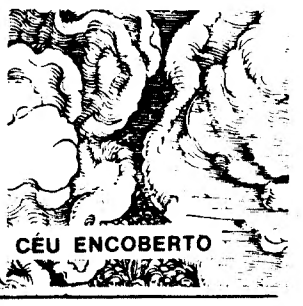
Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 26 DE MARÇO DE 1974 N.º 18409 — ANO 53.º — PREÇO 2$50



COMPANHIA CARRIS DE LISBOA

O aumento dos bilhetes reduziu os passageiros nos eléctricos e autocarros

O número de passageiros transportados pela Carris voltou a diminuir o ano passado. Esta tendência, surgida logo após a Segunda Guerra Mundial, resulta do aumento do número de automóveis privados; da reduzida velocidade comercial dos eléctricos e autocarros, em consequência do agravamento dos problemas do trânsito: de dificuldades de recrutamento de pessoal, cuja falta impede a utilização de toda a frota; da concorrência das carreiras suburbanas dentro dos limites da cidade e da extensão do metropolitano. A estas razões juntaram-se, o ano passado, o aumento das tarifas e a substituição das carreiras de eléctricos para Benfica e Carnide por carreiras de autocarros.

Durante o ano passado, a Carris transportou 278 milhões de passageiros: 164 milhões e 900 mil em autocarros e 113 milhões e 100 mil em eléctricos. Em relação a 1972, houve uma diminuição de 23 milhões e 500 mil passageiros, resultante de uma quebra de 17,6 por cento nos eléctricos e de um ligeiro aumento, apenas 0,4 por cento, nos autocarros.

Não é fácil separar os efeitos dos vários factores que actuam no sentido da diminuição do número de passageiros transportados. No entanto, a Companhia Carris tentou apurar as razões da quebra registada em 1973.

Começa por apontar o prolongamento do metro até Alvalade. Só afectou o segundo se-

Continua na pág. 11

Tanques israelitas movimentam-se nos Montes Golan, onde há 14 dias forças de Israel e da Síria combatem. Entretanto num discurso que proferiu em Damasco, o ministro da Defesa sírio assegurou que «a luta continuará». (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

AFIRMA O GENERAL TLAS:

Os sírios continuarão a luta contra Israel

DAMASCO, 26 — (U.P.I. - A.N.I.) — A Síria continuará a sua luta contra Israel até que o Estado judaico deixe de ocupar as terras árabes — disse o ministro da Defesa, general Mustafa Tlas.

Durante um discurso proferido no centro cultural árabe, Tlas afirmou que «não há outra alternativa para a Síria senão continuar a lutar e a inflingir baixas no exército inimigo, enquanto ele continuar a ocupar a nossa terra.»

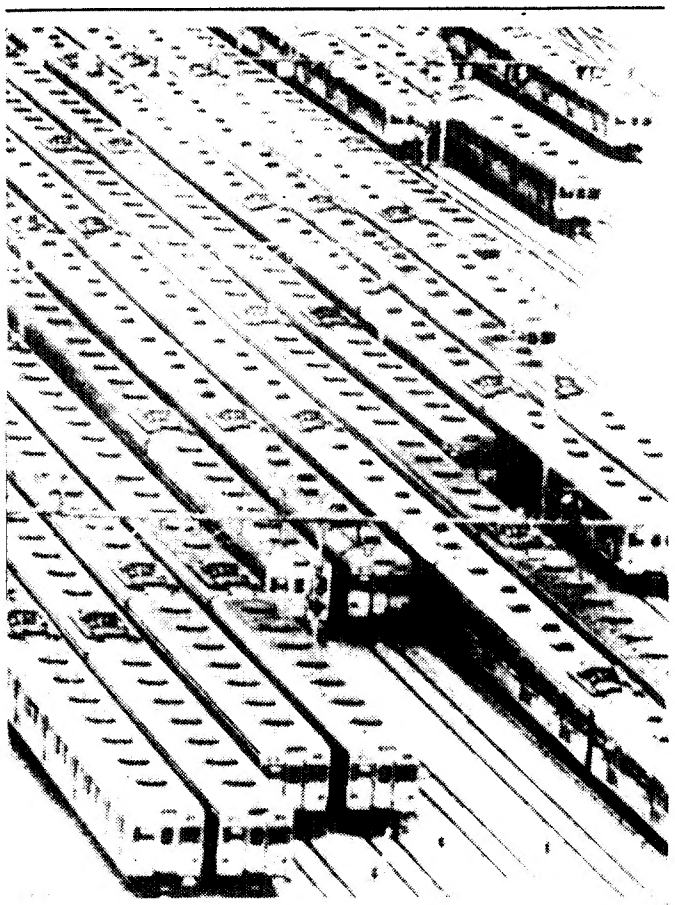
As considerações do ministro sírio da Defesa coincidem com os duelos de artilharia na linha de cessar-fogo dos Montes Golan. As forças sírias e israelitas trocaram tiros pela 14.ª vez consecutiva no dia de ontem.

Tlas continuou dizendo que a Síria e o Egipto estão a «cooperar e a coordenar» as suas atitudes no contra-ataque a Israel e afirmou que o Egipto não ficaria quieto «se a situação nos Montes Golan se agravar».

«O Egipto, certamente, participará no confronto, pois o Egipto — afirmou — é considerado a força principal no embate com o inimigo.»

Acrescentou ainda Tlas que a Síria está determinada à continuar a luta e a inflingir grandes perdas ao inimigo.

E garantiu que «nós não permitiremos que o inimigo se estabeleça e descanse numa parte do nosso território nacional.»



Uma nova greve generalizada atingiu os transportes ferroviários japoneses. Na telefoto, composições do metropolitano de Tóquio, meio de transporte que serve milhões de utentes todos os dias, aguardam a resolução do conflito para voltarem ao serviço. (UPI-Telimprensa-DL)

Orçamento britânico para "tapar buracos" antes de outra eleição

LONDRES, 26 (R.) — O Governo trabalhista da Grã-Bretanha revela hoje os seus planos económicos num orçamento que se espera seja uma medida destinada a tapar buracos antes de se efectuar outra eleição geral ainda este ano.

Previsões indicam que o chanceler do Tesouro (ministro das Finanças), Denis Healey, tentará seguir um curso de meio termo entre políticas deflacionária e inflacionária numa tentativa para resolver as dificuldades económicas imediatas da Grã-Bretanha.

O objectivo do Governo será, segundo se anuncia, um programa equilibrado de subsídios governamentais quanto a géneros alimentícios e melhoria de pensões de reformas e de serviços sociais, juntamente com aumento dos impostos sobre rendimentos e artigos de luxo.

São também previstos impostos mais elevados sobre bebidas alcoólicas, tabaco e artigos de consumo importados.

Lojistas anunciaram uma corrida a compras, que quase atingiu ontem as médias do Natal quando britânicos adquiriram em grandes quantidades vinhos e artigos de luxo que poderão subir de preço, após o orçamento.

Numa comunicação na véspera da divulgação do orçamento, que indica o género de fiscalizações que os negociantes podem esperar, a senhora Shirley Williams, ministro de Estado para os preços e protecção do consumidor, endureceu a maquinaria de fixação de preços e restringiu lucros comerciais.

O seu plano para manter baixo o custo de alimentos e outros produtos essenciais incluia a redução em 10 por cento dos lucros tanto dos vendedores por atacado como dos retalhistas e a introdução de um intervalo mínimo de três meses entre aumentos dos preços.

A indústria britânica, embora não fosse apanhada de surpresa, reagiu desfavoravelmente ao novo plano que negociantes afirmaram os condenava como «culpados antes de provarem estar inocentes».

Definida a competência do Instituto de Biologia Marítima

A competência do Instituto de Biologia Marítima, organismo do Ministério da Marinha cuja finalidade é a investigação no domínio da biologia marítima aplicada aos recursos naturais e à aquacultura, vem definida no respectivo regulamento, aprovado por decreto hoje publicado na folha oficial.

Assim, o Instituto estudará a biologia das espécies de animais e plantas marinhas que tenham interesse económico, com vista à sua exploração racional; avaliará a composição e o estado das existências relativamente à actividade pesqueira e fará previsões quanto à sua dinâmica, em função das variações da intensidade de exploração.

Compete-lhe, ainda, informar e dar parecer sobre os assuntos científicos do seu âmbito que lhe sejam submetidos por entidades e organismos oficiais e particulares; inspeccionar, no aspecto biológico e quando determinado ou autorizado superiormente, as operações e produtos da pesca ou das culturas, para estudo e conservação dos recursos,

Continua na pág. 11

O cardeal Vicente Henrique y Tarancon, arcebispo de Madrid, declarou ontem num sermão pronunciado num bairro operário que a Igreja de Espanha tem o dever de condenar as injustiças sociais, muito embora possa ser perseguida por dizer a verdade. As palavras do cardeal surgem no meio do mais grave conflito que até agora opôs a Igreja ao Governo franquista. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

ARMA ECONÓMICA AFRICANA

BENGHAZI (LÍBIA), 26 — (R.) — Uma sugestão para que países africanos possam utilizar os seus recursos em minério como uma arma económica contra nações industrializadas foi apresentada numa conferência da juventude, a decorrer nesta cidade.

Um relatório político à IV conferência da juventude pan-africana elogiava o emprego do petróleo árabe como uma arma económica contra Israel.

O petróleo árabe fora um novo factor na procura de equilíbrio internacional, diz o documento. «Desta vez foi o petróleo. Amanhã por que não o urânio, o zinco, o cobre ou a bauxite?

Cerca de 100 delegados de países africanos e do terceiro mundo estão a assistir à conferência de uma semana, que termina na próxima quarta-feira.

Edição de 28 páginas incluindo "Economia"

DL/NACIONAL

Comunicado oficial sobre os incidentes na cantina universitária

Acerca dos incidentes recentemente ocorridos na Cantina da Cidade Universitária de Lisboa, foi divulgado o seguinte comunicado oficial, emanado da Reitoria e dos Serviços Sociais:

1. Desde o início do corrente ano lectivo que se verificou não ser possível manter o preço das refeições nas três Cantinas da Universidade. Pela quantia de 12$50 cada estudante tinha direito a sopa, pão, carne ou peixe, doce ou fruta, bebidas ou iogurte, o que corresponde a um preço real de 25$00. Para uma média de 3 500 refeições diárias, isto representa um défice anual de perto de 10 000 contos, inteiramente coberto pelos Serviços Sociais.

2. Apesar da alte crescente do custo de vida aconselhar a revisão da tarifa em vigor, pareceu conveniente manter o referido preço até ao fim deste ano lectivo, só então se procedendo ao reajustamento que as actuais circunstâncias justificam. Teve-se em conta o interesse da maioria dos estudantes, que sofreriam as consequências de um aumento de 5$00 ou 7$50, que, embora justificado, lhes poderia agravar as condições económicas. Optou-se assim pelo justo critério de cobrar o preço das bebidas ou iougurte, até aqui incluído no preço da refeição, dado que muitos estudantes prescindem habitualmente da sua utilização.

3. No passado dia 23 afixou-se à porta das Cantinas uma informação nesse sentido, a entrar em vigor no dia 25, confiando a Reitoria e os Serviços Sociais que a mesma teria o devido acolhimento da parte dos utentes das três Cantinas. Não entendeu, porém, deste modo, uma pequena minoria dos frequentadores da Cantina da Cidade Universitária que se serviu do pretexto para cometer uma série de desacatos, impedindo colegas de se servirem do Restaurante e indo ao ponto de estilhaçarem toda a frontaria da Cantina II, situada na Avenida 28 de Maio e ainda não inaugurada. Essa atitude altamente deplorável contrasta com a ordem verificada nas Cantinas da Faculdade de Ciências e Lumiar, onde não foi posta em dúvida a necessidade da medida tomada.

4. A Reitoria e os Serviços Sociais sentem-se no dever de esclarecer a opinião pública quanto aos factos verificados, cuja responsabilidade cabe apenas a certos indivíduos que, servindo-se das facilidades de acesso à Cantina I, não têm em conta o interesse dos seus colegas e passam o tempo a fomentar uma perturbação que afecta a normalidade da vida académica.

5. Mais se informa que se vão tomar as medidas adequadas, incluindo o recurso às forças da autoridade, para evitar a repetição de tão lamentáveis acontecimentos, não se recuando, se para tanto for necessário, em expulsar das Cantinas os responsáveis pelos desacatos cometidos.

6. No caso de não se verificar um rápido acatamento das novas instruções, a Reitoria e os Serviços Sociais ver-se-ão forçados, embora lamentando, a encerrar as Cantinas, com manifesto prejuízo dos estudantes que desejam realmente formar-se e que não o podem fazer devido à violência e ao arbitrio de quem não tem o direito de os representar.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/52216, arquivo 4 para o estabelecimento, freguesia de S. Sebastião, concelho de Setúbal, de uma linha aérea provisória a 60 kV, RA 60-17-1 Variante Moita-Setenave (provisória), com 30 m, do poste n.º 9 da linha S. Sebastião-Setenave I ao poste n.º 9 da linha Setúbal (C. P. E.)-Moita.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Março de 1974:

O Engenheiro Chefe

Guilherme Martins

"CASAMENTO E DIVÓRCIO"

Tema provocantemente polémico

-segundo a opinião do dr. Bigotte Chorão

Combate espiritual de 14 assaltos — assim classificou o dr. Bigotte Chorão, professor da Faculdade de Direito de Lisboa, o colóquio que ontem efectuou no Centro de Formação Profissional Doméstica, subordinado ao tema **Casamento e Divórcio**, perante uma assistência constituída por 20 mulheres.

Irresistível vento de temeridade, Pela mão segura de um velho amigo!, Missão Impossível; cependant necessaire, Despertar em Managua, O duelo da pasta dentrífica: pancada de amor não dói, O divórcio reaccionário; reivindicação burguesa ou **Que diriam Romeu e Julieta?** foram alguns dos títulos do dr. Bigotte Chorão para os **assaltos** do seu colóquio.

Depois de considerar o tema **provocantemente polémico**, o orador teceu considerações explicativas sobre cada um dos temas, ou melhor, **assaltos**. A certa altura afirmou que o casamento **Instituição natural de direito divino positivo** é encarado pelos antidivorcistas como a **união até à morte**, enquanto os divorcistas o consideram como um **contrato de fidelidade a prazo**.

Salientou também que o **drama conjugal** resulta fundamentalmente de **um drama de egoísmo**. Referindo-se aos filhos, as grandes vítimas do divórcio, o dr. Bigotte Chorão comparou a **tremenda tragédia cósmica para os filhos da rutura do matrimónio com a tragédia de Managua**.

Para o orador, o **divórcio é a negação do amor, antes mesmo da dissolução do matrimónio**, acrescentando: **A Igreja responde não ao divórcio: não poderia responder de outra maneira.**

O dr. Bigotte Chorão terminou o seu colóquio, perguntando se alguma das participantes desejava colocar alguma questão ou mesmo uma explicação. A assistência, no entanto, considerou-se satisfeita com os pontos de vista do orador.

A FAVOR DO SEU SINDICATO

PROFISSIONAIS DOS ESPECTÁCULOS VÃO ANGARIAR FUNDOS

Profissionais do espectáculo, ontem reunidos, em assembleia geral do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, para apreciação e votação do projecto de reforma dos estatutos do seu organismo, deliberaram unanimemente levar a efeito, ainda este ano, uma festa destinada a aumentar as receitas do SNAT, que se mostram escassas.

A proposta, aprovada antes da ordem do dia, é no sentido de que se realize, anualmente, um ou mais espectáculos que deverão cobrir a falta de fundos necessários ao exercício de várias atribuições do Sindicato que este, nem sempre, pode cumprir por carências financeiras. Nomeadamente, no sector da assistência aos sócios idosos e àqueles cujos filhos, pela sua pouca idade, dificultam o exercício da profissão, os presentes manifestaram a urgência de se tomarem medidas concretas. Assim, contam-se entre os desejos dos associados a criação de infantários e de uma casa de saúde.

A assembleia elegeu, nessa ordem de ideias, uma comissão que coordenará os trabalhos destinados à realização desses espectáculos a favor do Sindicato e que ficou assim constituída: Paulo Renato, Rogério Paulo, Carmen Dolores, Varela Silva e Maria Dulce. Foram igualmente aprovadas duas outras comissões: uma para estudo do regulamento da «carteira profissional (Morais e Castro, Costa Ferreira, Raul Fernandes, Armando Monteiro, Acúrsio Fonseca e Alvaro Benamor), outra, para o Acordo Colectivo de Trabalho (Morais e Castro, Costa Ferreira, Paulo Renato, Rogério Paulo, Armando Cortez, Fernando Gusmão, Virgílio Macieira, Mário Jacques e Fernando Alves).

Entrando na ordem do dia, alguns membros da comissão elaboradora do projecto de reforma dos estatutos, começaram por referir a existência, na classe, de condicionalismos específicos ao exercício da profissão (sobretudo no que respeita aos actores) a intenção de dinamizar a actividade sindical, bem como o intuito havido de assegurar aos diferentes sectores dos sócios a sua representação nos corpos gerentes. Este ponto, aliás, veio a ter larga discussão.

Foi igualmente sublinhado o papel dos delegados sindicais junto das empresas, concretamente, no que toca ao dever dos profissionais não realizarem espectáculos nos casos de suspensão do pagamento de ordenados pela entidade patronal. Esta faculdade encontra-se, ao que foi dito, legalmente prevista, mas não tem sido aplicada pelas entidades competentes. Foi ainda assinalada à assembleia a necessidade de um aumento das quotas do SNAT. Passou-se, em seguida, à votação na especialidade, do projecto apresentado a qual se alongou até ao fim da tarde.

A composição da direcção do Sindicato — que deverá passar a sua denominação para Sindicato Nacional dos Profissionais de Teatro Circo e Variedades — foi objecto de algumas críticas e objecções, por alguns considerarem que a proposta consignava um critério selectivo e elitista a favor dos profissionais de teatro (em maioria nesse órgão) e decorrente falta de representatividade quanto a outros profissionais — circenses, artistas de variedades. Às objecções levantadas, forneceram explicações alguns membros da comissão que redigiu o projecto — Morais e Castro, Rogério Paulo e Paulo Renato, entre outros.

Enquanto, para Igrejas Caeiro, o facto de circenses e artistas, em seu entender, não terem, até agora, mostrado grande interesse pela vida sindical, não justificaria o estabelecimento de uma «descriminação paternalista», já, para Paulo Renato, a elevada participação de artistas teatrais (3) na direcção (cinco membros) colheria, do seu ponto de vista, razões por uma «questão de qualidade»: para alguns, haveria em seu desfavor uma falta de consciência profissional reconhecida; para outros, uma falta de espírito sindical ou, então, conhecimento dos problemas da classe.

Finalmente, foi alterada a redacção do artigo em debate passando a proposta relativa à composição da direcção a ser a seguinte: dois membros do sector teatral, um do circense, um das variedades e um outro do sector dos técnicos. Esta alteração teve a concordância da comissão, recebendo, no entanto, alguns votos de desacordo.

A mesa da assembleia, presidida pelo sr. Assis Pacheco, secretariado pelos srs. Carlos Rocha e Andrade e Silva, antes de dar por encerrada a reunião, marcou nova sessão da assembleia geral para o dia 1 de Abril, às 15 horas.

MADEIRA:

Três jovens desaparecidos numa serra

FUNCHAL, 26 — (L.) — Foram dados como desaparecidos os três jovens cujo paradeiro se desconhece desde domingo, quando foram em passeio às serras do Areeiro, atraídos pelo belo panorama da neve, tão raro na Madeira.

Trata-se de José Adalberto Gouveia Câmara, de 21 anos, pedreiro de profissão, de seu irmão Mário Rumualdo Gouveia Camaria, de 19 anos, canalizador e de José Maria Ferreira Correia, de 18 anos, empregado de comércio, todos residentes e naturais do sítio do Amparo, São Martinho, Funchal.

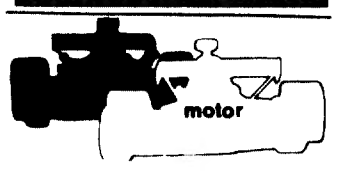
As pesquisas, que resultaram infrutíferas até agora, têm sido muito prejudicadas pelo mau tempo que se tem feito sentir na ilha, com chuva e granizo, vento e nevoeiro.

Entretanto, registou-se melhoria das condições atmosféricas, pelo que as brigadas de socorro estão a tentar, de novo, encontrar os jovens desaparecidos, por cuja sorte se receia.

Afasta o **CATARRO** *rápidamente*

O catarro nasal tapa o nariz, irrita a garganta e desce ao peito. Não há razão para um sofrimento prolongado. O Mentholatum actuando directamente no nariz afasta o catarro. A noite aplique Mentholatum à entrada do nariz, o efeito é evidente. Durante a noite o vapor de Mentholatum actua fazendo desaparecer a congestão nasal.
Sente-se melhor, respira melhor. Amanhã, compre e use Mentholatum.

BOIÕES E TUBOS
MENTHOLATUM
AFASTA O CATARRO RAPIDAMENTE



ALICE CARVALHO DE BRION

Missa do 7.º dia

Nune de Brion, Maria Madalena de Brion Teixeira de Vasconcelos, Marido, Filha e Genro, Maria Helena de Brion Pinto, Marido, Filha e Genro, Maria do Carmo de Brion Sanches, Marido e Filhos, Alzira Pereira de Carvalho, Maria do Carmo Pereira de Carvalho, Pedro de Brion, participam que será celebrada missa no dia 27, quarta-feira, às 12,45 h., na Igreja de Santos-o-Velho, por alma de sua saudosa Mulher, Mãe, Sogra, Avó, Irmã e Cunhada. Agradecem desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Borges Leite. «Tabacaria Borges», R. Cândido dos Reis, 130-C CACILHAS

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

Willy Brandt à direita de Kissinger quando este escalou Bona a caminho de Moscovo

A ALEMANHA FEDERAL ENTRE PARIS E WASHINGTON

Mais do que nunca, a Alemanha Federal vê-se dividida e colocada perante a escolha — que desejava evitar a todo o custo — entre Paris e Washington.

Em Novembro e Dezembro, na «cimeira» de Copenhague, a Comunidade, vítima da crise petrolífera, tinha-se comprometido, impelida resolutamente pela França, num diálogo com os países árabes. Os Nove voltariam a reunir-se em 14 de Fevereiro para encarregarem o seu presidente em exercício — até 1 de Julho próximo, o ministro alemão sr. Scheel — de propor aos Estados árabes uma conferência ao nível dos ministros dos Negócios Estrangeiros e prepará-la com eles para o próximo Outono.

Kissinger, porém, não esconde as suas intenções: está firmemente resolvido a impedir esta conferência. Foi assim que convocou os Nove para Washington, em 11 de Fevereiro, a fim de falar de petróleo. Sabemos o que se passou: a Europa dividiu-se, tendo-se os Oito juntado aos Estados Unidos numa espécie de OTAN energética, enquanto a França se recusava a nela participar. Quanto à reunião de 14 de Fevereiro, foi adiada para 4 de Março.

Trata-se agora de saber se, depois da debandada de Washington, os Nove vão aumentar a sua intenção — firmemente assente ao nível dos especialistas — de fazer aos países árabes uma proposta formal. E sobretudo se, mantendo a sua proposta, os parceiros da França porão no diálogo euro-árabe suficiente convicção para que ele conduza a uma verdadeira cooperação.

Na verdade, ninguém duvida de que o diferendo que surgiu na conferência de Washington é menos franco-americano e menos franco-europeu do que franco-alemão. A evolução da Comunidade europeia não poderá ser «desbloqueada» sem que Paris e Bona voltem a encontrar uma linguagem comum. E certo que não é a primeira vez que os dois Governos fazem análises e têm políticas opostas. Já lá vai o tempo em que o general de Gaulle e o chanceler Adenauer rezavam lado a lado em Reims. A mesma questão divide-os há já bastante tempo: a Europa deve ser «europeia», como se pretende em Paris, ou «atlântica»? Os alemães rejeitam esta alternativa. Para eles, uma Europa unida pode e deve ter relações estreitas e confiantes com os Estados Unidos. Porém, Kissinger parece actualmente tão decidido como o sr. Jobert a obrigar a R.F.A. a pronunciar-se claramente.

O elemento novo da actual crise é o facto de os dirigentes de Bona já não temerem mostrar as suas divergências com Paris. Para o chanceler Brandt, o acordo franco-alemão é «elementar», mas já não excluí a franqueza. Se, no começo da Ostpolitik, a R.F.A. tinha necessidade da caução da França junto dos soviéticos, esse tempo acabou.

Os Governos passam em Paris como em Bona, mas as relações franco-alemãs constituem um dos principais motivos de preocupação duns e doutros. E as dificuldades que suscitam, essas, não passam.

Contra a primeira classe

A deputada trabalhista sr.ª Maureen Colquhoun anunciou a intenção de apresentar à Câmara dos Comuns uma moção no sentido de suprimir os compartimentos de primeira classe nos comboios britânicos. O sistema actual — afirmou — é uma «estupidez e um anacronismo». Os caminhos-de-ferro britânicos vendem os bilhetes de 1.ª classe 50 por cento mais caros que os de segunda. No metropolitano, pelo contrário, vigora a classe única.

Inflação no Chile

O custo de vida aumentou no Chile, 42,1 por cento durante os meses de Janeiro e Fevereiro, segundo as estatísticas publicadas em Santiago.

O anterior Governo, de esquerda, foi derrubado em Setembro por uma junta militar, que o acusava, entre outras coisas, de haver permitido uma grande inflação.

Os britânicos e o Mercado Comum

Apenas 22 por cento dos britânicos supõem que a renegociação das condições em que o seu país aderiu ao Mercado Comum constitui um problema urgente para o Governo de Harold Wilson, 12 por cento são de opinião contrária: acham que o Governo trabalhista não deveria tomar uma iniciativa nesse sentido pois não possui no Parlamento o apoio necessário. Estas são algumas das conclusões que é possível tirar de uma sondagem do «Opinion Research Center», publicada na segunda-feira pelo «Times».

Por outro lado, segundo a mesma sondagem, 42 por cento dos britânicos pensam que o «labour» não deve, por enquanto, nacionalizar os bancos e as companhias de seguros. Vinte e oito por cento tem idêntica opinião em relação ao petróleo do Mar do Norte.

O sorriso da Gioconda

O mistério da Gioconda está finalmente desvendado e, pelo menos, os japoneses já sabem o porquê de a Monalisa ter uma expressão de secreto regozijo. «Tens a breguilha aberta» — proclama em inglês aos milhões de japoneses que tomam o metro um cartaz de publicidade de uma escola de línguas estrangeiras. Trata-se do último «número» que os japoneses fazem representar à Gioconda, desde que a França decidiu emprestar ao Japão a obra de Leonardo da Vinci, pelo período de 18 de Abril a 10 de Junho. Com efeito, o «Nichigeki Music Hall» já tinha apresentado um «special nude show» com o tema «o sorriso da Gioconda». Mais recentemente, Monalisa foi mobilizada pelos sindicatos japoneses, na sua ofensiva anual da Primavera. Imensos cartazes representavam a Gioconda de cesto de compras no braço sobre a legenda: «Como vencer a crise».

motor revista

MARIA JUDITE DE CARVALHO

A VOZ

A voz. As vozes! Há dias. Hoje. Amanhã. De súbito mais intensa, esta, mais colorida, como que ligada a uma corrente qualquer, e até engraçada. Não é com toda a gente que podemos ser engraçados, então vamos aproveitar, pensa decerto a voz, enfim, o seu dono. Há pouco — ontem? — mantinha-se com discrição entre duas linhas paralelas que, por qualquer razão não cortava, não tocava. Eis que, de súbito, cresceu e ali vai ela, sem limites. Estará alegre, só? Ou superior? Ou muito superior? Quer em todo o caso, isso sem dúvida, e mesmo sem se dar conta, marcar duas posições, a sua e a daquele a quem se dirige, e que é, pelos vistos menos brilhante. E então, ei-la a tocar, a saltar mesmo para fora das linhas paralelas, amável, paternal, está bem de ver, e muito, muito superior. O homenzinho, a mulherzinha, os interrogados, os de o dia mais importante da sua vida porque lhes foi perguntada qualquer coisa e ei-los a comunicar ao mundo que existem, talvez só isso — tanto — que existem, dão lá por uma coisa dessas! Como poderia ser? De resto, já é má vontade da nossa parte, francamente. Adiante. De resto ela, a voz, voltou aos seus limites habituais. Os interlocutores (é um modo de dizer) são a multidão anónima. Os modestos, pois claro, mas também os ilustres. Feita a média somos, todos nós, o senhor telespectador.

Por CLAUDE BOURDER

A EUROPA DE HENRY KISSINGER

Devemos prestar homenagem a Henry Kissinger. Este indivíduo diabólico conseguiu, no espaço de dois anos, realizar as mais espantosas sortes de prestidigitação, restaurando a situação internacional de um país oprimido por toda a espécie de crises e fornecendo ao seu triste presidente os seus únicos trunfos perante a opinião americana e mundial.

O seu maior talento é o sentido da oportunidade, de tal modo desenvolvido que temos, pr vezes, a impressão de um vasto cálculo.

A guerra do Kippur fez dos Estados Unidos o árbitro do Próximo Oriente. Não foi Henry Kissinger quem a desencadeou. Mas é lícito pensar que ele sabia muito bem que, nada fazendo no sentido de levar Israel a aplicar a resolução de 1967, deixando progressivamente anexar os territórios ocupados e não cumprindo nenhuma das promessas feitas a Sadate a partir de 1971, os Estados Unidos colocavam pouco a pouco o presidente egípcio numa posição insustentável, obrigando-o a tentar «alguma coisa». A este respeito, certas piscadelas de olho: «Defenderemos a existência de Israel, mas não as suas conquistas», «Só posso agir a quente». etc., quase que tinham o ar de «luz verde». Seja como for, quem acreditará que os serviços americanos só descobriram os preparativos egípcios e sírios às 6 horas da manhã, no dia do ataque?

Não fazer nada é também agir. Kissinger sabia que ficaria a lucrar fosse qual fosse o desfecho: no caso de um êxito árabe, podia pedir concessões a Israel; se o Egipto fosse novamente batido, o «problema» ficava enterrado durante muito tempo. Na realidade, os Estados Unidos ganharam duplamente...

Passemos para a crise petrolífera, outra consequência desta guerra. Não foi Henry Kissinger quem decretou o embargo árabe nem a quadruplicação dos preços. Seja-nos, porém, permitido observar que o eixo da operação foi o velho aliado dos Estados Unidos, Faiçal da Arábia, seguido com hesitação e inquietação pelos «leaders» árabes mais progressistas. Acrescente-se que os Estados Unidos, como era de prever, foram pouco prejudicados pelo embargo. De notar igualmente que os «trusts» petrolíferos americanos realizaram lucros gigantescos graças à subida dos preços e que poderão, além disso, pôr em exploração rendável os jazigos de hidrocarbonetos norte-americanos. Acentuemos, por fim, «last but not least», que a Europa, a qual, desde há dois anos, parecia estar a tornar-se uma ameaça económica para os Estados Unidos, foi, ela sim, gravemente afectada.

Como é evidente, tudo isso não se fez sem dor e sem perdas. Muitas vidas jovens árabes e israelitas foram sacrificadas. A tensão mundial foi quase grave. As relações com Faiçal deterioraram-se um pouco; nacionalizam-se sociedades americanas na Líbia... Porém, quando se joga uma partida desta importância. não se vêem as coisas de tão perto. Uma vez mais, Kissinger não podia prever tudo, e muito menos calcular tudo. O poker não é o bridge. Mas soube sempre jogar as suas cartas no momento propício, com o risco calculado que era necessário para poder ganhar. Até agora conseguiu-o.

A última consequência é, talvez, a mais importante. Desde há vinte e cinco anos, o pacto atlântico tem permitido aos Estados Unidos dominar o planeta e transformar os europeus em pedinchões respeitosos, ou mesmo em satélites. Porém, a evolução dos últimos anos provocou alterações: já ninguém teme uma agressão soviética, mesmo que nos sintamos escandalizados pelas taras internas do regime e pelo esmagamento da liberdade na Europa central. A aproximação entre Washington e Moscovo, a tensão sino-soviética, o degelo entre Moscovo e Bona, a necessidade soviética do auxílio ocidental, a atitude conciliatória revelada pela U. R. S. S. na maioria dos problemas internacionais, tudo isso envia para as águas-furtadas da história a famosa ameaça soviética na qual se baseava o sistema militar atlântico. E, quando Henry Kissinger, consciente desta alteração, pretendeu, há alguns meses, substituir motivação e armadura militares por uma motivação e uma armadura económica deparou-se-lhe o obstáculo do pouco entusiasmo de uma Europa que começava a tomar consciência de si própria. Um pouco mais, e era todo o sistema de dominação americana, pelo menos sobre os países adiantados, que corria o risco de ser posta em causa.

Foi aqui que a crise petrolífera veio mesmo a propósito.

Se for criado um organismo permanente dos grandes países consumidores de energia, ele assemelhar-se-á feição por feição a uma OTAN económica, incluindo o Japão, facto que não a prejudica. E, como a utilização da energia comanda todo o resto da economia, não é preciso ser-se um grande sábio para imaginar que se passará necessariamente daquilo a isto. Tão-pouco é necessário ser-se profeta para prever que, diante do enorme pote de ferro americano, os outros «potes» de matérias diversas, os países da Europa e mesmo o Japão, não pesarão muito. Controlando a economia destes países do interior, por intermédio das sociedades multinacionais, e do exterior, graças a este «comité» da energia, é lícito dizer que os Estados Unidos seriam de novo, e muito mais eficazmente do que com a OTAN e a OTASE, os senhores do mundo industrial.

OS «DOZE»

Devemos surpreender-nos com o facto de doze países terem aceitado tão facilmente esta perspectiva? Para isso, seria preciso esquecer que eles aceitaram desde há muito a primazia absoluta dos Estados Unidos. Na Grã-Bretanha, excluindo alguns trabalhistas da extrema-esquerda, raros são no Parlamento e nos meios económicos os homens que concebem a Inglaterra como algo mais do que um posto avançado americano na Europa, privilegiado pela comunidade de língua e de cultura. (Para os dirigentes japoneses, mesmo sem comunidade de língua, a perspectiva não é muito diferente no Pacífico, onde o Japão se torna um «relais» mais ou menos autónomo do império americano.) A Bélgica e a Holanda são já sucursais americanas e entendem continuar a sê-lo: vale mais estar sob o domínio do «grande

Continua na pág. 14

DL/GERAL

O CASO DO «JORNAL DO FUNDÃO»: TODOS OS RÉUS ABSOLVIDOS

O tribunal da Covilhã absolveu todos os réus do processo do «Jornal do Fundão», que eram acusados de crimes de calúnia e de abuso de liberdade de Imprensa. A sentença foi lida esta manhã.

O juíz negou razão ao médico dr. José Aurélio Beirão do Amaral, que prestava serviço num posto das Caixas de Previdência e que nas colunas daquele jornal fora acusado de «negligência», sendo-lhe atribuída a responsabilidade moral da morte permatura duma criança a quem denegara cuidados clínicos de urgência dizendo que a hora da consulta já passara. O médico, considerando-se lesado, apresentou queixa em tribunal contra os pais e um parente do bebé, que escreveram para o jornal uma carta narrando o acontecido, e contra o redactor e o director do «JF», Vítor Ilharco e António Paulouro.

Homenagem ao Dr. Óscar Lopes

A sessão de homenagem ao dr. Óscar Lopes, designada para o dia 20 de Abril, às 21 e 30 horas, terá luagr no cinema Vale Formoso e será presidida pelo escritor Ferreira de Castro, ou no seu impedimento, pelo historiador Armando Castro. Usarão da palavra diversos escritores, professores e outras personalidades.

O requerimento dirigido ao governador cilvil do Porto, participando a realização desta sessão pública foi apresentado e subscrito pelo escritor Egito Gonçalves, editor José da Cruz Santos, escultor José Rodrigues, Pinto Armando Alves, director do jornal «Opinião», João Viana Jorge, Arnaldo Saraiva, professore da Faculdade de Letras, escritor António Rebordão Navarro, e dr. Raul Gomes.

Alargamento do âmbito da C.A.S.A.

A Câmara de Arbitragem de Sinistros de Automóveis (C.A.S.A.), instituição encarregada de resolver, entre as companhias seguradoras, casos de divergência na definição de responsabilidade emergente de acidentes de viação, decidiu alargar as suas funções. Assim, passa a ocupar-se também do apuramento de responsabilidade em caso de litígio entre companhias e segurados e, ainda, entre os próprios intervenientes no acidente. As decisões são tomadas num prazo de trinta dias, sendo pagos os custos de acordo com as percentagens de culpabilidade atribuídas.

ROUBADO NOVAMENTE O CARRO DE MESSIAS

Pela segunda vez no espaço de 20 dias foi furtado o carro do jogador Messias, um Datsun 1600 SSS de cor cinza, metalizado, e de matrícula EL-52-54. O carro desapareceu de madrugada, junto à casa do jogador na Reboleira e, como se compreende, faz-lhe imensa falta na sua vida profissional pois Messias é, também, agente de seguros.

Se alguém conhecer o paradeiro do veículo, Messias agradece que lho comuniquem para o estádio da Luz.

Reorganização da FNAT

O ministro das Corporações e Segurança Social, dr. Silva Pinto, e o subsecretário de Estado da Segurança Social, dr. Ivo Cruz, tiveram ontem uma reunião com a Direcção da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, a fim de serem analisados problemas do mesmo organismo, nomeadamente colónias de férias, parques de campismo e mais modalidades de turismo social.

Da Direcção da FNAT estiveram presentes o presidente, dr. Moreira Ribeiro; os dois vice-presidentes, drs. Serra Formigal e João Cabral; e o vogal-secretário, dr. Silva Torres.

COIMBRA

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

Num dos anfiteatros da Faculdade de Letras, efectuou-se a sessão de Março da Associação Portuguesa de Estudos Clássicos, sob a presidência do prof. dr. Américo da Costa Ramalho.

O «Diário de Lisboa» é vendido em S. Pedro do Estoril e no Murtal por Porfírio da Silva Carreira.

Após algumas palavras de abertura, pelo prof. dr. Walter de Sousa Medeiros, as alunas finalistas Maria de Fátima Sousa e Silva e Isaltina das Dores Martins, coadjuvadas na parte técnica pelo dr. Sebastião Pinho e pela quartanista Maria do Céu Fialho, fizeram uma exposição documentada com numerosos diapositivos e postais coloridos sobre a geografia, história e belezas naturais da ilha iónica de Corfu (Corcira), que visitaram por ocasião de uma viagem do curso à Itália e Grécia.

ÚLTIMA AULA DO PROF. BOLÉO

Por ter atingido o limite de idade, deu a sua última aula o prof. dr. Manuel de Paiva Boléo, catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

A aula decorreu num dos anfiteatros da Faculdade, tendo presidido o reitor da Universidade, prof. dr. Cotelo Neiva. Assistiram numerosos professores e alunos.

Em primeiro lugar, usou da palavra o prof. dr. Costa Ramalho, na sua qualidade de director da Faculdade, tendo feito o elogio do prof. Paiva Boléo, o que, em seguida iniciou a sua lição, sobre «Relações da linguística com a etnografia e o folclore». A encerrar, o reitor proferiu algumas palavras de agradecimento, em nome da Universidade, pelos serviços prestados pelo prof. dr. Paiva Boléo, ao longo de trinta e sete anos. No final, o prof. dr. Paiva Boléo recebeu os cumprimentos dos presentes.

PROVÍNCIA

COBERTURA MÉDICO-CORPORATIVA DE BRAGANÇA

BRAGANÇA — A Caixa de Previdência e Abono de Família deste distrito, no prosseguimento do seu plano de cobertura assistencial, inaugurou mais cinco unidades clínicas em Lamalonga, no concelho de Macedo de Cavaleiros; em Vilar Chão e em Parada, concelho da Alfândega da Fé; S. Martinho de Angueira, no concelho de Miranda do Douro; e Pombal de Ansiães, no de Carrazeda de Ansiães.

Estas clínicas, acrescidas as já existentes, perfazem um total de 87 unidades assistenciais, destinadas a servir cerca de 100.000 beneficiários.

3.000 CONTOS CUSTARÁ O NOVO QUARTEL DOS BOMBEIROS

ENTRONCAMENTO — Prosseguem em bom ritmo as obras de construção do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários do Entroncamento, cujo custo global aproxima-se dos 3.000 contos, com uma área aproximada de 8.000 m2 que agrupará Parque de Viaturas, Parada, Casa Permanente, Gabinete de Comandos, Casa Escola e um Salão-Ginásio para festas e prática de desportos.

ENSINO

É aguardada com justificado interesse a adjudicação da obra do edifício para a Escola Comercial e Industrial do Entroncamento, cuja construção em terrenos expropriados pela Câmara Municipal, ficará situado junto ao Bairro das Casas Económicas.

Espera-se também que venha a ser contruído mais um edifício para o ensino primário, localizado na «Zona Verde», em terreno igualmente cedido pelo o Município.

LIXEIRA-INDUSTRIAL

Foi mandado elaborar o estudo para o aproveitamento industrial dos lixos domésticos, projecto este custeado pelas Câmaras de Entroncamento, Tomar e Torres Novas. A importante iniciativa associaram-se os Municípios de Chamusca e Golegã, estando o plano já canalizado para os departamentos competentes.

PARQUE DE APRAZIMENTO

Os estudos — quer da parte paisagística quer do sector hidráulico —, do **Parque de Apra-zimento do Bonito**, encontram-se concluídos, esperando-se em breve o projecto definitivo que tem a concordância e auxílio do Ministério das Obras Públicas.

MERCADO MUNICIPAL

Após as expropriações necessárias e execução de trabalhos de urbanização, está previsto o início das obras do novo Mercado Municipal desta terra, para cuja fase inicial será concedida uma comparticipação do Ministério das Obras Públicas.

SUBSÍDIOS A COLECTIVIDADES

Pelo Município vão ser concedidos subsídios, na medida do possível, às colectividades locais: desportivas, recreativas e culturais, bem como ao C.A.T. do pessoal da Câmara do Entroncamento e Jardim-Escola João de Deus desta Vila.

Concurso "Miss Portugal"

Termina no dia 31 o prazo para a entrega dos boletins de inscrição das candidatas ao título «Miss Portugal - 74», iniciativa promovida este ano pelo jornal «A Capital», com o apoio do Comité Internacional de «Miss Europa» e de entidades públicas e privadas de Portugal.

Efectuar-se-á no dia 15 de Abril uma pré-selecção das candidatas, da qual sairão as finalistas, que no dia seguinte desfilarão no Casino Estoril, juntamente com as representantes do Ultramar e das Comunidades Portuguesas no Mundo.

O espectáculo será transmitido pela Radiotelevisão Portuguesa, em directo para todo o País, fazendo ainda dele parte um «show» com uma vedeta para o efeito convidada.

No período anterior à eleição, de 1 a 10 de Maio, as finalistas percorrerão alguns centros turísticos, nomeadamente o Algarve, a zona de Lisboa/Estoril e o Norte do País.

Os problemas do ambiente

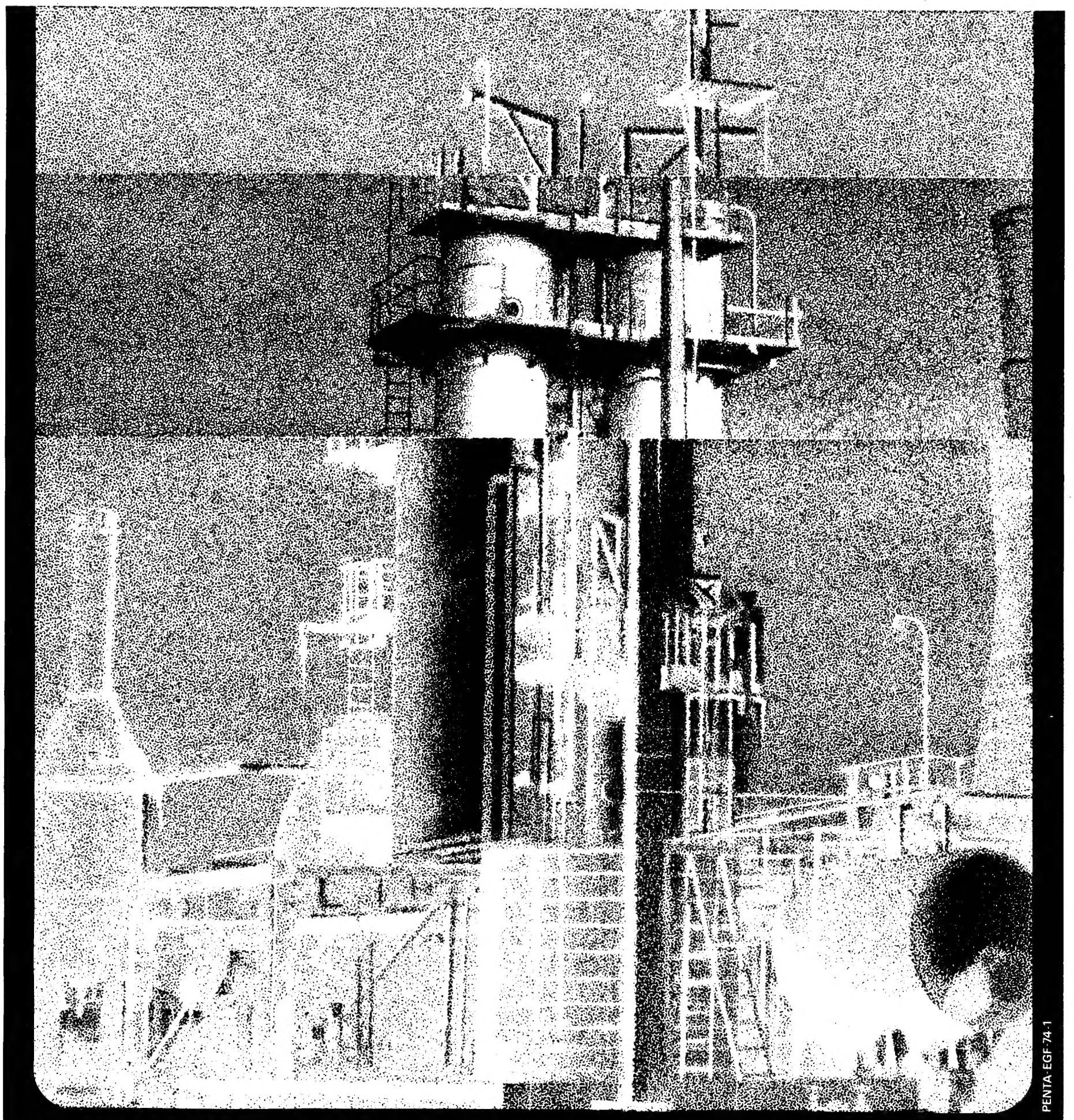
Na sede da Sociedade Portuguesa de Naturologia, à Rua do Alecrim, 38-3.º, efectua-se hoje, às 21 horas, uma mesa redonda sobre os problemas do ambiente. Participam, além de outros, o prof. Délio N. Santos, director da Faculdade de Letras de Lisboa, e o prof. Calvet de Magalhães, director da Escola de Francisco Arruda. A entrada é livre.

Casa do Povo de Oliveira do Bairro

OLIVEIRA DO BAIRRO — A direcção da recentemente criada Casa do Povo de Oliveira do Bairro — a funcionar numa antiga escola local — avistou-se com o delegado do Instituto Nacional do Trabalho de Aveiro, dr. Albertino de Oliveira, para que seja dotada de um edifício próprio. Este melhoramento foi confirmado por esse funcionário devendo integrar as instalações da Junta de Freguesia e do clube local e tendo, ainda, um pavilhão gimnodesportivo.

Criámos uma nova era em Portugal

Criámos a era industrial no nosso País.
Demos o nome ao maior grupo económico Português.
Agrupamos 7.500 pessoas, distribuídas por três grandes sectores:
Indústria Química: Produtos Químicos para a Indústria, fertilizantes e pesticidas.
Têxteis para a Indústria e para o Lar.
Produtos de Grande Consumo: alimentação, óleos, sabões, etc..
Somos a Companhia União Fabril – CUF.
Um nome que é sinónimo de industrialização em Portugal.



PENTA-EGF-74-1

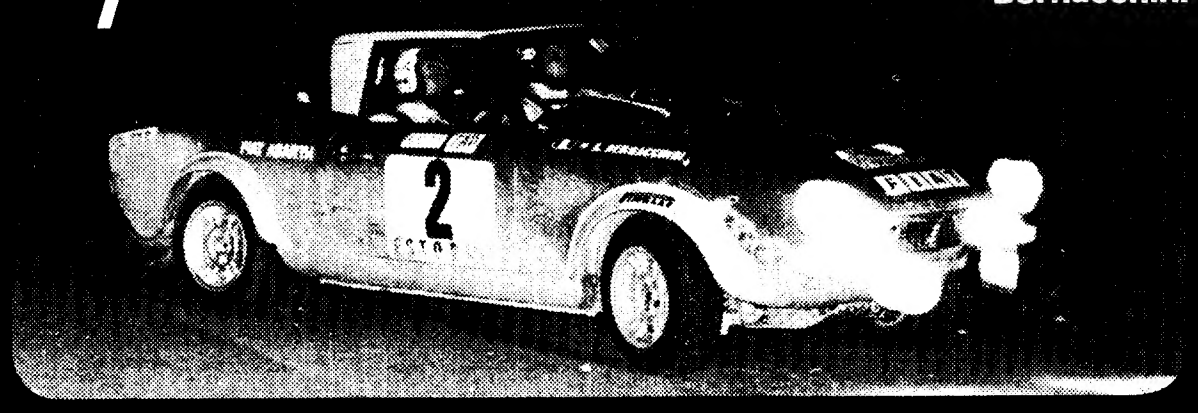
COMPANHIA UNIÃO FABRIL, S.A.R.L.
Avenida Infante Santo, 2 – Lisboa 3 – Portugal

Vencemos e convencemos

MARÇO 1974

RALLYE INTERN. 8 PORTUGAL TAP

1º

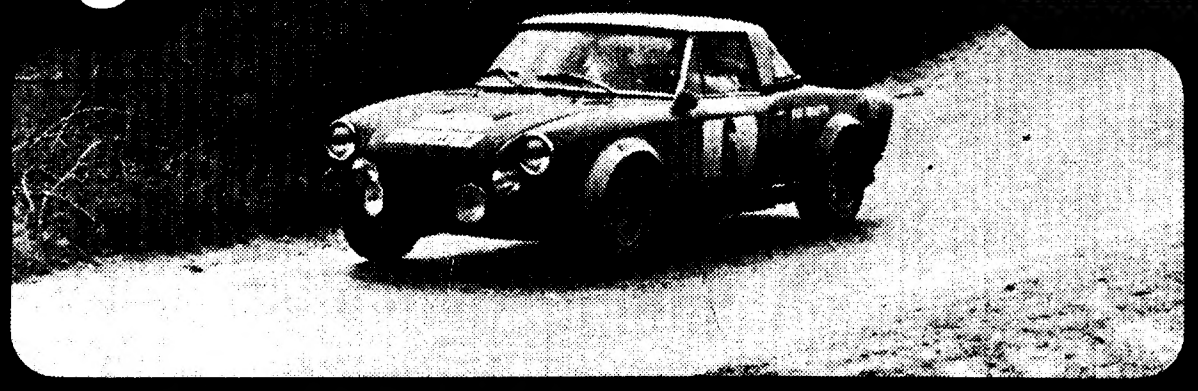


Raffaele Pinto
Bernacchini

2º

Alcide Paganelli
D. Russo

3º



Markku Alen
J. Kivimaki

... e ainda 34 dos 36 troços cronometrados !

Não só uma afirmação desportiva como a confirmação da técnica e resistência Fiat

Victória total

FIAT

A CRISE DE ENERGIA

Cooperação internacional

-solução americana reafirmada em Lisboa

Em resposta a uma pergunta do representante do «Diário de Lisboa», o ministro conselheiro para os Assuntos Económicos da Embaixada dos Estados Unidos em Paris declarou não acreditar no abrandamento das trocas comerciais entre os Estados Unidos e o Mercado Comum, como consequência última da crise de energia, e conforme se poderia concluir dos pontos de vista diferentes expressos pelo secretário de Estado americano Henry Kissinger e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros francês Mr. Joubert, no rescaldo da conferência sobre a energia, em Washington.

Temos diferenças de interesse, sobretudo, quanto à concepção do que deve ser a ligação Europa-América acrescentou Chris Petrow no desenvolvimento da resposta. **Kissinger disse que a comunidade europeia pretendia unir-se por oposição aos Estados Unidos mas, também, desejou que os interesses de cada um não façam esquecer os interesses comuns e as relações muito intensas entre os países dos dois continentes. As nossas relações económicas continuarão, como continuaram já depois daquelas declarações políticas, as negociações tarifárias e as negociações monetárias. Também se tem reunido o Comité dos Bancos que prepara a conferência interministerial de Junho.**

Chris G. Petrow formou-se em Economia pela Universidade de Harvard e desde 1971 é ministro plenipotenciário para os Assuntos Económicos e Comerciais junto da Embaixada dos U.S.A. em Paris.

Por força do cargo, coube-lhe a ingrata tarefa de explicar aos europeus os objectivos da conferência sobre a energia, convocada por Nixon e realizada no mês passado, e as vantagens de os países industriais se unirem para fazer face à inflação e às consequências da crise de energia.

Assim se apresentou em Lisboa, primeiro para falar no almoço do Clube Americano, no Hotel Tivoli, debruçando-se, em pormenor, sobre o tema «A crise de energia». Depois, ao fim da tarde, encontrou-se com jornalistas, economistas e técnicos bancários para debater as relações económicas U.S.A.-Europa no contexto da crise de energia.

Foi no segundo destes «meetings» que nos disse ainda:

Não é necessário dramatizar a situação de momentâneo choque de interesses. Vamos continuar o nosso diálogo com os europeus e encontraremos a solução dos problemas para chegar a acordo sobre a redacção da declaração de princípios saída da reunião de Washington. A divergência nas concepções acerca da ligação não pode manter-se. Não o desejaríamos e nem os europeus permitiriam que esta divergência política atrofie as nossas relações económicas, de importância fundamental para os dois grupos.

TERCEIRO MUNDO: A PRIMEIRA VÍTIMA

Como consequência importante da subida dos preços do petróleo bruto, na origem, os países industrializados vêem baixar as suas previstas taxas de crescimento. O economista Chris Petrow apontou os exemplos da França e dos Estados Unidos. Antes da crise, a França previa uma taxa da ordem dos cinco por cento: segundo a última declaração do ministro Giscard d'Estaing, na semana passada, as previsões já são, apenas, de 3,5 por cento. Nos Estados Unidos, as previsões antes da crise, davam uma taxa entre cinco e seis por cento de crescimento, enquanto para o primeiro semestre deste ano se espera uma taxa negativa e no final do ano o máximo de um por cento.

No entanto, sou optimista, disse. **Não julgo tratar-se de uma recessão, desde que os países trabalham em conjunto.**

Alguém falou em «déficit americano» e o conselheiro para os Assuntos Económicos apressou-se a desmenti-lo (**O «déficit americano» acabou-se**), garantindo ainda, acerca da nova subida de importância da moeda americana na economia mundial:

Não há ligação entre a inflação e o sistema monetário internacional em que o dólar ainda serve como padrão. Depois da crise de energia o dólar tornou-se mais necessário do que nunca como unidade internacional de troca.

Perguntou-se-lhe:

Se os Estados Unidos estão a sair airosamente da crise, sobre quem vão recair, em última instância, os efeitos nocivos da alta de preços?

As primeiras vítimas, como disse Mr. Schultz, em Janeiro, são os países em vias de desenvolvimento, entre os quais se incluem os produtores de petróleo. Têm de aumentar as suas exportações para equilibrar a balança de pagamentos e não têm acesso ao crédito internacional com a mesma facilidade que os países desenvolvidos. A reunião de Washington foi o primeiro passo para a necessária acção de auxílio aos países em vias de desenvolvimento, através da OCDE, do FMI e do Banco Mundial. O xá da Pérsia já propôs a criação de um fundo de desenvolvimento, sob a protecção dos organismos de cooperação económica internacional e em que seria aplicado o excesso de divisas recebida pela alta das ramas de petróleo. McNamara acolheu, favoravelmente, a proposta e, em Junho, deverão ser dadas respostas concretas.

Por fim, debateu-se com o professor americano os possíveis efeitos dos esforços do Terceiro Mundo para se unir em torno da questão dos preços das matérias-primas e para opor novas condições aos países industrializados. O assunto vai subir à ONU e sendo, embora, de desfecho imprevisível, como problema novo, não parece tirar o sono aos americanos.

Em relação aos produtores de petróleo, trata-se de um gru-

Continua na pág. 14

QUINTA

Com 20 000 m2 ou em fracções de 5000, na Urbanização Vila Amélia Palmela, tem estrada asfaltada e construção autorizada, vende-se ou troca-se por andares.

Informa: CONSTRAVE
Tel. 25076 Apartado 162
AVEIRO

TV

DL/ESPECTÁCULOS

O RUI QUER PARTIR MCCLOUD QUER FICAR

Rui de Carvalho é excelente actor. Dizem também ser excelente rapaz: educado, simples, às vezes mesmo com seu quê de humildade. O teatro, aqui, precisa dele? Fora de dúvida. Ele aqui precisa do teatro? Claro, seu trabalho está no palco, como não precisar de teatro? Como perguntar aos jornalistas se precisam de jornais.

No entanto, Rui de Carvalho, há anos, partiu para Angola. Veio de lá, certa ocasião, e deu entrevista na TV. Angola? Ah, sim. Gostara muito. Formidável. Boa gente, boa gente.

Ainda ontem, quando Igrejas Caeiro se fez eco do boato sobre a permanência definitiva dele naquele território, Rui sorriu, com simplicidade:

— *E gostava muito. Lá está tão quentinho...*

Rui de Carvalho deu-nos agora a imagem perfeita do profissional desiludido. A ponto de Igrejas Caeiro lhe pedir:

— *Não dê essa nota de desânimo aos jovens...*

O pretexto do desabafo: a intervenção dele na peça *Uma rosa ao pequeno-almoço*. A qual nas palavras significativas de Igrejas Caeiro, «se transformou em peça de família ao atravessar a fronteira...»

. Nela, Rui de Carvalho tem apenas três aparições fugazes. O público ao ver o nome dele no cartaz, ter-se-á sentido defraudado. Confessa: a culpa não lhe pertence. É actor. Profissional. Precisa de trabalhar. Lógico. Quem não canja, não mania. Vasco Morgado falou-lhe da peça, aceitou.

Tudo isto dito com segurança. Com cabeça. Quase mesmo: com resignação. O desabafo não tarda a explodir: *O nosso teatro não caminha com norte. Há muita gente a servir-se do teatro, em vez de servir o teatro...*

Novo reforço de amargura:

— *Há muita coisa que está mal. Sinto-me tão mal que já pensei em ir-me embora.*

Confessa:

— *Se me arranjarem um emprego em que eu possa pôr a funcionar algumas das minhas qualidades de homem que já esteve no teatro e possa servir os outros com aquilo que eu aprendi, eu troco.*

O Rui quer, portanto, lugar compatível. Qual? Encenador? Ensaiador? Director de teatro? Empresário? Animador em grupos de juventude?

. Mistério. Salvo o devido respeito, o seu melhor lugar era no palco. Onde certamente continuará. Rui deve estar amuado. Compreende-se: a vedeta a fazer papelinhos... Calhou, homem. Qualquer dia está no seu lugar.

Como está no seu lugar o McCloud. Esse é mesmo um desgraçado. Xerife em Taos, tornou-se praticante de polícia em Nova Iorque. Sempre metido em alhadas. O chefão ameaça-o constantemente com o regresso a Taos. Tudo para disfarçar. O chefe amiga-o muito, só quer o bem dele.

Mas sabes tu, ò viandante distraído, sabes tu quem é Nova Iorque? Alguma vez ouviste falar disso? Não? Pois o episódio de ontem do McCloud deve ter-te ensinado muita coisa ou, como se diz no «TV Sete», deve ter-te ensinado algo.

Nova Iorque é a metrópole do crime. Onde cada pacífico cidadão, se tiver milho e quiser apagar os holofotes a qualquer fulano antipático, pode facilmente contratar «profissionais» para o servicinho. Tantos dólares e o caso fica arrumado com proveito para todas as partes, incluindo o sujeito antipático, está visto.

Nova Iorque é a desordem das crianças sem pais, sem parentes, sem morada certa. A maioria, viemos a sabê-lo, vive organizada em quadrilhas. Roubam? Bem, procedem a simples mudança de propriedade. É preciso viver. Moram em becos infectos, na amável companhia dos ratos e dos gatos

Nova Iorque, a cidade do natural: assaltos em pleno dia, correrias, tiros disparados em todas as direcções — e nada se altera, o ritmo da cidade permanece, o coração não se sobressalta: a indiferença protege o insólito. O insólito já não é insólito.

Voltemos a Portugal.

E se não se importam, ficamos ainda no *TV Palco*. Desta vez em companhia de Florbela Queirós. A Florbela Queirós dispensa apresentações. Não posso, por falta de espaço, transcrever toda a conversa mantida entre Florbela e Igrejas Caeiro. Ficará para outro dia, se não minguar a paciência.

Pois qual não foi o meu espanto quando ouvi a actriz do «Domingo à Noite» alargar-se em considerações como estas: *Fazer gracinhas é fácil, mas eu, neste momento, não estou interessada em fazer esse tipo de graça. A partir deste momento, muito menos interessada estarei.*

Sua valente! Florbela a ipirangar-se toda, estão a ver? A bater com o tacão no soalho?

Ouçamos o resto:

— *Quero fazer uma viragem forte. Não muito forte, porque eu não sei se conseguirei lá chegar. Mas quero fazer uma viragem.*

Quer virar, mas não muito. Quantos graus, nada se fica a saber. Suponhamos: navega em direcção ao *Maria Vitória* e faz uma viragem para o *ABC*. É isso? Faz o ponto, não para o Vasco Morgado, mas para o Sérgio de Azevedo. Será? Por exemplo: está no *Domingo à Noite* e vai para onde?

Ouçamo-la falar da televisão:

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

— *Neste momento, a televisão está a ser um problema grave para mim porque eu não tenho textos. E sem textos não se trabalha. Aliás, eu nunca tive textos. Os textos foram umas coisas que me apareceram, mais ou menos boas, mais ou menos que eram sempre más. Então tive de me condicionar àqueles textos. Mas acho que já não posso chamar mais coisas ao Norberto, acho que já não posso chamar-lhe mais coisas desagradáveis. Agora começa a ser muito difícil continuar no «Domingo à Noite», embora me custe muito, porque é um programa que me agradava fazer.*

E pronto. Florbela sai do «Domingo à Noite» por falta de textos. Reparem: esperava textos e apareciam-lhe umas coisas; essas coisas eram mais ou menos boas e ficavam quase sempre mais ou menos más. Florbela, suponho eu, quer dizer isso. Antes afirmara nunca haver tido textos. Mas nunca teve? Nunca teve mesmo? Pois, minha senhora, se não teve textos, autores de textos não lhe faltaram.

Vejamos. Primeiro, foi o Nicholson. Depois, a equipa de Bracinha; a seguir, Vicente Gil; foi-se este, veio o O'Neill; e quando o O'Neill foi atacado do sarampo da vergonha, o Badaró.

Temos aqui toda uma teoria de gente qualificada nas andanças do humor, todos eles com provas dadas. Mesmo concedendo a inevitável variação de qualidade, não acredito na completa falência do Bracinha, do Vicente Gil, do Nicholson, etc. Não acredito. Eram maus, na realidade, os textos transmitidos. Como seriam, porém, os textos não transmitidos?

. *A dúvida fica. Aqui, a dúvida permanece. Mas na aventura do McCloud não há dúvidas: tudo se tece de certezas. Quer estejamos em Roma ou em Nova Iorque, McCloud vencerá. Muito embora a desordem continue à solta na cidade Evidentemente. Se não houvesse desordem, onde estaria a vantagem da ordem?*

Tudo está bem ordenado em Nova Iorque.

Maria Helena Mensurado entrevistou Manuel do Nascimento Almeida, médico veterinário. A propósito do peixe. De como conhecer se um peixe está dom, em bom estado: a coloração das guelras, a consistência, a resistência à pressão digital, a cor da espinha. As donas de casa sabem isso, talvez não fosse necessário gastar tanto tempo com o assunto. Outras coisas gostariam elas de saber. Prisemplo: como sair de casa para a praça com três notas de cem e vir de lá governada.

Aquela discertação sobre o bacalhau teve qualquer coisa de jogo absurdo. O dr. Manuel do Nascimento falou-nos do «rouge» do bacalhau. Não há perigo. Até poderia citar Dantec, se tivesse tempo. Até poderia explicar as causas disto e daquilo. Não há razão para receios. Podemos consumir o bacalhau com «rouge» ou com pó.

Poderemos. Nada nos impede, a não ser uma questão de preferência, não é verdade? Mesmo nestes tempos, o mais importante, em relação ao bacalhau para bolsas menos recheadas, é conhecer o seu estado de boa conservação.

Não parece, mas estou a sorrir. Não, não é disso. É por causa do McCloud e do seu cavalo sarraceno: um cavalo oferecido por Saladino ao Ricardo Coração de Leão e depois pertencera ao Leopoldo da Belgica, a Hitler e a Cimarosa... A estatueta acabou por andar em bolandas por Nova Iorque a fim de nos proporcionar esta aventura xerifeira.

Podes ir, Rui de Carvalho, podes. McCloud fica para nos alegrar.

E foi aqui, precisamente aqui, ao escrever esta última palavra: pesadamente as pálpebras se me fecharam quando já o dia pintava a janela. Pintava de graça. O Sol, esse, é um proletário a quem a inflação não incomoda.

OPERÁRIA ATROPELADA

PORTO, 26 — Com a perna direita esfacelada, foi internada no Hospital de Santo António, a sr.ª Guilhermina da Costa Gomes, de 34 anos, casada, Operária, residente em Gaia, que esta manhã foi colhida por uma camioneta de carga, na Calçada das Freiras, naquele concelho.

Teatro H

HOJE

DESCANSO DA COMPANHIA

AMANHÃ E TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H

MATINÉE AOS DOMINGOS ÀS 16.00 H

«MORTE DE UM CAIXEIRO VIAJANTE»

de Arthur Miller

Bilhetes à venda

Telef.: 717017

M/ 14 anos

Animatógrafo apresenta um filme de António da Cunha Telles

3.ª SEMANA

MEUS AMIGOS

grupo D/18 anos

estúdio

produção CENTRO PORTUGUÊS DE CINEMA TOBIS Animatógrafo

com: manuel madeira
teresa mota
antónio modesto navarro
j.vaz pereira
maria otília

Nenhum filme se matou assim, despreocupada e sonambulamente, a nossos olhos, sem um mínimo de demagogia; lentamente; com uma serenidade quase oriental.

Eduardo Prado Coelho

Cinéfilo

Convenhamos que não é fácil aceitar, numa arte ainda largamente dominada pelo mito do espectáculo fluente, da hora e meia agradável, este realismo «kamikaze» onde se arrisca o mostrar que não se passa nada e o drama esteja precisamente aí.

José Vaz Pereira

Expresso

HORÁRIO DAS SESSÕES:
TODOS OS DIAS: 15H15, 18H30 E 21H45

DL/ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE TEATRO — CARLOS PORTO

A máquina de cortar fiambre

TUDO A NU COM PARRA NOVA. Texto: Francisco Nicholson, Mário Alberto, Gonçalves Preto. Realização Plástica: Mário Alberto. Música: Pedro Osório, Braga Santos, Correia Martins. Encenação: Francisco Nicholson. Direcção Musical: Correia Martins. Coreografia: Fernando Lima. Intérpretes: Aida Baptista, Anabela, Helena Isabel, Maria Tavares, Rosa Vendrell, Fátima Veloso, Luis Sena, Ana Maria, Conchita, Ruy Mendes, Francisco Nicholson, Henrique Viana, Luís Mascarenhas, Carlos Gonçalves, Joel, António, Acúrcio, Paulo, Vitória Maria, José Bravo, Ruy e Sunny. Produtor: Sérgio Azevedo. Teatro ABC (22/3/74).

Surgem, lá de longe em longe, formulas linguísticas que conseguem ser uma síntese certeira de certas situações e, mesmo depois do uso as ter reduzido a «clichés» ou lugares-comuns, conservam ainda a carga crítica ou poética que as singularizavam.

Disse não sei quem a propósito de um verso de Fernando Pessoa — **Todo o cais é uma saudade de pedra** — que o poeta conseguira fixar uma nova dimensão da língua portuguesa (cito de cor). Há nesta nova parra com que os homens do ABC taparam a nudez, demasiado forte, da verdade, um pequeno quadro de ligação que consegue, graças ao absurdo que o dimensiona, alargar os horizontes, frequentemente demasiado estreitos, da nossa revista. Diz-se nele que, de uma maneira geral, não há na província nem «boîtes», nem «dancings», nem cinemas, nem teatros, e que para passar o tempo, as pessoas ao domingo vão á leitaria ver a máquina de cortar fiambre.

Todos nós, na Província ou na Cidade, temos a nossa «máquina de cortar fiambre».

Pode ser, por exemplo, uma banda a passar; ou pode ser uma revista, com a vantagem de que a revista consegue, quando consegue, superar essa condição passiva e ilusória, transformando-se numa máquina crítica em que nos são revelados os filmes fantasmáticos do nosso quotidiano. É o que acontece um bom bocado com esta quase nova revista do ABC que repercute os ecos — mais nítidos ou mais apagados — das obsessões, das preocupações, das consumições com que, consciente ou inconscientemente, nos coçamos.

A força interven ente, no pior sentido possivel, e envolvente da TV: a sátira ao Festival da Canção provoca um estenderete de riso que prova a saúde do nosso senso de humor (e do nosso sistema nervoso). Certas imitações (em especial, Ruy Mendes no Paulo e Nicholson no Cid) acertam cruelmente no alvo. De sublinhar o facto de não ter sido poupado o elemento da companhia (Helena Isabel) que colaborou na fantochada.

A divisão **clubista** que nos marca aparece nitidamente referenciada com alusões directas e certeiras a uma terceira e **expressiva** força. Um quadro como o do «Pesquisador», com o seu sabor vicentino, põe o dedo em várias feridas que sangram abundantemente. O mesmo se poderá dizer do «Zé Caracol» (ambos interpretados por Nicholson).

Os maus costumes e os pequenos vícios que constituem a pequena história lisboeta, canalizada na figura de um dos seus principais cronistas — a porteira, um notável trabalho de Aida com o pormenor saboroso do bigode) — e tendo como cenário um destes caixotes de cimento que pupulam nesta cidade destruída.

E mais nacos da nossa realidade: o nosso teatro, o nosso cinema, a nossa linguagem, a nossa alienação (já cá faltava a palavra). Tudo dado em síntese num número antológico — «O Títere» — grande criação de Aida Baptista e de Ruy Mendes visão de um mundo cinzento, triste, um mundo onde os fatos caem aos bocados, os sapatos estão rotos, as mãos trémulas e os olhos baços. Um mundo onde não há crianças para brincar com as bonecas que enchem o caixote do lixo. Um mundo demasiado sem esperança para ser real — e, no entanto, real na história do titereiro, o ditador com bigode à Hitler, e do títere que manifesta a sua revolta (bem achada a mudança de voz de Aida).

Assim, podemos dizer que esta velha-nova revista do ABC cumpre a sua vocação de «máquina de cortar fiambre»

Criando 14 números novos para «Tudo a Nú» os homens do ABC criaram afinal uma nova revista, mais equilibrada e dura do que a anterior, embora ainda com alguns números desnecessários. São eles: «Miss das Misses», aproveitando da actual promoção de Helena Isabel, lugar-comum sem interesse; «Quando o telefone toca» — todos sabemos que Ruy Mendes é um grande actor — só um grande actor poderia fazer «Pitosga», por isso esse número é puro e gratuito virtuosismo; «O Cântico da Acidental Praia», que desaproveita o que poderia ter sido um bom levantamento crítico do tema, aliás caracterizadamente revisteiro.

Ficaram, da revista anterior, como era de justiça: o «Tavares Pobre» (com uma criação ainda mais rica de Henrique Viana); o «Pitosga» (grande Ruy Mendes); o número sobre a derrocada dos teatros (excepcional montagem, com Anabela e Nicholson convincentes); o Charlot (mais do que uma imitação, um número sobre Charlot em que vemos Anabela recriar a célebre personagem); o «Zé dos Caracois» (boa criação de Nicholson); «O Títere», a que já me referi.

Dos números novos de que não falei, é de salientar: «Pérom-Pom-Pom» em que avulta o trabalho de um dos «travestis» que conseguiu **roubar** a cena a Aida (atenção a esse actor cujo nome desconheço!); «O chá das cinco», paródia de cinco velhinhas, sobretudo pela composição das personagens: Nicholson, Luís Mascarenhas (que confirma aqui as possibilidades já anteriormente assinaladas), Henrique Viana, Ruy Mendes, Carlos Gonçalves; um número pequeno mas bem interpretado por Helena Isabel: O Recital».

Esta revista tem como base, além de um texto que por vezes acerta no alvo com uma limpeza rara, um elenco cuja homogeneidade pode ser um dos segredos da «nova» revista: nele os solistas — Aida, Ruy, Anabela, Nicholson, Helena, Henrique — têm um apoio seguro nos segundos planos: Luís Mascarenhas, Maria Tavares, Carlos Gonçalves, Rosa Vendrell, Fátima Veloso, Lia Sena. Se acrescentarmos a melhoria da música — em que avulta uma canção que permite a Vitória Maria um bom trabalho marcando a intencionalidade satírica da letra; o comportamento certo do corpo de baile, embora com o coreografia demasiado banal, e, muito especialmente, a qualidade plástica do espectáculo — algumas «cortinas de Arlequim» de Mário Alberto são admiráveis — teremos demonstrado que vale a pena ir ou voltar ao ABC.

Esta revista é, parece-me ser, uma boa revista. Ou melhor: uma revista com bons números, alguns mesmo óptimos. Mas não é, ainda, a revista revolucionária que a equipa do ABC nos deve. Capaz, por exemplo, de dispensar números como os da atracção japonesa que, independentemente da sua qualidade, está fora do contexto, como diz o outro.

«Não acredito nos actores, mas no trabalho colectivo»

HELENA ISABEL:

"Gostava de fazer teatro experimental"

— Porque foste ao festival?

— **Primeiro porque eu canto... mal!, mas canto. Já cantava no teatro e gosto de cantar. Achei que podia cantar aquela canção. Mas não sou uma cançonetista. De qualquer modo, até pela publicidade que se faz à volta destas coisas, achei que não perdia nada se fosse. Mas não acho que tenha qualquer futuro como cançonetista. Acima de tudo interessa-me o teatro. Claro que posso cantar, por gracinha, porque gosto muito de cantar, mas é o teatro que me interessa.**

Helena Isabel sabe o que pode fazer na canção: pouco. Sabe, também, o que já fez no teatro: alguma coisa. E sabe, ainda, o que pode vir a fazer, também no teatro: mais.

Penso fazer, também, outro género de teatro. Estou na revista porque fiz «O Fim da Macacada», mas não gosto de estar parada, não gosto de estacionar. Gostava de fazer teatro experimental.

Que portas abertas se podem encontrar?

Nao tenho nada em vista. Não sei o que vou fazer a seguir. Sinto-me, no entanto, cheia de força para fazer outra coisa. Para fazer tudo o que puder.

Há cerca de dois anos, o Fernando Guerra, compositor então muito acelerado, afirmava que a Helena Isabel cantava muito bem. Dois anos depois surge o convite para interpretar uma canção no Festival da RTP.

Eu tinha contrato com a Tecla, mas houve alguns problemas e não cheguei a gravar. Nessa altura o Fernando Guerra ia fazer canções para mim. Mas um ano depois de ter assinado com a Tecla, ainda não gravara nada, e rescindimos o contrato.

Até que veio o Festival...

Pois. Assinei contrato com a Movieplay, mas não ficámos comprometidos de maneira nenhuma.

Esclarecidos, quanto a este ponto, faltáva-nos conhecer a Helena Isabel, ou seja, faltava-nos passar daquilo que ela fez àquilo que ela pensa. Sobre teatro:

Não vou pelos actores, mas pelos espectáculos. Gosto muito dos «Bonecreiros», por exemplo, e não acredito nos actores, isoladamente.

Sobre canções:

Gosto do Fernando Tordo, como compositor e como intérprete, gosto muito de ouvir cantar o Paulo de Carvalho, e gosto muito do Zeca Afonso, que não tem nada a ver com os outros que citei, porque faz um género de música completamente diferente.

Dois géneros de música diferentes. Qual deles prefere Helena Isabel?

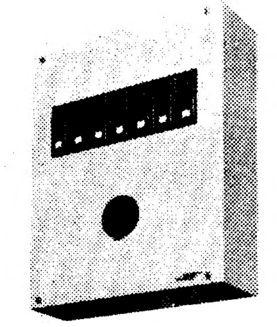
Os dois!

Ainda sobre a canção: terá ela (a canção) um papel a desempenhar? Qual?

Acho que pode tê-lo, mas temos que ver onde vivemos. Creio que a maior parte das pessoas não liga ao papel da canção. E ela tem-no, embora, por si só, não chegue. «Aqui» as pessoas têm uma opinião muito deformada das coisas e, por enquanto, as coisas mais evoluídas são rejeitadas. O que não quer dizer que, dentro de algum tempo, o continuem a ser. É por isso que acho importante fazer-se boa música, tal como bom Teatro, apesar dos resultados não serem, por enquanto, muito bons. Mas hão-de vir a sê-lo!

N.G.S.

QUADROS NORMALIZADOS
PARA APARTAMENTOS



METÁLICOS COM DISJUNTORES AUTOMÁTICOS

JF
J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª, L.da
TEL. 654165 * LISBOA

TOTOBOLA

PRÉMIO «RECORD» LARGAMENTE DIVIDIDO

Apostas com «treze», 756 (625 da Metrópole, 67 de Angola e 64 de Moçambique). Valor provisório de cada «treze», **8869$90**.

Apostas com «doze», 22 096 (18 136 da Metrópole, e194 de Angola e 1766 de Moçambique). Valor provisório de cada «doze», **303$40**.

ÚLTIMOS DIAS
MAYER CINEMA (Antigo Terraço do Capitólio) Telef. 32 74 95
teatro da Cornucópia
A Ilha dos Escravos e A Herança
de MARIVAUX
Grupo C 14 anos — Esp. Sub. F. Gulbenkian
HOJE, às 21.30 horas

Campolide comemora o Dia Mundial do Teatro

No próximo dia 27 comemora-se em todo o mundo o Dia Mundial do Teatro. Assim, à semelhança do que aconteceu no passado ano, o Grupo de Teatro de Campolide Atlético Clube abre as suas portas a todas as pessoas que acorrerem à sua sala, na R. Marquês de Fronteira, 163, 1.º, onde haverá dois espectáculos.

Um, com início às 19 e 15 e o outro às 21 e 30. O primeiro é «A Farsa do Advogado Pathelin», de autor anónimo francês do século XV, com encenação de José Martins, que tem andado em digressão por colectividades da periferia de Lisboa e que assim regressa ao «Campolide».

Com início às 21 e 30, haverá mais um espectáculo de «Filopópolus; de Virgílio Martinho, numa encenação de Joaquim Benite, espectáculo esse que será o antepenúltimo a ter lugar em Campolide. Com efeito, depois do dia 27, só haverá mais dois espectáculos em Campolide, nos dias 30 e 31, uma vez que depois dessa data, o Grupo iniciará a sua digressão pelo País, cujo programa será anunciado oportunamente.

No Dia Mundial do Teatro estará patente ao público, em Campolide, uma exposição de trabalhos fotográficos subordinados ao tema Teatro, da autoria de Alfredo Cunha.

PENTA-TAB-2-74

PLAZA
INTERNACIONAL

para quem conhece o mundo e o sabor das melhores coisas do mundo

Um novo cigarro. PLAZA Internacional. O novo sabor Plaza.
Um cigarro de nível internacional.
Um acto de escolha e de afirmação própria.
O seu Plaza. Em qualquer circunstância. Sempre.
Extra Longo. ⊛Filtro Triplo Ventilado.
Duas vezes mais eficaz!

PLAZA a sua afirmação pessoal

DL/NACIONAL

"ÚLTIMA HORA DA VÉSPERA?"

Dos Correios e Telecomunicações de Portugal recebemos, através da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, o seguinte esclarecimento:

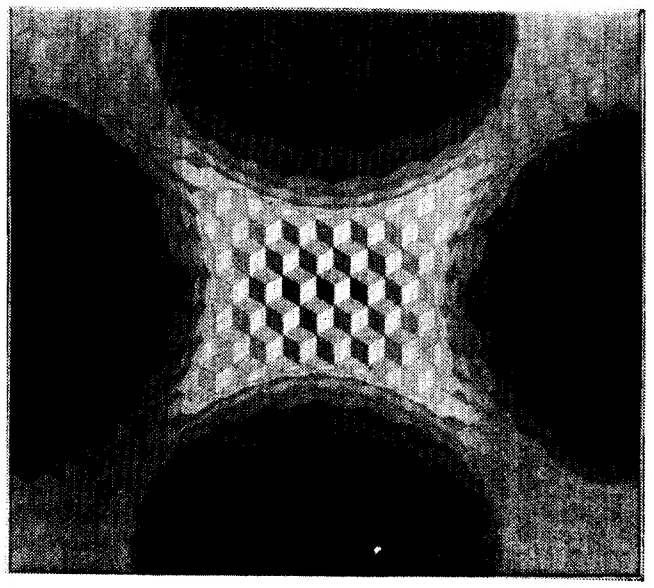
«O jornal «Diário de Lisboa», no seu número de 10 de Dezembro de 1973, com o título «Última hora da véspera?», publicou reparos de um leitor que, ao pretender registar duas cartas, foi informado de que apenas poderiam ser aceites com sobretaxa de última hora, embora só seguissem no outro dia.

Informam, a propósito, os CTT que se designam correspondências registadas da última hora as que são aceites depois do horário normal para a execução de tal serviço.

Quanto à expedição, só têm possibilidade de aproveitar a do mesmo dia aquelas que forem apresentadas até meia hora antes do fecho das malas.»

A embalagem de produtos alimentares

O Chapter Português da I.A.A. promove amanhã, às 18 e 30, mais uma sessão de estudo, desta feita preenchida com a exibição de filmes sobre a embalagem de produtos alimentares. Os comentários estão a cargo dos srs. John Schellevis, da Lever Portuguesa, Álvaro Gorjão, da Latina, António Silva Gomes, da Martins da Hora, e Armando Carvalhão, da CUF. A sessão decorre na Escola Superior de Meios de Comunicação Social, à Rua das Praças, 47.



Vazarely na Galeria Quadrum: algumas obras admiráveis de Vazarely continuam patentes ao público interessado pela verdadeira pintura numa nova galeria de arte de Lisboa, a Quadrum, dirigida por Dulce d'Agro

Conferência no Instituto Italiano

O dr. José da Costa Miranda, antigo Secretário do Instituto de Alta Cultura e Leitor de Português nas Universidades de Milão e Roma proferirá, amanhã, pelas 18 e 30, na sede do Instituto Italiano, Rua do Salitre, 146, uma conferência subordinada ao tema «Viagem ao Mundo de Ariosto».

Este colóquio está integrado na comemoração do centenário do poeta italiano.

Recital de poesia belga

Por iniciativa do Comissariado de Turismo Belga em Portugal e com o patrocínio da Fundação Gulbenkian o artista belga Charles Kleinberg dará um recital de poesia belga, que se efectuará no dia 29 do corrente, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, às 18 e 30, sendo acompanhado à guitarra clássica por Pierre Mignot. O recital será precedido de uma apresentação sobre «Poesia Belga», pelo escritor e poeta dr. David Mourão Ferreira.

Charles Kleinberg, recitador, comediante, realizador e apresentador de emissões radiofónicas e televisivas é uma personalidade de alto mérito no sector da Radiodifusão belga, onde mantém diversos programas de grande nível literário e artístico, tendo além disso participado em diversas digressões com a Comédie Française, especialmente no Festival de Cartago, na Tunísia e no Festival de Béziere, em França. Foi o criador de uma evocação de Gérard de Nerval no Castelo de Saint-Luois à Senlis, em França e tem participado em saraus poéticos em Paris, tanto na Comédie Française como no Teatro Rochefort. Tem actuado também em Itália, em Inglaterra, na Alemanha, na Holanda, no Luxemburgo, em Israel e na África Central. Nos anos de 1971/72, sob o título «Sur les Rives de la Poésie», realizou uma série de recitais com o acompanhamento de guitarra clássica por Pierre Mignot, sob a égide do Ministério da Cultura da Bélgica. Nos Centros de Educação Popular, em estabelecimentos escolares, nas casas de Cultura e nos Centros Culturais e participou depois no Ano dos Castelos, com a promoção de espectáculos poéticos, etc. Organizou, além de muitos outros espectáculos, os «Rencontres Littéraires et Musicales», sob a égide da Cidade de Bruxelas, na Catedral de Saint-Michel, com recitais que tiveram um êxito sem precedentes.

Instalação de linhas de montagem de automóveis em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 26 — **«Várias empresas ligadas ao ramo automóvel com sede em Lourenço Marques e na Beira acabam de ser autorizadas a instalar e explorar linhas de montagem de viaturas automóveis com capacidade de produção que vão das 1150 às 8000 unidades anuais na primeira fase» — revela o matutino «Diário», que sobre o assunto acrescenta:**

«Assim, nos subúrbios de Lourenço Marques, uma firma foi autorizada a instalar uma linha de montagem para 1650 viaturas por ano e, uma outra fábrica foi autorizada a remodelar as suas instalações na Machava de forma a poder montar três unidades por hora».

Na Beira a três empresas distintas foram autorizadas as instalações de linhas de montagem de tractores, veículos comerciais de mais de 1500 quilos de carga útil e painéis não soldados com produções anuais de 1150 a 2500 unidades, na primeira fase, e, 8000 posteriormente.

Reunião magna de Profissionais de Seguros

Na sede do Sindicato dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa decorre amanhã, a partir das 21 horas, uma reunião magna de associados destinada a analisar aspectos relacionados com o desenrolar da arbitragem para revisão das tabelas salariais do Contrato Colectivo de Trabalho actualmente em vigor.

No passado dia 15 foi publicado no boletim do I.N.T.P. o nome do árbitro-presidente nomeado pelo Ministério das Corporações, dr. Rafael de Oliveira Borralho. Por iniciativa do árbitro sindical, a Comissão Arbitral teve já uma reunião de trabalho no dia 18.

Curso de Introdução à Pedagogia Matemática

O Centro de Psicologia Aplicada à Educação promove na sua sede, Rua Joaquim Bonifácio, 21-1.º, mais um curso de Introdução à Pedagogia Matemática, a nível infantil, primário e de ciclo preparatório, de 1 a 5 de Abril, com sessões das 10 às 15 horas.

No dia 6 realiza-se também um encontro de professores sobre o novo método fonovisual para aprendizagem da leitura e da escrita.

A entrada é livre para todos os professores interessados.

Cursos internacionais de biologia

Está aberta a inscrição para a realização de sete cursos monográficos sobre biologia moderna que constitutem o programa de ensino dos Estudos Avançados de Oeiras no seu VI ano lectivo.

Os cursos estão abertos a alunos qualificados de Portugal, Comunidades Arménias, Espanha, Brasil e outros países, dando-se preferência a doutorandos e outros licenciados que pretendem seguir uma carreira no ensino superior e na investigação científica.

Cada curso terá a duração de 4 a 6 semanas com ensino em regime de dedicação exclusiva, ao longo do dia inteiro, para 15-20 alunos. Os trabalhos decorrerão nas instalações do Instituto Gulbenkian de Ciência e da Estação Agronómica Nacional, em Oeiras.

Os cursos, orientados por professores e investigadores nacionais e estrangeiros, vão realizar-se entre **17 de Junho e 29 de Novembro**, de acordo com o seguinte programa: **Biometria** (Prof. Dr. F. J. Sonleitner da Universidade de Oklahoma, U.S.A.; prof. Dr. E. H. Bryant da Universidade de Houston U.S.A.); **Taxonomia Numérica** (Prof. Dr. R. R. Sokal e prof. dr. F. J. Rohlf da Universidade Estadual de Nova Iorque); **Transferências genéticas em bacilos** (Prof. Dr. I.. J. Archer e Dr. M. I.. Hapton do Instituto Gulbenkian de Ciência, Oeiras; Prof. Dr. F. E. Young da Universidade de Rochester, U.S.A.); **Biomembranas** (Prof. Dr. A. Pato de Carvalho da Universidade de Coimbra; Dr. J. Op. den Kamp da Universidade de Utreque, Holanda; Dr. G. I.. Scherphof da Universidade de Groningen, Holanda); **Fotossíntese** (Prof. Dr. C. P. Whittingham da Rothamsted Experimental Station, Harpenden, Inglaterra; Dr. J. Coombs da Universidade de Reading, Inglaterra); **Cromossomas** (Eg.º T. Mello-Sampayo do Instituto Gulbenkian de Ciência, Oeiras; Prof. Dr. H. Swift da Universidade de Chicago; Prof. Dr. J. Lopez-Sáez da Universidade de Sevilha, Espanha); **Cultura contínua de mocrorganismos** (Dr. N. van Uden do Instituto Gulbenkian de Ciência, Oeiras; Prof. dr. C. I.. Cooney do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, U.S.A.).

Os boletins de inscrição podem ser solicitados ao Secretário Executivo dos Estudos Avançados de Oeiras, Fundação Gulbenkian, Oeiras, Telefone 243 1331.

Voos para estudantes

O Centro de Intercâmbio e Turismo Universitários promove em Abril a realização de voos de estudantes para a Madeira e para Londres.

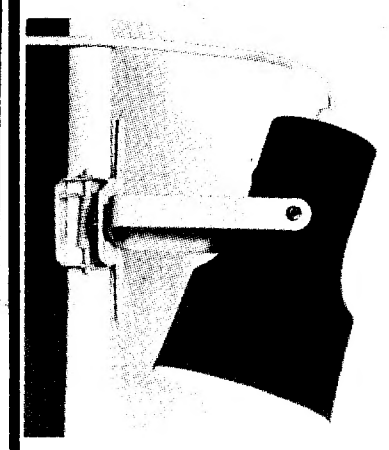
A partida do voo para a Madeira está marcada para o dia 7, com regresso no dia 12. O voo para a capital inglesa tem lugar no dia 1 e o retorno no dia 16, possibilitando a conjugação com outros voos de estudantes a partir daquela cidade.

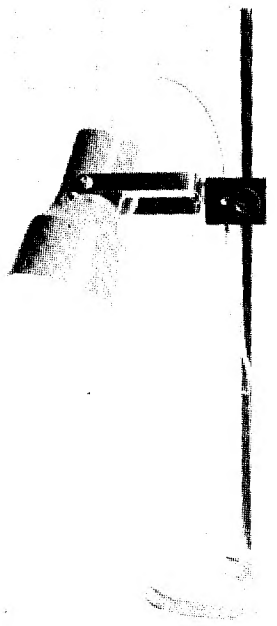
motor

BUCARESTE
viagens especiais para
TRATAMENTO GERIÁTRICO
PARTIDAS: 12/5; 9/6; 14/7; 11/8 e 15/9
15 DIAS (TUDO INCLUIDO) 19.880$
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2

Maior conforto no uso de
Dentes Postiços
Eis a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta. DENTOFIX, um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente, de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. DENTOFIX não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Adquira hoje mesmo DENTOFIX em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

EMELLI
RUA DE S.tª JUSTA, 97 - 99
TEL. 327210
LISBOA





CANDEEIROS SUECOS
-- EM EXPOSIÇÃO --

DL/NACIONAL

COMPANHIA CARRIS DE LISBOA:

O aumento dos bilhetes reduziu os passageiros

Continuação da pág. 1

mestre de 1972, mas todo o ano de 1973. Terá provocado uma redução de 4 milhões e 600 mil passageiros, distribuída em partes iguais pelos eléctricos e pelos autocarros.

O aumento das tarifas origina sempre quebras permanentes de passageiros, sublinha o relatório da Carris. A subida dos bilhetes, em 1 de Agosto do ano passado, terá provocado uma quebra de 3 milhões e 700 mil passageiros nos autocarros e de 3 milhões e 300 mil passageiros nos eléctricos.

A substituição dos eléctricos por autocarros nas linhas de Benfica e Carnide forneceu um acréscimo de 7 milhões e 500 mil passageiros aos autocarros. Em contrapartida, levou a uma queda de 9 milhões e 200 mil passageiros nos eléctricos. A comparação entre estes dois números permite verificar que nem todos os passageiros que utilizavam os eléctricos passaram a servir-se dos autocarros, o que é revelador, só por si, do baixo nível de rendimentos da maioria dos utentes dos transportes colectivos. Não se esqueça que a substituição dos eléctricos por autocarros se traduziu, na prática, por um aumento das tarifas.

O agravamento dos outros factores, desde o aumento do número de automóveis privados à falta de motoristas, guarda-freios e condutores, passando pela reduzida velocidade comercial dos eléctricos e autocarros, terá originado uma queda de 10 milhões e 200 mil passageiros em 1973. A sua influência foi particularmente relevante na variação dos passageiros transportados em eléctricos: menos 9 milhões e 300 mil. Nos autocarros, a redução não foi além de 900 mil.

FALTA DE PESSOAL

As dificuldades no recrutamento de pessoal, e a consequente impossibilidade de utilizar todo o material circulante, é uma das razões apontadas pela Carris para a redução do número de passageiros transportados. E é seguramente uma das causas da evolução catastrófica dos transportes colectivos em Lisboa, sentida todos os dias por quantos são obrigados a utilizar eléctricos e autocarros. Em 31 de Dezembro do ano passado, a Carris dispunha de 5314 empregados, menos 436 do que no final do ano anterior. Isto é, houve uma redução de 7,5 por cento no pessoal da empresa. Ainda mais significativo será o facto de terem abandonado a Carris 997 empregados, o que se terá traduzido por uma crescente degradação da qualidade do serviço oferecido à população de Lisboa. O número de saídas foi de 457 até à entrada em vigor do novo Acordo Colectivo de Trabalho, em Maio, e de 540 no resto do ano. O aumento dos salários reduziu de 40 por cento a taxa de saída do pessoal.

As melhores condições de remuneração oferecidas pelo novo Acordo Colectivo representaram um encargo adicional para a Carris de quase 65 mil contos. No entanto, nos termos do Decreto-Lei 688/73, a Lisbon Electric Tramways Limited, concessionária dos transportes em Lisboa, não suportará o prejuízo que tenha resultado do novo Acordo Colectivo, através de encargos não compensados por aumento de tarifas ou por outra forma. Essa parte do prejuízo será suportado pela Companhia Carris de Ferro de Lisboa, que explora os transportes colectivos rodoviários, em Lisboa, por conta e risco daquela empresa inglesa. Em compensação, a Carris recebe do Fundo Especial dos Transportes Terrestres e da Câmara Municipal de Lisboa um subsídio extraordinário, não reembolsável, no montante daquele prejuízo. Ao fim e ao cabo, os encargos originados pelo novo Acordo Colectivo serão suportados pela população da capital através do Município e do Fundo de Transportes Terrestres.

AS VANTAGENS DA NOVA CONCESSÃO

Em 31 de Dezembro do ano passado, a Companhia Carris e a sua associada Lisbon Electric Tramways Limited assinaram os novos contratos de concessão com a Câmara Municipal de Lisboa. A Carris viu o seu património substancialmente aumentado por diversos imóveis e todo o estabelecimento industrial já afectado à exploração do serviço público de transportes rodoviários urbanos de Lisboa. Ficou com o direito de explorar por 50 anos uma nova concessão de transportes colectivos, utilizando autocarros, carros eléctricos e ascensores mecânicos. Passou a poder explorar carreiras que ultrapassem os limites administrativos da cidade de Lisboa, desde que devidamente autorizados. Passou a poder receber subsídios não reembolsáveis do Estado, que constituirão receita de exploração, sempre que tenha de manter equipamentos ou prestar serviços em condições ou a preços incompatíveis com uma gestão financeira equilibrada e sempre que suporte encargos anormais a que não estejam sujeitas as empresas que com ela concorrem no mercado de transportes, como seja o caso do Metropolitano de Lisboa.

Ainda pelos novos contratos, a Carris gozará até final de 1983 de isenção completa de quaisquer impostos, taxas ou contribuições do Estado ou autarquias locais, tanto gerais e especiais como extraordinárias. No entanto, esta isenção não se aplica ao imposto de selo incorporado no preço dos bilhetes, e que é pago, portanto, pelos passageiros, nem ao imposto de circulação, de camionagem e de compensação.

Acrescente-se que a concessão será tácita e sucessivamente prorrogada por períodos de dez anos, se dois anos antes do termo do prazo inicial, ou suas prorrogações, qualquer das partes não notificar a outra de que deseja dar o contrato por findo.

A Carris continua a ser uma empresa que tem como objectivo o lucro. Mas passou a beneficiar de previlégios e isenções de um serviço público, incluindo a liquidação pelo Estado e pelo Município dos prejuízos que poderão decorrer da exploração da concessão.

AS CONTAS DA CARRIS

Os resultados de exploração da Companhia Carris em 1973 apresentam um prejuízo líquido de 53 648 contos, contra um saldo negativo de 32 527 contos no ano anterior. O prejuízo na exploração de autocarros foi de 1156 contos, contra um lucro de 10 300 contos em 1972. O prejuízo em eléctricos elevou-se de 42 821 contos em 1972 para 52 310 contos o ano passado. O elevador do Carmo forneceu um prejuízo de 182 contos em 1973, contra 6 contos no ano anterior. O elevado prejuízo na exploração dos transportes foi reduzido para um prejuízo líquido total de 38 546 contos, graças, nomeadamente, às receitas de publicidade e a uma indemnização de 3781 contos paga pela Câmara Municipal de Lisboa devido à utilização, durante 1972, de autocarros com tarifas de eléctricos no percurso Entrecampos-Lumiar.

Para melhor entendimento da situação financeira da Carris acrescente-se que as contas de exploração incluem 42 120 contos de amortizações, dos quais 34 004 de autocarros, 8061 de eléctricos e 55 do elevador do Carmo. Em 31 de Dezembro do ano passado, a actividade de conta da Lisbon Electric Tramways apresentava 741 mil contos na verba imobilizado, contra 559 mil na verba amortizações. Os investimentos em 1973 não foram além de 3856 contos.

Os aumentos salariais dos empregados do Comércio de automóveis

Foram ontem anunciados os novos aumentos, saídos da arbitragem, para o pessoal do «Comércio de automóveis e acessórios» da zona Sul do País, do Sindicato de Empregados de Escritório.

A revisão, que se cingiu aos aumentos salariais, ficou estabelecida com base em aumentos retroactivos a partir de 1 de Dezembro de 1973, com uma actualização em 1 de Dezembro de 1974.

Para tanto, foram feitos dois grupos, consoante as empresas em que os trabalhadores se empregam tenham ou não uma contribuição industrial superior a 50 contos.

Pela parte do Sindicato foi árbitro sindical o dr. Jorge Aguiar, que pertence ao corpo docente da Faculdade de Económicas, colabora no «Tempo Económico» e no Gabinete de Investigação Social. Agora os trabalhadores terão revisão de contrato no ano de 1975.

Em relação a este contrato verificou-se que o leque dos salários foi alargado um pouco mais,

O contrato foi só negociado para a zona Sul, uma vez que a zona Norte deciciu negociar sozinha com o Grémio, em moldes que nem chegaram a ir à arbitragem.

Na reunião que se realizou ontem à noite no Sindicato na Rua do Alecrim, esteve presente um elevado número de empregados de escritório do sector em causa. Aguarda-se agora que o Contrato seja homologado.

Treze anos de cadeia para o criminoso das Olarias

— **Perdi a minha juventude!** — exclamou Manuel Outeirinho, sentado no banco dos réus do 3.º Juízo Correccional da Boa Hora. Antes, ao ouvir a sentença (13 anos de prisão maior, 2200$00 de imposto de justiça e uma indemnização de 600 contos a quem a ela se achar com direito), o réu protestara contra a pena, mas depois serenou, quando os juizes lhe pediram para se acalmar.

Manuel Outeirinho Vitor, de 29 anos, solteiro, vigilante de um estabelecimento bancário, fora a tribunal — a que presidiu o corregedor Serafim das Neves — como autor confesso de um crime de morte de que foi vítima Laura Rei, de 49 anos, casada, proprietária da casa de hóspedes na Rua das Olarias (foi este o nome pelo qual o crime passou a ser conhecido) na qual o réu vivia, desde Fevereiro de 1972.

Em Agosto do mesmo ano, malogradas todas as tentativas do Manuel Outeirinho para seduzir a sua hospedeira, matou-a com um tiro na cabeça, utilizando a arma de um seu colega de quarto, guarda da PSP (corporação esta a que o réu já pertencera).

Acrescente-se que, já depois de enviado a tribunal, Manuel Outeirinho foi observado por psiquiatras, que tinham considerado o autor do crime com «responsabilidade atenuada». Esta opinião médica foi agora considerada pelos juízes que o condenaram com atenuante.

IRÃO PARA VIENA DE ÁUSTRIA OS CORPOS DAS VÍTIMAS DO ACIDENTE NO CALDEIRÃO

Os corpos das quatro vítimas do acidente aéreo verificado na serra do Caldeirão serão transportados para Viena de Austria, onde se realizarão os funerais.

Entretanto, aguarda-se hoje em Faro um representante da Embaixada Austríaca em Lisboa, ou algum familiar das vítimas. Os corpos, apesar de bastante mutilados, foram esta manhã autopsiados, elaborando-se boletins dactiloscópicos para identificação na Pátria.

O quartó cadáver encontrado entre os destroços do avião, sobre cuja identidade existiam dúvidas, pertence efectivamente a Harry Bauer, conforme se veio a verificar por sobrescritos descobertos junto da máquina de filmar.

Novo comandante da divisão de trânsito

O comissário principal Belarmino de Oliveira é o novo comandante da Divisão de Trânsito da P.S.P., substituindo naquelas funções o major Manuel Luis Nunes Ferreira, designado para prestar serviço no Ultramar como segundo comandante de um batalhão. O comissário principal Belarmino de Oliveira pertenceu à extinta P.V.T. que chegou a comendar interinamente. Na P.S.P. desempenhou o cargo de chefe da terceira repartição, sendo reconhecido como técnico competente no domínio do trânsito.

Ontem o comando da P.S.P. homenageou com um jantar realizado na messe do Governo Civil o major Manuel Luis Nunes Ferreira.

Folha oficial

O quadro do pessoal auxiliar da Secretaria Notarial de Braga é aumentado de um lugar de primeiro-ajudante e de outro de segundo-ajudante, de acordo com uma portaria assinada pelo ministro da Justiça e inserta no «Diário do Governo» de hoje.

///

Outra portaria aumenta de um lugar de terceiro-ajudante o quadro do pessoal auxiliar do Cartório Notarial de Rio Maior.

///

O ensino ministrado na escola do Centro Paroquial de Santa Cruz, Montreal, Canadá, é oficializado por portaria conjunta dos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional.

Instituto de Biologia Marítima

Continuação da pág. 1

A cooperação com instituições congéneres, a execução de investigações encomendadas por organismos internacionais, a organização de missões e brigadas, a promoção de cursos, etc., figuram também nas atribuições do Instituto, que será dirigido por um licenciado em Ciências Biológicas, tendo ainda um subdirector. Uma portaria do ministro da Marinha definirá as condições em que os navios da Armada apoiarão o Instituto.

AUTOMOBILISTA MORTO CONTRA UMA CAMIONETA

Um automóvel conduzido pelo comerciante Carlos da Silva Mira, de 63 anos, casado, residente em S. Mamede de Infesta, foi enfeixar com a retaguarda de uma camioneta de carga, ontem à tarde, na auto-estrada dos Carvalhos, lugar de Vale de Graça.

O condutor do veículo pesado, Manuel José da Natividade Martins, morador em Santo Tirso, apenas se apercebeu de um forte estrondo, ao mesmo tempo que sentia a camioneta ser impelida para diante. Quando conseguiu parar, deparou-se-lhe o automóvel meio esmagado na retaguarda da camioneta e, entre os destroços, o corpo inanimado do automobilista. Transportado ao Hospital de Santo António, os médicos limitaram-se a confirmar o óbito.

SACO BRANCO

PERDEU-SE

Com roupas, máquina de barbear, molhos de chaves e vária documentação, perdeu-se no passado dia 20 ao fim da tarde, na zona da Estrela. Gratifica-se muito bem, quem encontrou, especialmente a documentação e agenda pois são de muita importância para o seu proprietário. Agradece-se a sua entrega na Rua Castilho, 185-2.º, em Lisboa.

DL/ESTRANGEIRO

Kissinger e Brejnev discutem o impasse sovieto-americano

MOSCOVO, 26 (Por Ray Moseley, da UPI-ANI) — O secretário de Estado Henry Kissinger discutiu ontem o impasse nas conversações soviético-americanas para a limitação das armas nucleares com Leonid Brejnev, secretário-geral do partido comunista russo.

Os dois estadistas conferenciaram durante oito horas, e deverão concluir amanhã as suas conversações, que têm o objectivo de elaborar os documentos de trabalho para a projectada visita do presidente Nixon à União Soviética.

Antes do início das consultas, Brejnev revelou aos jornalistas norte-americanos estar optimista quanto às possibilidades de lograr um novo acordo com os Estados Unidos, este ano, nas conversações sobre limitação de armas estratégicas em Genebra, actualmente caídas num impasse.

O informador do departamento de Estado, George Vest, declarou que Brejnev e Kissinger também discutiram a conferência de segurança europeia, patrocinada pela União Soviética, mas não chegaram a abordar o Médio Oriente e o comércio entre as duas superpotências.

Funcionários norte-americanos haviam previsto que o secretário de Estado iria encontrar uma recepção fria no Kremlin. Os orgãos de Informação russos, na semana passada, haviam criticado a política de Kissinger.

No entanto, Brejnev mostrou-se bastante expansivo e acentuou o seu interesse em manter o desanuviamento com os Estados Unidos.

«Toda a gente sentiu que a atmosfera foi extremamente amigável e cordial» — comentou Vest.

Kissinger, no decorrer de um almoço que lhe foi oferecido pelo seu congénere soviético, Andrei Gromiko, afirmou que o Governo de Nixon está disposto a superar todos os obstáculos ao bom entendimento soviético-norte-americano, incluindo as críticas internas de que o desanuviamento só aproveita aos russos.

Notícias de Washington haviam anunciado que informadores judeus norte-americanos, tinham dado a Kissinger uma lista de 1500 judeus soviéticos a quem não haviam autorizado a emigração solicitando-lhe para abordar o assunto com Brejnev.

Vest disse não saber se tal lista existe, pelo que não pode informar se o secretário de Estado iria abordar o assunto.

ANA EM MANOBRAS CONDUZ UM TANQUE

HERFORD (Alemanha), 26 (R.) — A princesa Ana, no segundo dia da sua visita às tropas britânicas estacionadas na Alemanha, assiste hoje a manobras e tentará conduzir um tanque.

A princesa visita o regimento de Hussardos do rei na sua qualidade de coronel honorário desta unidade, sendo esta a primeira viagem que faz depois do ataque de que foi alvo em Londres na semana passada.

Após as manobras, os soldados tencionam oferecer à princesa uma recordação que consiste numa miniatura em prata de um bacio capturado pelo regimento em 1813 durante a Campanha Peninsular contra as tropas napoleónicas.

Ontem à noite, a princesa assistiu ao baile organizado em sua honra na messe dos oficiais, onde o ambiente era festivo e descontraído, em contraste com as rigorosas medidas de segurança que a têm rodeado desde o grave incidente em que quatro pessoas foram feridas a tiro pelo assaltante que pretendia raptá-la.

Protesto francês em Washington

WASHINGTON, 26 (FP) — Jacques Kosciusko-Morizet, embaixador da França nos Estados Unidos, efectuou na segunda-feira no Departamento de Estado uma diligência de protesto contra informações que acusam a França de haver incitado os países árabes produtores de petróleo a não levantarem o embargo relativo aos Estados Unidos.

O embaixador da França apresentou um protesto e Kenneth Rush, subsecretário de Estado, não contra as informações em si, mas contra o facto de haverem sido atribuídas pela Imprensa a fontes oficiais americanas.

Recorda-se que os cronistas Roland Evans e Robert Nowack e uma agência de Imprensa americana relataram no sábado que o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Michel Jobert, declarara aos dirigentes sírios, quando da sua estada em Damasco, no mês de Janeiro, que o levantamento do embargo iria contra os interesses dos países árabes.

Koscinsko-Morizet desmentiu categoricamente que alguma vez o ministro Michel Jobert haja pronunciado tais palavras.

A França procura aumentar a sua presença na América do Sul

CARACAS, 26 (FP) — Michel Jobert, ministro dos Negócios Estrangeiros francês, declarou ontem que a finalidade da sua visita a Caracas é aumentar a presença francesa na América do Sul.

O ministro chegou ontem a esta capital para presidir à conferência dos 22 embaixadores da França na América Latina e nas Caraíbas, reunião que declarou ser necessária para corrigir certos erros cometidos nas relações entre a França e os países deste continente. Acentuou, a propósito, que a diplomacia francesa se esforçará por ser mais «imaginativa».

No relativo à crise energética, Jobert declarou que muito embora a França não tenha, de momento, problemas de abastecimento, deseja que, no futuro, este se faça mais regularmente, das sociedades do Estado. O consumo anual da França eleva-se a 130 milhões de barris, a quase totatilidade dos quais é importada, e o abastecimento faz-se de Estado para Estado ou por intermédio de sociedades privadas.

Por outro lado, o ministro mostrou-se surpreendido com os rumores de uma deterioração das relações da França com os Estados Unidos devido a divergênci na sua política petrolífera. Recordou que há muitos anos a França pede o estabelecimento de uma cotação das matérias-primas e a repartição justa dos recursos.

A principal testemunha no caso Watergate depõe contra Mitchell

NOVA YORK, 26 — (R) — John Dean, o antigo consultor jurídico da Casa Branca demitido pelo presidente Nixon, será hoje submetido a apertado interrogatório quando se sentar no banco das testemunhas para depor contra o antigo procurador-geral John Mitchell, que ele acusa de perjúrio.

Dean, que é a principal testemunha de acusação do caso Watergate, disse ontem ao tribunal que Mitchell lhe pediu por várias vezes para intervir junto da Comissão de Câmbios e Acções da Bolsa a favor do financeiro Robert Vesco, o que contradiz frontalmente as declarações do próprio Mitchell ao Grande Júri que investigou o caso.

Segundo Dean, Mitchell estava aborrecido com o facto da Comissão ter intimado Vesco a depor, o que poderia ser politicamente embaraçoso uma vez que o financeiro tinha feito uma contribuição secreta de 200 000 dólares para a campanha eleitoral do presidente Nixon.

Dean é uma das principais testemunhas no julgamento de Mitchell e do antigo secretário do Comércio, Maurice Stans, os quais são acusados de perjúrio e comspiração.

Dean acusou ontem também Stans de ter ocultado essa contribuição secreta de Vesco para a campanha eleitoral, da qual era o tesoureiro.

O antigo consultor jurídico da Casa Branca no seu depoimento disse ter falado uma dezena de vezes com William Casey, o antigo director da Comissão da Bolsa, a pedido de Mitchell, sobre as investigações que aquele organismo oficial estava a fazer relativamente às actividades financeiras fraudulentas de Vesco, o qual era acusado de se ter apropriado indevidamente de milhões de dólares de uma organização de investimentos que dirigia.

Mitchell, durante a instrução do processo, declarou ao grande júri que nunca tratou de tal assunto com Dean e desmentiu especificamente ter alguma vez pedido ao consultor jurídico da Casa Branca um tratamento especial para Vesco e os seus colaboradores.

Dean acrescentou que o argumento de Mitchell era o de que o inquérito da Comissão da Bolsa seria uma tentativa para comprometer eleitoralmente a campanha republicana, pelo que se tornava necessário adiar a convocatória dirigida a Vesco. Dean afirma ter contactado William Casey, transmitindo-lhe o pedido de Mitchell.

Aumentam os receios quanto ao estado de saúde do presidente Pompidou

PARIS, 26 (R.) — O presidente Pompidou permaneceu hoje na sua residência particular de Paris, ao mesmo tempo que aumentam os receios sobre o seu estado de saúde.

A viagem que o presidente devia efectuar ao Japão no próximo dia 23 de Abril foi ontem cancelada e notícias ainda sem confirmação oficial dizem que ele já não ira a Bonn no próximo dia 3 para a habitual conferência cimeira franco-alemã.

Não foi dada ontem qualquer justificação para o cancelamento da viagem ao Japão, afirmando-se, no entanto, que se trata apenas de um adiamento, embora não tenha sido anunciada qualquer nova data.

O presidente encontra-se na sua residência particular de Paris desde sexta-feira, quando recolheu à cama com um ataque de hemorroidal muito doloroso. Fontes oficiais dizem que ele já não se encontra de cama e ontem recebeu documentação oficial que esteve a consultar.

De qualquer forma o estado de saúde do presidente continua a preocupar a opinião pública francesa e a dar origem às mais variadas especulações.

Os principais comentadores políticos da Imprensa analisam a hipótese de se virem a realizar eleições presidenciais antecipadas, caso Pompidou não termine o seu mandato de sete anos, que expira em 1976.

Ontem o jornal «Libération» mencionou pela primeira vez a palavra «cancro», mas não apresentou qualquer prova de que seja esse o mal que realmente aflige o presidente e que nos últimos tempos se tem tornado mais evidente.

O dirigente socialista François Mitterrand, que será o eventual candidato da esquerda unida às próximas eleições presidenciais, comentou numa entrevista concedida à Rádio Luxemburgo: «Penso que o presidente tem revelado neste assunto bastante coragem e que a coragem e o sofrimento merecem o nosso respeito».

Nesta tensa atmosfera política surgiram entretanto indicações de que Pompidou pensa criar em França o cargo de vice-presidente, tal como existe nos Estados Unidos. O jornal «Quotidien» dizia ontem que Pompidou estava a considerar a hipótese de um plebiscito para determinar se o vice-presidente seria eleito por sufrágio directo ao mesmo tempo que o presidente ou pura e simplesmente nomeado pelo presidente.

A sonda Mariner 10 captou a primeira imagem do planeta Mercúrio

PASADENA (CALIFÓRNIA), 26 — (R.) — Cientistas, que estudam fotografias transmitidas para Terra enviadas por uma sonda que se aproxima de Mercúrio, observaram o primeiro detalhe que a humanidade já conseguiu da superfície daquele planeta.

Um informador do laboratório de propulsão a jacto, nesta cidade, revelou que esse detalhe era uma grande mancha brilhante ligeiramente ao norte do equador de Mercúrio.

«À medida que o tempo passa torna-se maior e mais brilhante», declarou Bob MacMillan, informador do projecto Mariner-10. «Deve ter centenas de quilómetros de extensão».

A Mariner-10 deverá começar a transmitir para Terra, na próxima sexta-feira, quando estiver entre 640 a 800 quilómetros acima da superfície rochosa do planeta, o que existe mais perto do Sol.

Cientistas nunca puderam ver fosse o que fosse, excepto pontos vagamente escuros do planeta por causa da grande distância a que se encontra e devido à sua face negra, virada para Terra.

Explosões num quartel

RIPON (Inglaterra), 26 (R.) — Três explosões abalaram esta manhã um quartel do exército britânico e as primeiras notícias indicam que parece ter havido vários feridos.

No mês passado, um autocarro militar foi destruído por uma bomba nesta mesma região do Norte da Inglaterra, tendo morrido onze pessoas.

DISCOS VOADORES EM ESPANHA

CÁDIS, 26 — (F.P.) — Uma vaga de Ovnis (objectos voadores não identificados) parece «abater-se» há algum tempo sobre o Sul de Espanha.

O jornal «Diário de Cádis» inseria ontem o testemunho do motorista do presidente do conselho geral da província de Cádis.

«Uma noite — conta o motorista — quando vinha de levar o presidente a casa, vi por cima de mim uma coisa de aspecto metálico que brilhava intensamente e, quanto mais ela se aproximava de mim, mais eu experimentava uma sensação bizarra». «Em seguida prossegue — o veículo quase parou e estremeceu como se fosse uma pena».

Este relato segue-se ao de um representante comercial de Sevilha. Este afirma que, em 22 do corrente, um engenho voador o perseguiu na estrada. Alguns dias antes, uma mulher da aldeia de Gerena, perto de Sevilha, afirmara que um engenho voador tinha aterrado no quintal da sua casa.

Adi Amin separou-se de três esposas

KAMPALA, 26 — (F.P.) — O presidente ugandês, Idi Amin anunciou solenemente na segunda-feira aos seus ministros que se separa de Kay, Norah e Mama Maliamu, três das suas esposas. Ficará só com a quarta, Madina.

Não foi por se sentir velho para ter quatro esposas que ele tomou semelhante decisão. «Big Daddy Amin» explicou que se separa de Kay devido aos seus laços de parentesco e das duas outras porque se meteram em negócios contrários à sua política revolucionária.

Duas das repudiadas, Kay e Mama Maliamu, são parentes chegadas de dois antigos ministros dos Negócios Estrangeiros ugandeses. O corpo de um deles, o coronel Odonga, foi pescado em 9 de Março no Nilo, a 50 km de Kampala. O presidente acusou então os «agentes do imperialismo» de serem os responsáveis pelo sucesso.

Na reunião de gabinete de segunda-feira, o general Amin abordou igualmente a questão da rebelião e os incidentes militares de sábado passado. Assegurou os seus ministros da lealdade do exército e convidou-os a não se preocuparem com a peripécia.

CALEIDOSCÓPIO

TRANSKEI: INDEPENDÊNCIA SOLICITADA — O primeiro ministro do Transkei, o chefe Kaizer Matanzima, apresentou à assembleia legislativa, em Umtata, uma moção solicitando a independência total em relação à República da África do Sul, dentro de um prazo de cinco anos. O primeiro ministro declarou que o Transkei deseja a independência total, incluíndo os aspectos de defesa e negócios estrangeiros, pretendendo também a sua inclusão no número dos membros da ONU. O chefe Matanzima acrescentou que a independência do Transkei poderia contribuir para uma solução do problema racial na África do Sul.

NIXON: «SITUAÇÃO DESESPERADA» — Mesmo que decidisse agora demitir-se, o presidente Nixon já não poderia escapar a eventuais acções judiciais — declarou em Montreal um membro do Congresso americano, Donald W. Reigle, representante do Michigan. Em seu entender, Nixon «está numa situação desesperada». A moção de destituição obterá uma maioria de 50 votos — predisse Reigle e não se acharão mais de dez senadores que se pronunciem a favor da absolvição.

LUTA NA BIRMÂNIA — A luta entre forças governamentais e rebeldes registada na semana passada no Sueste da Birmânia causou 90 mortos e 169 feridos — anunciou o Governo. A luta travou-se em três cidades junto à fronteira com a Tailândia e a cerca de quatrocentos quilómetros de Bangkok.

EXPLOSÃO NA CÓRSEGA — Uma carga de plástico explodiu a noite passada estilhaçando várias vidraças das janelas de um edifício governamental em Bastia e danificando um carro. A explosão parece ter sido, aparentemente, um protesto violento contra a visita à Córsega do primeiro ministro francês, Pierre Messmer — anunciou a Polícia.

DL/GERAL

A Europa de Henry Kissinger

Continuação da pág. 3

longínquo» do que dos «médios próximos».

A classe dirigente italiana tem reacções análogas, às quais vêm juntar-se motivos de política interna: como na Grécia e em Espanha, a América é a muralha contra o povo. Só na Alemanha encontramos simultaneamente uma certa vontade de política externa autónoma e uma verdadeira força económica. Poder-se-ia admitir aqui uma atitude que não seja de completa vassalagem. Porém, a política externa de Brandt tem de contar com os seus adversários internos. A sua margem de manobra é de tal modo estreita que só lhe é possível levar a efeito esta política apoiado nos Estados Unidos.

...E O TERCEIRO

Esta a razão porque todos emudecem em Washington na presença dos Estados Unidos, salvo o sr. Jobert, o qual se recordou, e devemos felicitá-lo por isso, de um certo general de Gaulle e da sua vontade de independência. Convém acentuar igualmente, se se pensar que esta resistência aos Estados Unidos é justa, que ela teria sido rigorosamente impossível se a Europa supranacional já existisse. Porque as prioridades que indiquei mais atrás não exprimem apenas os pontos de vista dos dirigentes políticos dos Doze. A opinião pública foi aí moldada por trinta anos de guerra fria. A propaganda das **mass media** capitalista, os crimes de Estaline e as faltas e as brutalidades da U. R. S. S. fabricaram reflexos condicionados. Os massacres americanos na Indochina, os Estados policiais instalados ou consolidados na Europa, na Asia, na América do Sul, _ tudo isso só abriu os olhos a uma minoria de militantes e de intelectuais. Para os outros, por e contra tudo, os Estados Unidos continuam a ser o «bom gigante» que garante a paz e a liberdade do mundo. Num Parlamento europeu, a esquerda franco-italiana e alguns gaullistas fiéis seriam, relativamente a este problema, esmagados por uma coligação geral.

Mas não podemos limitar-nos ao sobressalto de independência do sr. Jobert, ou teremos contribuído para acelarar a tomada do resto da Europa. E a ofensiva contra a França será tão vigorosa que, cedo ou tarde, um qualquer Giscard submeter-se-á. Poderemos contra-atacar? Não sei, mas bastantes exemplos têm-nos demonstrado que nada é impossível quando um povo inteiro o quer.

A resistência aos americanos e aos seus aliados europeus será dura e por-nos-á à prova.

Se desejarmos uma Europa diferente da de Kissinger, será preciso desejarmos os meios de a edificar. Caso contrário, o sr. Jobert terá de regressar a Canossa. Quero dizer a Washington. («Le Monde»/«DL»)

BANGLADESH: DETERIORA-SE A SITUAÇÃO ECONÓMICA

Le Monde

Por GÉRAD VIRATELLE

A situação económica não parou de se deteriorar no Bangladesh desde a independência deste Estado há mais de dois anos. Evidentemente, a colheita de cereais de inverno foi este ano muito boa: por outro lado, o reconhecimento do regime de Dacca por Islamabad permitirá a retomada progressiva das relações comerciais entre as duas asas do antigo Paquistão. Mas subsiste a dúvida sobre as possibilidades de reconstrução, dadas as condições políticas que actualmente prevalecem em Dacca.

Dacca _ No regresso de uma recente viajem ao Japão, Mujibur Rahman chamou os seus compatriotas a trabalhar com ardor, a fim de que «os dias difíceis se tornem encantadores e tranquilos». O primeiro-ministro de Estado mais pobre da Ásia encontrava-se com efeito impressionado com o poderio do império nipónico. Os camponeses do Bangladesh não se poupam no entanto ao trabalho. E é sem dúvida graças aos seus esforços, mais do que aos dos funcionários do novo estado, mas também à assistência alimentar fornecida pela comunidade internacional _ 1,4 milhões de toneladas de cereais distribuídos em 1973 _ que pode ser evitada uma grande fome.

O conjunto da produção agrícola no entanto não diminuíu, por isso, menos de um para outro ano. O Bangladesh deve importar **grosso modo** o equivalente a dois meses de produção por ano: cerca de dois milhões de toneladas de cereais (pensa-se que um bengali consome em média 439,7 gramas de cereais por dia, número sem dúvida superior ao consumo real). Manter esta corrente de importações, fazendo apelo à assistência internacional ou procedendo a compras no mercado mundial é uma verdadeira obsessão para os dirigentes de Dacca.

As colheitas de géneros alimentares são, em grande parte, objecto de autoconsumo nas aldeias onde predomina a economia de subsistência, enquanto as importações alimentam os circuitos de distribuição de Estado em meio urbano. Uma das maneiras de lutar contra a instabilidade social e política é abastecer regularmente estes circuitos e impedir que uma parte dos fornecimentos de trigo ou arroz seja ou roubada pelos grupos de pilhagem, ou vendida no mercado negro, ou ainda encaminhada como contrabando para a Índia. O governo pensa que a penúria em certas regiões é devida a este contrabando. Tem por isso a intenção de monopolizar a comercialização do arroz numa área de 16 quilómetros ao longo de toda a fronteira com a Índia. Enfim, fixando um preço de arroz mais remunerador para os camponeses que o da junta, encoraja estes a plantar mais o cereal do que a fibra que é no entanto o principal produto de exportação do país. Assim, a preocupação de evitar a escassez (e as suas consequências sociais e políticas) tem por resultado uma diminuição das receitas externas.

A baixa da produção não é característica da agricultura; foi de 30 por cento para as grandes indústrias manufactureiras (juta, têxtil, açúcar, cimento, papel, fósforos, cigarros); seria mais importante nas pequenas indústrias. Esta baixa não é apenas consecutiva à guerra, mas também às transformações que se seguiram à independência. É certo que o sector público é agora amplamente o preponderante. Mas foi alargado antes que as capacidades para a sua gestão estivessem reunidas. Pessoas sem experiência, homens políticos ou cortesãos do regime foram colocados à cabeça das empresas que pertenciam outrora aos paquistaneses.

A qualidade bem como a quantidade da produção da juta manufacturada baixaram, e o Bangladesh não está ainda à altura de responder à procura dos seus clientes. A juta é, no entanto, uma matéria que deveria despertar um aumentado interesse na sequência da elevação dos custos do petróleo e, decorrentemente, das fibras sintéticas.

Os especialistas julgam, porém, que essa conjuntura não faz senão retardar uma evolução irreversível, estando a juta destinada a desaparecer economicamente dentro de mais ou menos pouco tempo. Finalmente, a única refinaria do país não se encontra em condições para funcionar porque não é cuidada e vários dos seus engenheiros partiram para trabalhar no estrangeiro. Com efeito, em nenhum sector a produção industrial encontrou o seu nível anterior à independência.

CONTAR COM O AUXÍLIO EXTERNO

A baixa das produções agrícola e industrial é a principal razão do enorme aumento dos preços de todos os géneros de primeira necessidade desde há dois anos (com as excepções todavia do chá e do sal). Este aumento foi de 200 a 500 por cento para o petróleo **lampant**, vestuário, cimento e cigarros. Os preços de detalhe do arroz, do trigo, das ervilhas, do peixe, do açúcar, do óleo de mostarda redobraram também. Os principais beneficiários desta alta são os cultivadores abastados, os usurários, os comerciantes, os intermediários: a principal vítima é... a maioria da população. Toda a gente, no entanto, sabe no Bangladesh, que um único partido praticamente controla sem partilha todos os assuntos do país, quem são os aproveitadores desta independência: os que ap serviço do Estado, abusam dos seus poderes.

Se a economia do jovem Estado não foi reerguida, este dipõe todavia, desde há pouco, de um plano de cinco anos, sem dúvida porque a Índia tem um semelhante e é necessário não demonstrar atraso relativamente ao grande vizinho.

Todas as medidas de correcção são encaradas pelo plano; mas a sua aplicação é trabalho dos políticos, e estes até agora não souberam evitar a deterioração económica.

Agente Oficial:
A. OLIVEIRA
Av. Almirante Reis, 91 A
Telef.: 538323 - 536308 - 530838
Rua Angelina Vidal, 63 - 65
LISBOA

3
PRODUTOS DE ALTA QUALIDADE
Amendoim ISRAEL
Arroz «TREVO»
Especiarias «TREVO»

ESCOLA DE CONDUÇÃO
CASA A. VIEIRA
Ensino perfeito de LIGEIROS, PESADOS e MOTOS. Inscreva-se quanto antes na Rua de Campolide, 135.

OS armazéns do CONDE BARÃO
NA AMADORA
ESTÃO ENCERRADOS
PARA TERMINAREM AS OBRAS REALIZADAS
REABREM
6.ª FEIRA, 29
VÃO FICAR LINDOS! NÃO FALTE!
VAMOS SURPREENDER TODO O MUNDO COM
ARTIGOS DE QUALIDADE E NOVIDADE
A PREÇOS DIABÓLICOS
OUÇA A RÁDIO — LEIA OS PRÓXIMOS ANÚNCIOS

A CRISE DE ENERGIA

Continuação da pág. 8

po unido política e culturalmente e que tem o mesmo interesse: exercer pressão sobre Israel. Em relação aos outros países produtores de matérias-primas, podem até ser inimigos e não existe, em princípio, identidade ideológica, económica ou geográfica entre eles. Veja-se o caso do cobre. Os dois principais produtores opõem-se: o Chile, no grupo da direita mundial, o Zaire, alinhando entre os países considerados de esquerda. Daí que sejam diferentes os problemas a enfrentar.

No meio de toda esta teoria de causas e efeitos da crise de energia manteve-se clara e constantemente reafirmada, a intenção dos Estados Unidos em conseguir, junto a si, um maior esforço de cooperação internacional. Sob pena de, como escreveu («Figaro» de 2 de Fevereiro) o ministro conselheiro para os Assuntos Económicos da Embaixada dos U.S.A. em Paris, **poder entrar-se numa corrida desgovernada de «salve-se quem puder» do género da que conduziu à catástrofe de 1930.**

CURSOS
● MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
máq. 029 - 059 - 129 - 1701 - 1710
Início dos cursos: 5 ABRIL
Informações e matrículas no:
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 325652 — R. do Arsenal, 100 - 1.º

O «Diário de Lisboa» é vendido em S. Pedro do Estoril e no Murtal por Porfírio da Silva Carreira.

ESPORÃO — - CAIS NA NAZARÉ

Na Direcção-Geral de Portos foi aberto concurso público para arrematação da empreitada de construção de um esporão-cais para pequenas embarcações na enseada da Nazaré.

A abertura de propostas, cujo preço-base é de quatro mil contos, far-se-á no dia 24 de Abril, às 15 horas, na Direcção dos Serviços de Obras da Direcção-Geral de Portos.

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. **T. 229189.**

REGISTO

ATLETISMO

A belenense Esmeralda Mota (iniciada, com 10,06 metros no lançamento do peso) e a benfiquista Ana Simonetti (igualmente iniciada, com 5 metros no salto em comprimento) bateram «records» nacionais de atletismo.

HIPISMO

Manuel Malta da Costa, Francisco Caldeira, maj. Pereira Monteiro, Miguel Sousa, José Correia e Teresa Ferreira dos Santos, distinguiram-se nas «poules» organizadas pela Sociedade Hípica Portuguesa, no Campo Grande.

ESTAFETA

A equipa do Liceu de Oeiras (Manuel Ferreira, Carlos Lopes, João Abrantes, Alvaro Tomé, Henrique Mata, António Lena Sousa, José Manuel Almeida, Miguel Marques, Alvaro Marques e Vítor Viegas) triunfou na ligação pedestre Cascais-Oeiras.

FESTA

A 28 do corrente, com uma sessão solene, o Clube Recreativo Bela Vista comemora o seu 26.º aniversário.

BADMINTON

Campeonato Regional do Sul (categoria de honra) em badminton, de 3 de Abril a 1 de Maio, com jogos no Liceu Pedro Nunes, Escola Nuno Gonçalves e Associação Cristã da Mocidade. Participantes: Badminton Clube de Portugal, Clube de Badminton de Lisboa, CIF, Grupo da TAP, Estoril Praia, Desportivo de Queluz, Desportivo da SIPE, Lisboa Ginásio e Benfica.

PUGILISMO

Na 6.ª-feira, no Pavilhão dos Desportos (Lisboa) conclui-se a disputa da taça «Orgãos de Informação», com os combates Augusto Martins - Carlos Adão, Manuel Dores - Filipe Gonçalves, Victor Santos - José Luís, Farinha Galveia - António Mondim, Osvaldo Lopes - João Faleiro, Carlos Santos - Alexandre Candeias e Belarmino Malheiro - Victor Pereira.

ANDEBOL

Constituída a selecção de andebol de «esperanças» que, de 7 a 15 de Abril, disputa a «Taça Latina», em Itália (Teramo). Os nomes: Carlos Silva, José Luís, Joaquim Mesquita, Luís Ernâni, João Mendes, João Miranda, Vasco Vasconcelos, Adelino Calado, João Gonçalves, José Agostinho, António Morais, Luís Mota, Jorge Rodrigues, Filipe Tavares, Armindo Leite, Joaquim Fonseca e José Rocha.

ACTIVIDADES SUBMARINAS

Prova de orientação submarina, pelas 10 horas de 21 de Abril, em frente da antiga lota de Sesimbra.

NATAÇÃO

Campeonato lisboeta de Inverno (para nadadores infantis) e «Torneio de Escolas», na noite de 30 do corrente (Piscina do Areeiro) e tarde de 31 (piscina do Algés), concluindo-se a 1 de Abril (20 e 30) no Areeiro.

VELA

No Tejo, durante o mês de Maio (dias 4, 5, 11 e 12) efectua-se o Campeonato de Portugal para a «Classe 420». Domingo próximo (13 horas) tem lugar a competição intitulada «3 Horas de Lagoa de Albufeira».

CICLISMO

Em 145 quilómetros, a partir das 8 e 15, corre-se no domingo uma prova ciclista organizada pela Associação de Lisboa, entre o Desvio de Santarém e a Via Rápida.

MARATONA

Corre-se no domingo, no percurso Praça do Império - Cascais e volta, a maratona nacional (42,195 quilómetros).

DISTINÇÃO

Para diversos estágios em França, foram escolhidos os seguintes atletas: António Maruta e Alberto Matos (em Lacanau-Ocean); José Pedroso e Luís Correia da Cunha (Bayonne); José Sena e António Atabão (Saint Jean de Luz).

TIRO AO ARCO

Prova de tiro ao arco «Banco Nacional Ultramarino» a 7 de Abril, no Jamor.

PALESTRA

O ten. cor. médico Fausto de Morais profere, na 5.ª-feira, pelas 11 e 30, no Hospital Militar Principal, uma palestra sob o genérico «Fisiologia do recorde desportivo».

RÂGUEBI

De 31 de Março a 5 de Abril, efectua-se em Coimbra a segunda fase do primeiro Concurso de Monitores Regionais de Râguebi, sob direcção do técnico inglês Bernard Wright. A iniciativa pertence ao Comité Regional de Râguebi.

ESCOLHA

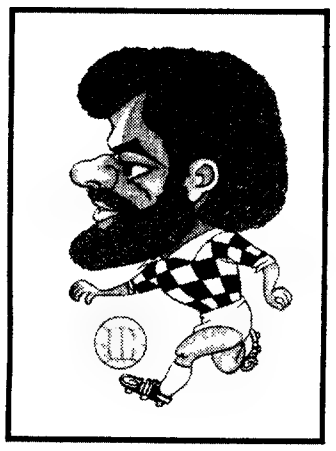
A nadadora moçambicana Dulce Gouveia (Desportivo de Lourenço Marques) vai participar no «Torneio de Leeds» (Inglaterra) enquanto Carlos Oliveira nadará nos «europeus» da Austria.

PROGRESSO

Mais alguns «records» nacionais batidos: Irene Correia (Benfica de Luanda) fez 18s. e 6/10 nos 100 metros barreiras juvenis e Elsa Araújo (Ferroviário de Luanda) conseguiu 2m. 26s. e 2/10 nos 800 metros para iniciados, durante as competições de atletismo efectuadas na capital angolana. Em natação, a equipa senior do Desportivo de Lourenço Marques (Celeste Otão, Lídia Gouveia, Clotilde Botelho de Melo e Dulce Gouveia) tornou-se nova recordista da estafeta 4X100 metros livres, no tempo de 4m. 56,8s.

O TRAÇO DE PARGANA

Oliveira, nova geração portista



O Salvador do Boavista

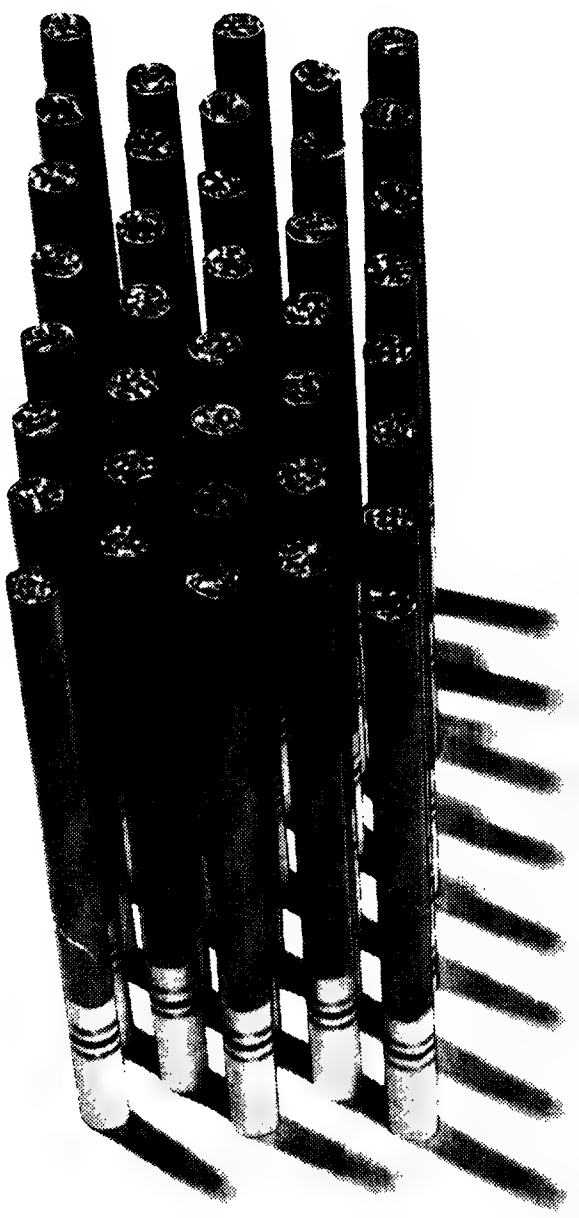
Assim vai o campeonato do Brasil

Resultados dos jogos disputados para o campeonato brasileiro de futebol, no Grupo um: Fluminense-Olaria, 2-3; Grémio-Internacional, 1-2; Curitiba-Botafogo, 3-2; Baía-Vitória, 1-1; Paissandú-Vasco da Gama, 0-0; América (Rio Grande do Norte)-América, (Rio), 1-3; Itabaiana-Remo, 1-0; Sampaio-Avai, 1-0; Flamengo-Tiradentes, 4-0 e Atlético (Paraná)-Desportiva, 1-0.

Classificação: Grémio e Internacional, ambos do Rio Grande do Sul, 8 pontos; Flamengo (Rio de Janeiro), Vasco da Gama, Baía e Sampaio (Maranhão), 7; Desportiva (Espírito Santo), América (Rio Grande do Norte), Atlético (Paraná), Vitória (Baía) e América (Rio de Janeiro), 5; Botafogo (Rio), Fluminense (Rio), Olaria (Rio) e Curitiba (Pananá), 4; Tiradentes (Piauí) e Paissandú (Pará), 3; Remo (Pará) e Itabaiana (Sergipe), 2; Avaí (Santa Catarina), 1.

Grupo dois: Corintians-América (Minas Gerais), 3-1; Guarani-Santos, 2-2; Cruzeiro-Atlético (Minas Gerais), 1-2; Santa Cruz-São Paulo, 0-0; Ceará-Fortaleza, 1-1; Rio Negro-Palmeiras, 0-4; Ceub-Esporte, 1-0; Goiás-Portuguesa, 0-0; Alagoano-Nacional, 1-2 e Nautico-Operário, 2-0.

Classificação: São Paulo, 7; Cruzeiro (Minas Gerais), Portuguesa (São Paulo), Goiás e Corintians (São Paulo); 6; Operário (Mato Grosso), Náutico (Pernambuco), Santos, Guarani (São Paulo), Fortaleza (Ceará), Palmeiras (São Paulo), Atlético (Minas Gerais) e Ceub (Brasília), 5; Esporte (Pernambuco), Santa Cruz (Pernambuco) e Nacional (Amazonas), 4; Ceará, 3; América (Minas Gerais) e Rio Negro (Amazonas), 2; Alagoano (Alagoas), 0.



Temos um grande papel na sua saúde

Castanho.
E os outros têm mortalhas brancas.
Não é que o nosso seja pintado.
Os outros é que são branqueados.
Temos um grande papel na sua saúde.
Continuamos castanhos.

Fume melhor.
Fume Negritas.

Mortalha peitoral Tabaco com o menor teor de nicotina e alcatrão

NEGRITAS

NEGRITAS GIGANTE
O BOM GIGANTE

DL/DESPORTOS

AGRESSÕES EM GUIMARÃES

Apelo às consciências dos "desportistas" que moram na bancada

Estávamos ontem a ler, com sério pesar, que, muito embora os saudáveis propósitos da Federação de Futebol, o nível disciplinar dos campeonatos portugueses resvala cada vez mais para o zero, numa queda assustadora e bem carecida de um surto de «limpeza» em vários prismas provocadores. Inclusivé, o troféu «Ricardo Ornellas», destinado a prémio aos clubes, de qualquer divisão, que fossem tem por cento disciplinados em toda a temporada 72-73, ficou por entregar: a iniciativa de «O Casapiano» quedou-se no bom propósito dos homens que queriam homenagear o nosso saudoso camarada da Imprensa, pois nem um só dos grémios concorrentes a qualquer escalão do futebol cá da terra atingiu a meta do defesa sem mácula no cartório...

Agora, em Guimarães, a gota extravasou o cálice: energúmenos, gente que (decerto) se misturou tendenciosamente na boa e ordeira multidão que, habitualmente, vai ver actuar o «team» de Mario Wilson, provocaram tremendos desmandos no campo de jogos (que é pertença do Município local e, portanto, propriedade de todos os munícipes...) e, não satisfeitos com várias tentativas de agressão ao trio de arbitragem, fizeram voltar todas as iras para a comitiva visitante que, como bem se calcula, não foi tida nem havida no processo de julgamento do «tal» golo que, segundo parece, esteve no «nascimento» dos distúrbios.

Então, a sanha desse punhado de energúmenos (que nos recusamos a aceitar como naturais de Guimarães ou autenticamente afectos ao prestigioso emblema do Vitória) virou-se para o presidente do Sporting e para o futebolista Yazalde que, num automóvel que não teve a honra da mais leve protecção policial, regressava ao Porto, no termo da «contenda». A pedrada, em atitude vil e mesquinha, esse grupo de fanáticos atingiu a viatura e não só: João Rocha, na tentativa de proteger um dos seus filhos (um garotinho de 5 anos, que ficará para sempre com triste ideia do significado de «Desporto» em certas bandas do Continente futebolístico) foi atingido no rosto e sofreu vários ferimentos, de tal sorte que esta [illegible] teve de ser submetido a [illegible] teve intervenção cirúrgica. Isto, apesar do Yazalde, fora do automóvel, ter tentado demover os atacantes dos propósitos de quase «linchamento» do chefe da caravana visitante...

Evidentemente que a Justiça Comum terá a última palavra neste triste caso: e acreditamos que, doa a quem doer, as autoridades vimaranenses serão as primeiras a desejarem banir da sua linda cidade os indesejáveis que malbaratam, em momentos de loucura, todo o são trabalho e todo o desportivismo de homens como Mário Wilson e os seus dirigentes no Vitória de Guimarães, afinal as personalidades que tudo tentaram para restabelecer a calma no «campo de batalha», embora com risco da própria integridade física. Saúdem-se, portanto, estes bons vimaranenses: e castiguem-se os que toldaram os gestos de elegância e «fair play» com pedradas e murros, sem dúvida as grandes armas dos cobardes e dos sem-razão.

O Sporting, numa atitude mais que lógica e perfeita, endereçou diversos telegramas a várias entidades que podem interferir imediatamente no inquérito que urge efectuar: o Conselho de Disciplina da Federação e a Comissão Central de Arbitros. Por seu turno, o Vitória de Guimarães, em reunião directiva, decidiu louvar o «comandante» do seu futebol, esse excepcional condutor de homens que é Mário Wilson. Mas, o problema continuará latente: até quando, em Portugal, o desfecho ou as alternantes de um mero e simples desafio de futebol podem provocar desmandos como os que, quase semanalmente, dão origens a torrentes de castigos, a agressões e interdições, a irradiações, a toda a sorte de atentados ao Desporto e ao seu significado indesmentível?

Essa, a questão que se coloca: à frente de quem dirige os destinos do Desporto Nacional. E, não apenas, dos que nele se albergam para as festinhas da praxe ou para os jantares de circunstância.

NEVES DE SOUSA

Notícias do Benfica

O Benfica vai protestar o jogo de reservas, em andebol de sete, disputado no passado sábado, contra o Belenenses. A base do protesto é o facto de o árbitro ter dado o jogo por terminado sem ter marcado uma falta, depois de ter apitado a assinalá-la.

Vários são os convites que chegam, diariamente, ao departamento de futebol do Benfica. Contudo, nem todos podem ser aceites, pelo que, em definitivo, apenas está assente a realização de um jogo, em Abril próximo, além-fronteiras. A exibição será em Marselha, no dia 24.

E como dissemos: todos os dias chegam convites. Agora foi a vez dos F.C.A. se mostrarem interessados em ver os «encarnados». Nada ficou firme, contudo, pois que a data prevista (os últimos dias de Julho) é destinada a uma digressão ao Extremo Oriente.

Apesar de terem iniciado a «finalíssima» de ténis de mesa (Sporting-Benfica) sob protesto, o director «encarnado» presente resolveu que, não havia de se confirmar o protesto. Lembremos que a reclamação inicial pertenceu às duas equipas, baseada na falta de luz regulamentar no recinto do embate (Paço de Arcos).

O futebol deve ter acabado para o junior Gaspar que, em recente jogo contra a CUF, fracturou uma perna. O pai, presente aquando do acidente, terá mostrado desejo de o filho não voltar aos campos de futebol, o que, a confirmar-se, será a perda de um promissor jogador.

SOBRE FUTEBOL

A 16 de Junho, o Benfica jogará na Beira (Moçambique) para cumprimento de uma das cláusulas de transferência de Sheu.

Cachico (Benfica de Huambo), que joga na avançada, aceitou mudar-se para o Olhanense. O seu colega de turma Lutucuta continua na agenda do Sporting de Lisboa.

O Atlético, comandante da Zona Sul da II Divisão, pediu 250 contos por duas exibições em Moçambique, após defrontar o campeão local (Textáfrica, de Vila Pery) em jogo para a «Taça de Portugal.

O jornalista Costa Santos profere na noite de 6.ª feira, na Comissão Regional de Arbitros de Coimbra, uma palestra sob o tema «Críticos e árbitros».

Na secretaria do Benfica, é hoje apresentada à Imprensa a regulamentação do «V Torneio Internacional de Futebol Júnior», dotado com o troféu «Ribeiro dos Reis».

Valter: o guarda-redes da selecção junior, em treino para o despique com os helvéticos.

Estes são os rapazes escolhidos por José Maria Pedroto e Peres Bandeira para o embate entre os futebolistas juniores de Portugal e da Suiça, na fase preliminar do Torneio da U E F A O jogo tem lugar amanhã, a partir das 21 horas em Alvalade

ATRÁS DA BOLA

O "expresso verde" no Minho

Em combóios, barcos, aviões ou autocarros, sempre adjectivados de «verde», o Sporting está a generalizar o hábito de viajar, ao domingo, por causa do futebol. O que é normal e excitante com os grupos de «supporters» dos clubes mais poderosos, nos países industrializados (principalmente na Inglaterra, Alemanha e Itália, quanto ao futebol, e, na França, quanto ao râguebi) está a tornar-se, entre nós uma forma bem aceite de quebrar a rotina e os hábitos burocráticos da semana de trabalho.

Assim, neste fim-de-semana, um mínimo de duas mil pessoas deslocou-se da região de Lisboa até Guimarães, lá no norte do País, a abrir-se em verde para a Primavera. Sob controlo de organizações do Sporting, viajaram 600 pessoas num comboio especial, cerca de 500 em nove autocarros e uma centena de avião. Mais, bastante mais, apareceram, levados por organizações de agências de viagens, somando, à vontade, dois milhares de «doentes da bola» pisando os paralelepípedos graníticos das ruas de Guimarães. E, se valeu a pena ter ido a Guimarães...

Não se fala do futebol: desse, já se disse o que havia a dizer e, a este propósito, os sportinguistas que percorreram as quatro centenas de quilómetros para aplaudir Yazalde (e seus pares) melhor não poderiam desejar. Fala-se, antes, duma viagem «louca» e duma cidade bonita (em festa) e aliciante para ser explorada com calma por viajantes descontraídos, fora do bulício do futebol.

Para os lisboetas que, pela manhã, invadiram a praça principal da cidade, pejando o Toural de ruidosas cornetas, gaitas, tambores e fitas verdes, a festa começou de imediato. Os bombeiros locais faziam anos e deram espectáculo, desfilando pelas ruas, em traje de orgulho, com a fanfarra a tocar e a multidão a aplaudir.

Depois, o ciclismo. De desportistas de bancada era composta a maior parte da multidão. Por isso, não perderam pitada nas duas passagens que a corrida de ciclistas profissionais fez pela praça do Toural em alta velocidade, com o F. C. do Porto, Âmbar e Salgueiros em evidência.

Entre o ciclismo e o futebol, tempo para o almoço e para a inevitável surtida ao Castelo e aos Paços dos Duques de Bragança. Assim o compreenderam os lisboetas trajados de verde e branco, que percorreram as salas da imponente mansão, apreciando-lhe as maravilhas artísticas, sob a orientação de um guia não demasiado funcionalizado (tranquilo) a par com turistas ingleses e sobraçando gaitas tão naturalmente estes exibiam máquinas de filmar.

Um pátio de estilos vários (heterodoxia artística que não deixa de impressionar e onde o gótico se mistura com o românico e alguns traços de arte flamenga) uma soberba sala de armas, tapeçarias espanholas (cerco e tomada de Arzila, conquista de Tânger), outras tapeçarias flamengas (motivos da história da Roma antiga), cerâmicas da Companhia das Índias, móveis hispano-árabes, outras salas esplendorosas (como a dos «banquetes oficiais») a capela, pinturas da Escola Portuguesa, enfim: um museu vivo como poucos haverá por aí.

Mas Guimarães (que é a terceira cidade do país com mais monumentos nacionais pertencentes a civilizações diferentes, da proto-história à passagem dos romanos, dos inícios da monarquia portuguesa aos últimos anos da Casa de Bragança) não cristaliza na observação dos seus tempos idos. Mais acima, em torno do Castelo, corriam jovens em provas de corta-mato, organizadas a rigor. Uma dessas corridas reuniu 50 participantes e, para as duas outras, a que não assistimos, havia raparigas e rapazes (mais novos) já preparados e em número nada inferior. Tratava-se do «II Corta-Mato Alfredo Kulka»: e foi outra festa no dia da festa de Guimarães, ao domingo.

Sarilhos, sarilhos, só os houve no futebol: porque duas decisões do árbitro chegaram para exaltar os ânimos dos apaniguados dos controversos grupos (Vitória e Sporting). A tal ponto que uma barreira foi mesmo derrubada: e só o facto de a exaltação se concentrar apenas num ponto permitiu à Polícia impedir a invasão.

Depois do jogo, a mancha no dia de festa: para alem do apedrejamento a jogadores e árbitros (sem consequências de maior) um calhau, jogado a curta distância, partiu o vidro do carro onde entrava o presidente da Direcção do Sporting, que se feriu numa orelha, ainda que superficialmente. João Rocha, porém, sorria fleumaticamente...

Ao fim da tarde, regresso a Lisboa e nova passagem pelas mãos da CP, para algumas horas de suplício. A propósito de CP: como se admite que, nos dias de hoje, uma viagem do Porto a Guimarães (alguns 50 quilómetros) leve duas horas, a bordo de uma «hipótese» de comboio? Quem ia pela bola ou pelo passeio, sentiu o incómodo mas aceitou-o. Agora, quem vive e trabalha na região, como terá de entender como contribuinte dos cofres públicos, as «facilidades» e «comodidades» naquele transporte do Porto para cima, no seu dia a dia, cada vez mais difícil?

Veja-se so. Chegada a S. Bento, toda a comitiva de 600 pessoas atravessou a cidade a pé para ganhar outro comboio na estação da Trindade. Aí, estavam duas máquinas a carvão e duas composições (não cabiam todos numa) como nunca viramos na nossa vida de cidadão, apesar de me habituar já, a viajar (de e) para a Beira Baixa e a desesperar oito e dez horas de canícula, sempre com atraso e desconforto.

Aquilo, é pior. «Comboio do Texas» ou «Expresso de Bagdad», como lhe chamaram, o certo é que nos assentos de ripas (!!!) mal cabem duas pessoas, e a composição tem de parar aí de 20 em 20 minutos para meter água. Só visto! Como transporte de (e para) uma cidade industrial como Guimarães, não está mal. Aliás, é por estas e por outras que o País marcha vertiginosamente na senda do progresso.

DL/DESPORTOS

Diversas modalidades

Ciclistas portugueses pedalam em estradas espanholas: na «Semana Catalã», o campeão Joaquim Agostinho e uma turma representativa da «Coelima» (que inclui Valdemiro Cardoso, da «Ambar») estavam entre os 80 participantes, na hora da partida. Agora, apenas uma etapa cumprida (179 quilómetros, na ligação Hospitalet de Llobregat e Nuestra Señora de Capls) já temos a registar «facada» na presença lusitana: António Salazar, por condenável meio-fundo, foi muito justamente eliminado do lote de profissionais actuantes.

O vencedor (o holandês Ball) atingiu a meta com avanço confortável: cinco minutos. Assim, dificilmente perderá um bom posto na tabela final. Por seu lado, a classificação dos portugueses, distante de Zoetmelk (2.º), Miguel Lasa (3.º), Merckx (4.º), Ocaña (7.º) e outros «ases», teve somente a nota relevante de Joaquim Agostinho ter cortado o fio branco em 16.º lugar, a 5m. 22s. Os homens da «Coelima» ficaram mal colocados: em gíria ciclista podem rotular-se de «empenados»... Veja-se a sua classificação, logo no golpe inicial: José Galdamez, 43.º; Valdemiro Cardoso, 53.º; Américo Vieira, 59.º; José Pereira, 61.º; Agustin Tamames, 65.º; Pedro Rodrigues, 69.º; José Rego, 71.º e Mário Silva, 72.º.

Agostinho na "Semana Catalã"

PUGILISMO

Em Caracas, disputa-se esta noite o título mundial de boxe dos «pesados», num combate que coloca frente a frente Ken Norton (candidato ao ceptro) e George Foreman (titular absoluto).

Foreman e Norton na hora da pesagem: o vencedor terá pela frente Cassius Clay

Notícias do F.C.Porto

Os nadadores portistas Aida Leite e Vasco de Sousa (especialistas em 100 metros livres e 100 metros bruços, respectivamente) vão ao Luxemburgo a convite da Federação de Natação.

Celso, o futebolista «azul-branco» indicado como pertencente ao Boavista, na próxima temporada, está perante um problema: a sua transferência para os «axadrezados» apenas será possível se o F. C. do Porto não utilizar a «lei da opção».

O seccionista José Manuel Cândido passou a chefiar o departamento de pugilismo do F. C. do Porto.

Armando Maia, Alberto Vilaça e o dr. José Barbosa, são os nomes indicados pelo F. C. Porto para o novo elenco directivo da Federação de Ginástica.

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Sporting - Benfica	1
Académ.-Guimarães	X
Olhanense - Porto	X
Barreirense - Montijo	1
Setúbal - CUF	1
Boavista - Farense	1
Leixões - Oriental	1
Belenenses - B.-Mar	1
Oliveirense-Tirsense	X
Salgueiros-Sanjoan.	2
Penafiel - Braga	X
U. Montem.-Peniche	X
Caldas - U. Tomar	2

ATRELADOS «KASSBOHRER»
15 T. peso bruto
VENDEM-SE 2 EM BOM ESTADO
Dirigir a ALBERTO GASPAR & C.ª LDA.
FIGUEIRA DA FOZ

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Porto de Mós

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura lavrada neste Cartório em vinte e oito de Fevereiro do corrente ano, de folhas quarenta e oito, verso, a folhas cinquenta e uma, do livro de notas para escrituras diversas C, número sessenta e cinco, foi constituída entre: MANUEL ALVES MENESES, casado; — CARLOS MANUEL ALVES MENESES; ARTUR ALVES DA SILVA MENESES; — MARIA GORETI ALVES MENESES, estes solteiros, maiores, todos residentes habitualmente no lugar da Ribeira de Baixo, freguesia de São João, deste concelho, donde são naturais; — e JOAQUIM DA PIEDADE FERREIRA, casado, residente habitualmente no lugar da Calvaria de Cima, concelho de Porto de Mós, donde também é natural, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes: PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação «VICAL — Casa Agrícola Meneses, Limitada», vai ter a sua sede e estabelecimento na cidade de Lisboa, freguesia de Benfica, na Rua Cláudio Nunes, Lote seis, rés do chão e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje; SEGUNDO — O seu objecto principal é o comércio de frutas e vinhos engarrafados e qualquer outro ramo de comércio que a sociedade decida e seja legal; TERCEIRO — O capital social, inteiramente realizado e subscrito em dinheiro, é de cento e cinquenta mil escudos e corresponde à soma de cinco quotas, cada uma no valor nominal de trinta mil escudos, pertencentes a cada um dos sócios: Manuel Alves Meneses, Carlos Manuel Alves Meneses, Artur Alves da Silva Meneses, Maria Goreti Alves Meneses e Joaquim da Piedade Ferreira; QUARTO — A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livre, entre os sócios; A cessão a estranhos fica dependente do consentimento prévio e expresso da sociedade; QUINTO — A administração e gerência da sociedade, dispensadas de caução, serão exercidas por todos os sócios, que, desde já ficam nomeados gerentes, mas a sociedade só se obriga com a intervenção de dois sócios gerentes; SEXTO — A sociedade pode conferir a estranhos, poderes de gerência, e pode também, qualquer sócio gerente, delegar em outro sócio ou em estranhos, os seus poderes de gerência e de representação social. SÉTIMO — Quando não forem exigidas outras formalidades legais, as reuniões da Assembleia geral serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com dez dias de antecedência, pelo menos.

Conferida, vai conforme o original e na parte omitida nada há em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Porto de Mós, doze de Março de mil novecentos setenta e quatro.

O Notário (a) **José Gomes Pereira Coutinho**

MÚSICA AMBIENTE
NO SEU
Estabelecimento
INSTALAÇÕES:
ESTEREOFÓNICAS
QUADRIFÓNICAS
ORÇAMENTOS GRÁTIS
AUDITÓRIO VIVALDI
Av. João Crisóstomo, 91-A
Tel. 53 42 08

Dr. Francisco de França Dória Nóbrega

PARTICIPAÇÃO E MISSA DE 7.º DIA

Maria Emília Lopes Pinto Coelho Dória Nóbrega, Maria Teresa Pinto Coelho Nóbrega Theotónio Pereira, marido e filhos, Capitão Tenente Francisco Manuel Pinto Coelho Dória Nóbrega, mulher e filhos, José António Pinto Coelho Dória Nóbrega, mulher e filhos, Matilde de França Dória Nóbrega, Carlos de França Dória Nóbrega, mulher e filhos, Coronel Alfredo de França Dória Nóbrega, mulher e filhos, e mais família, participam que foi Deus servido chamar à sua divina presença no passado dia 20 o seu marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio, e parente e que amanhã às 13,30 horas na Igreja de São João de Deus será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE DESENHO

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

CONVOCAÇÃO

Dado que não se esgotou a ordem de trabalhos da Reunião Geral de Sócios, realizada no passado dia 22, convocam-se todos os sócios do Sindicato, para uma nova reunião de trabalho, que se realiza amanhã dia 27 — Quarta-Feira, às 21,00 horas, na «VOZ DO OPERÁRIO», Rua Voz do Operário, 13 em Lisboa, sendo a ordem de trabalho sobre o ponto 2 ou seja:

— Projecto dos Estatutos de Delegados Sindicais.

Lisboa, 26 de Março de 1974

A Direcção

A. OLIVEIRA
ELECTRODOMÉSTICOS
Av. Almirante Reis, 91 A
Rua Angelina Vidal, 63 | Lisboa

ESCRITÓRIOS
ALUGAM-SE
No Chiado, em prédio totalmentee remodelado, alcatifados, acabamentos de luxo, elevador, aquecimento, porteiros das 8 às 22 horas. R. Garrett, 80.

"AUXILIARES SERVIÇO SOCIAL"
— Para Delegações no estrangeiro
— Novos postos de trabalho
Resposta ao Secretariado Nacional da Emigração — Secção de Pessoal Av. João Crisóstomo, 9

a opinião do EMPRESÁRIO COMERCIAL interessa-nos!

A sua opinião sobre as condiçoes actuais e as perspectivas de evoluçao a curto prazo na sua actividade interessam-nos
Conhecendo-a, agregando-a em grupos representativos dos principais ramos de comércio
(unica forma de divulgaçao dos dados), estaremos em condiçoes de lhe fornecer indicadores de gestão valiosos que as empresas chamadas a colaborar no Inquerito receberão em primeira mão directamente.

No próximo dia 27 às 10H30, no Auditório da Feira Internacional de Lisboa, realiza-se uma reunião com empresários comerciais consagrada a este Inquérito. Esteja presente.

Colabore no Inquérito de Conjuntura ao Comércio do INE

bolsa de LISBOA

COTAÇÃO DE 2.ª FEIRA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect	Compra	Venda
Cons 23/4%		450$	
Cons 3%		470$	
Cons 3 1/2 %	610$	605$	615$
Centenários	1.360$	1.360$	
Tes 5 % 57		1.003$	
Tes 5 % 59		1.003$	
Extern 1ª-s			
Extern 1ª-c			
Extern 3ª-s			720$
Extern 3ª-c		730$	
Caut 3ª-s	165$		165$

FUNDOS PÚBLICOS

	Efect	Compra	Venda
A Lx 6 %	820$	-	820$
C M L 5 3/4 %		996$	
C P 5 1/2 % 67		-	800$
C P 5 1/2 % 68	760$	-	760$
C P 5 1/2 % 69	-	-	850$
Corr 5 3/4 %	-		890$
Metr 5 3/4 %			900$
Tur 5 3/4 %	-	1.000$	-
C P 6 3/4 %	960$		965$

ELECTRICAS

	Efect	Compra	Venda
G 5 % 58	820$	820$	
G 5 % 59		-	820$
G 5 % 62			
G 5 % 63			
G 5 % 64			
G 5 % 65			
G 6 % 67			
G 6 % 69		925$	
G 7 %	990$	990$	1.000$
H E A A 5 %		-	700$
H E C 5 %		720$	
H E C 6 %			
H E D 5 %		710$	
H E D 6 %		850$	
H E N P 5 %			
H E S E 5 %			
H E S E 6 %	855$	850$	855$
H E Z 5 % 57			800$
H E Zêz 6 %		850$	855$
N Elec 5 %	720$	720$	
N Elec 6 %		-	920$
Termoel 5 %	680$	670$	690$
U E P 5 % 60		-	700$
U E P 5 % 63	-	760$	
U E P 6 %	-	-	880$
U E P 7 %	-	-	960$

DIVERSAS

	Efect	Compra	Venda
A P T 5 % 56	-	-	780$
A P T 5 % 58	-	-	780$
Lisnave 6 %	820$	820$	830$
Nitratos 60	-	-	790$
Pet 2ª e 3ª	-	900$	
Sacor 7 %	990$	990$	-
Sacor 5 % 54		980$	-
Sacor 5 % 60	-	850$	860$
Sid 5 % 2ª	-	-	-
Sid 5 % 3ª		-	
Sid 5 % 4ª		-	700$
Socel 5 %		895$	
R Fabril 67	855$	850$	855$
R Fabril 68		850$	855$

ULTRAMARINAS

	Efect	Compra	Venda
Carbonif 5 %			
Rev 5 % 57		-	-
Rev 5 % 59-60	-	620$	-
Moçambique 5 %	-	610$	
Sonefe 5 %	-	-	820$

ACÇÕES

De Bancos

	Efect	Compra	Venda
Agricultura	-	-	
Algarve	-	-	
Alentejo			
Angola	-	-	
Borges & Irmão			
Crédito Predial			-
Espirito Santo	-		
Fomento	-	-	-
F & Burnay	-		-
Intercontinental Português	-		
N Ultramarino - m.		-	-
N Ultramarino - c	-		
Pinto & Sotto Mayor	-		
Portugal - ~~a~~	-		
Portugal - p		-	
P Atlântico			
Totta & Açores			
Pinto Magalhães			
Fernandes de Magalhães			

Banco Borges e Irmão
Indice de cotação das acções (Base Dez 65:100)

	18/3/74	22/3/74	25/3/74
GERAL	337,8	335,0	340,2
METROPOL	355,0	352,1	359,7
ULTRAM	211,5	209,1	197,4

De Seguros

	Efect.	Compra	Venda
Alentejo	660$	660$	-
Bonança	17.000$		17.500$
Império		50.000$	
Mundial	5.100$	5.000$	5.100$
Soberana	6.500$		6.500$
Tranquilidade	14.000$	13.200$	14.000$

Eléctricas

	Efect.	Compra	Venda
C P E - p.	1.320$	1.320$	1.340$
C P E - n	1.300$	1.295$	-
E Beiras	1.850$	1.800$	1.850$
G Electricidade - c	410$	409$	410$
H E A A.	190$	185$	190$
H E N P	280$	280$	285$
H E S E	-	1.650$	1.750$
U E P	206$		206$

Ultramarinas

	Efect.	Compra	Venda
Ag Cassequel	990$	980$	990$
Ag Incomáti	1.700$	1.700$	1.750$
Ag S T e P	240$	-	240$
Aç Angola	1.700$	1.650$	1.750$
Alg Angola	300$		300$
Ang Agricultura	-	-	
Boror	390$	380$	
Boror Com	114$		114$
Buzi	140$		145$
Cabinda			200$
Com Lobito	423$	400$	423$
D A T 100	2.500$	2.500$	2.600$
H E Revué		500$	550$
I do Principe		580$	600$
Moçambique	590$		630$
Sonefe - n			
Sonefe - p.	470$		480$
Zambézia	110$		110$

Diversas

	Efect.	Compra	Venda
Ag Lx - ant			
Ag Lx 34	960$	950$	970$
Ag Lx 36			
Cel Guadiana		-	6.000$
C Leiria - p	29.500$	29.500$	29.700$
C Tejo - p	100.000$	98.000$	100.000$
F Ramada	2.250$	2.220$	2.250$
Fornos Eléctricos	1.020$	1.020$	1.050$
P Celulose	8.800$	8.700$	
Siderurgia - p	18.000$	17.800$	18.000$
Siderurgia - n	12.200$	12.000$	12.200$
Socel	7.500$	7.400$	7.600$
Cidla	4.400$	4.350$	4.500$
C. U F	5.200$	5.200$	5.250$
Intar	765$		765$
Nitratos	1.450$	1.450$	1.550$
Petroquimica	1.750$	1.700$	1.750$
Sacor	6.700$	6.700$	7.000$
Tab Portugal	2.300$	2.300$	2.400$
Tabaqueira			
U F Azoto			
Empor			590$
Ind. Aliança			
I P. Colónias	2.400$	2.400$	2.500$
Nacional Navegação	2.755$	2.750$	
Navegação (Col)			
P Pesca	1.000$		1.000$
Matur	3.600$	3.600$	
R Marconi	2.500$	2.495$	2.500$
T A P.	2.000$	2.000$	2.050$
Compal	945$	-	1.000$
Salvor	3.100$	3.100$	3.300$
Penina			8.000$
Grão-Pará	4.200$	4.200$	4.300$
Lisnave	13.400$	13.300$	
Vidago, M. & P. Salgadas	3.100$	3.050$	3.150$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	501$5	516$5
F I D E S	317$9	327$4

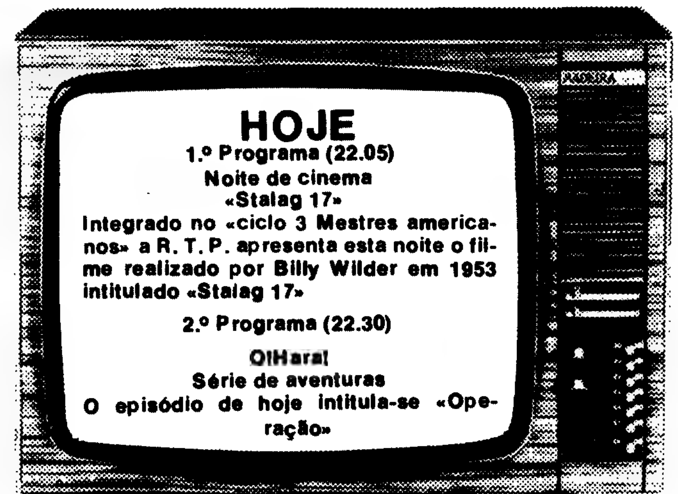
COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	31$00	34$00
Alemanha Marco	9$60	9$90
América		
Dollars de 1 e 2	24$30	25$30
Dollars de 5 a 20	24$80	25$80
Dollars de 50 a 1000	25$00	26$00
Austria Schilling	1$30	1$36
Belgica Franco	$62	$65
Brasil Cruzeiro	3$40	4$20
Canadá		
Dollars de 1 e 2	25$10	26$10
Dollars de 5 a 1000	25$80	26$80
Dinamarca Coroa	3$90	4$20
Espanha Peseta	$43,5	$46,5
França Franco	5$00	5$40
Holanda Florim	9$10	9$35
Inglaterra Libra	59$00	62$00
Itália Lira	$03,3	$03,8
Japão Yene	$07	$095
Marrocos Dirham	$..	.$.
Noruega Coroa	4$35	4$65
Suécia Coroa	5$40	5$75
Suiça Franco	8$25	8$60
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	1.450$00	1.600$00
Inglaterra 1/2 libra	1.100$00	1.250$00
Ouro fino grama	140$00	155$00

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

BANCO DO ALENTEJO
GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Praça D. João da Câmara, 18 Telef. 328045
Rua do Ouro, 52 Telef. 36309

televisão



HOJE
1.º Programa (22.05)
Noite de cinema
«Stalag 17»
Integrado no «ciclo 3 Mestres americanos» a R. T. P. apresenta esta noite o filme realizado por Billy Wilder em 1953 intitulado «Stalag 17»

2.º Programa (22.30)
O'Hara!
Série de aventuras
O episódio de hoje intitula-se «Operação»

MADEIRA SIEMENS
ISLAND
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Abbot e Costello»
13.00 Almanaque
13.15 O sobrinho da América
13.45 Telejornal 1.ª Edição
14.00 O Livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa Matemática Moderna
19.25 «Diário das Fábulas»
19.30 Telejornal 2.ª Edição
19.45 Sangue na estrada
20.00 Ponto de vista
20.30 Disto e daquilo
21.30 Telejornal 3.ª Edição
22.05 Noite de cinema «Stalag 17»
23.40 Telejornal - 4.ª Edição
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados «Abbot e Costello»
20.45 O Livro à procura do leitor
21.00 O sobrinho da América
21.30 Telejornal 3.ª Edição
22.00 Pequeno concerto de piano
22.30 «O'Hara»
23.25 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados Universal Cartoons
13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 Agulhas e alfinetes
13.45 Telejornal 1.ª Edição
14.00 Feminino singular
14.20 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa Iniciação Desportiva
19.25 «O Diário das Fábulas»
19.30 Telejornal 2.ª Edição
19.45 Vamos jogar no Totobola
20.00 Perspectiva
21.00 Uma familia vulgar
21.30 Telejornal 3.ª Edição
22.00 Concerto de piano
22.40 Guerra e Paz
23.45 Telejornal - 4.ª Edição
23.55 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e Agulhas e Alfinetes
21.00 Fronteiras do amanhã
21.10 Desenhos animados
21.30 Telejornal 3.ª Edição
22.00 «O Aventureiro»
22.30 Encontro com o Mundo
23.15 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o vento era fraco nas regiões a norte do rio Tejo e moderado predominando de Sul nas regiões a sul do rio Tejo; céu geralmente encoberto e chovia nas regiões do Sul.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO 14º
COIMBRA 13º
PORTALEGRE 8º
LISBOA 10º
FARO 13º
FUNCHAL 15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Porto-Serra do Pilar
Máxima 16º

Penhas Douradas
Mínima 1,2º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar 15º
Atmosfera 10,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.31	3,9 m	11.09	0,7 m
17.47	3,8 m	23.28	0,7 m
Dia 27			
6.04	3,8 m	11.46	0,8 m
18.21	3,8 m		
Dia 28			
6.43	3,7 m	0.08	0,8 m
19.01	3,7 m	12.27	1,0 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado, vento fraco ou moderado de Sul nas regiões a Sul do Tejo períodos de chuva mais frequentes no Alentejo e Algarve.

AMANHÃ

NASCER AS 7.31
OCASO AS 19.54

DIA 31 | DIA 6 | DIA 14 | DIA 22

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Cançonetas
16.30 «Convívio»
18.05 «O convidado de Hoje»: Paul McCartney
18.30 «Forças Armadas»
19.05 Orquestras e canções
19.30 «Recordar é Viver», por Maria Natália Bispo
20.00 Jornal da noite
20.30 Apresentação do folhetim «O Jogral de Deus» de Álvaro Martins Lopes
20.50 Melodias
21.00 Momento 74
21.20 «Que quer Ouvir?»
22.10 Jazz
22.35 «Vamos Ouvir»: o acordeonista Aníbal Freire
23.05 De um dia para o Outro, por Armando Correia
00.00 Junção (entrada do MF1 de Lisboa) — Sinal horário

Programa em MF1 de Lisboa

23.00 Rádio Universidade
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.00 Uma obra... duas interpretações
17.15 Curiosidades musicais
17.45 Intercâmbio musical - Jornadas Musicais de Verão em Hitzacker
18.30 Gravações históricas
19.00 Música de bailado
19.30 Rádio Educativa (auditório juvenil)
20.00 Jornal da Noite
20.30 Música Sinfónica
21.00 Música Coral
21.20 Poema Sinfónico «Praga», op 26 (Suk)
21.45 Rectial de piano, por Isabel Couto Soares
22.15 O Gosto pela Música, pelo dr. João de Freitas Branco
22.45 Música Sinfónica
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

Programa Estereofónico MF2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Música de bailado
23.30 Música de piano
23.55 Canções - Canções de Wesendonck (Wagner)
00.20 Música de Câmara
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.00 Noticiário
19.02 Programa Movimento
21.03 Terça-feira à noite

21.30 Quando o Telefone Toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Novas de Alegria
23.19 Apenas música
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

EMISSOR DE MIRAMAR

16.00 Noticiário
16.04/17.56 Programa C.D.C.
17.56/21.00 Norte dia-a-dia
21.02/24.00 Genérico
21.20 Canções que foram êxito
21.30 Música para meditar
21.45 Arauto da Verdade
22.02 Rubrica do Oeste
22.15 No Mundo da Sinfonia
22.30 Quando o Telefone Toca
23.04 Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.05 Radiorama
18.00 Tri S
18.20 Palavra do dia
18.25 Terço e bênção
19.00 Jornal de noticiários e reportagens
19.30 Página 1
21.05 Meditando
21.10 Poente
21.30 Curso de língua alemã
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o Telefone Toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa
Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Clube Radiofónico de Portugal
Das 12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30

Rádio Peninxular
Das 19.30 às 22.00

Rádio Graça
Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO — G 1

(TODA A NOITE)

ALCÂNTARA
Bairrão, Rua Prior do Crato 25 (Tel 651321). **Biotifar** Rua D João de Castro 27-B (Tel 638824)
ALVALADE
Zil, Avenida da Igreja 9-D (Tel 71780). **Roma** Avenida de Roma. 85-B (Tel 772466)
AREEIRO
Imperial Av Guerra Junqueiro 30-B (Tel 726860)
AVENIDA LIBERDADE
Fernandes Rua de S Jose 187 (Tel 326476)
AVENIDAS NOVAS
Alcântara, Av da Republica. 74-A (a Entrecampos) (Tel 771379)
BAIRRO ENCARNAÇÃO
Ascenso Praça do Norte 11-A (Tel 311216)
BENFICA
Lavinha, R eng Paulo de Barros (ex R C projectada à Rua da Casquilha) 28-A (Tel 708242); **Alegria** Est de Benfica. 180-A/B (Tel 780511)
CAMINHOS DE FERRO
Frazão R da Cruz de Santa Apolonia. 90-92 (Tel 847019)
CAMPOLIDE
Pinto Rua de Campolide. 11 (Tel 682610)
CAMPO GRANDE
União Rua Saraiva de Carvalho. 145-F (Tel 663643)
CHELAS
Banha Est de Chelas. 173-175 (Tel 382241)
ESTEFÂNIA
Mundial, Largo D Estefânia 9 (Tel 45578)
LAPA
Eduardo Cesar Rua das Trinas. 102 (Tel 662631)
LUMIAR
Douro Alam Linhas Torres 93-A/B (Tel 791131)
S. MAMEDE
Albano Rua Escola Politecnica. 59 (Tel 326750)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião Largo S Sebastião Pedreira 1-9 (Tel 48642). **Sousa Martins** Rua Sousa Martins. 25 (ao Matadouro) (Tel 553468)

TURNO — G 2

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Moura Travessa da Memoria 55 (Tel 630944)
ALVALADE
S. João de Deus Rua Pedro Ivo 1-A/B (Tel 725140)
ANJOS
Confiança Avenida Almirante Reis 48 (Tel 821653)
AREEIRO
Garantia Av Padre Manuel Nóbrega 5-A/B (à P do Areeiro) (Telf 727300)
AVENIDAS NOVAS
Vale. Av Marques de Tomar. 45-49 (Tel 773043). **Dalva** Avenida Duque de Avila 125 (Tel 45225)
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar R B 75-A/B (Tel 683694)
BAIXA
Azevedos, Filhos Praça D Pedro IV 31 (Rossio) (Tel 327478-A)
BENFICA
União Est de Benfica 592-594 (Tel 700092)
CAMPO DE OURIQUE
Lobel Rua Infantaria 16 98-B (Tel 688807)
CASTELO
Ziler Rua S Tome 54 56 (Tel 862835)
ESTRELA
Andrade Ribeiro Av Infante Santo. 66-B (Tel 666971)
LUMIAR
Central do Lumiar, Rua do Lumiar 77 (Tel 790480)
OLIVAIS
Olivais Rua Alves Gouveia 19 (Tel 311237)
PICHELEIRA
Luzmar Rua João Nascimento Costa 18-A (Tel 728395 e 7207703)
POÇO DO BISPO
Freitas, Rua Zofimo Pedroso 11-13 (Tel 381136)
REGO
Baptista, Rua Francisco Tomas da Costa 3-A a 3-C (Tel 771873)
SANTO AMARO
Correia de Azevedo Rua Luis de Camões 42-B (Tel 638625)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430691)
PAREDE
Grincho, Av. República, 87 (Tel. 2471204)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, (Tel. 261186)
ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira J. A. 15 (Tel. 260116)
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Fiama**, R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança**, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)
SINTRA
Marrazes, L. Afonso Albuquerque (Tel. 980058)
COLARES
Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)
BARREIRO
Santa Marta, R. dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Tel. 2072141)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 2760182)
MOITA
Silva Rocha, P. da Republica, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Tel. 229471)
SETÚBAL
Rosado Pinto, P. do Bocage (Tel. 22484)
Nova, R. General Gomes Freire (Tel. 22052)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

6.º TURNO

SUB TURNO A

Correia de Araújo, R. de Santa Catarina, 259; **Nova Avenida**, Av. F. de Magalhães, 692; **Pinheiro Manso**, R. S. João de Brito, 25-29; **Santa Teresa**, P. Guilh. G. Fernandes, 100; **Silva Pereira**, R. Costa Cabral, 293.

SUB TURNO B

Alves, P. Exército Libertador, 62; **Barros**, Rua do Loureiro, 104; **Boa Hora**, Rua da Boa Hora, 80; **Cameira**, Rua do Heroismo, 90; **Confiança**, Rua de Santa Catarina, 960.

COIMBRA

TURNO J

Machado, R Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767); **Sitália**, Largo da Sé Velha 13-14 (Tel 23234); **Luciano e Matos**, R. da Sofia, 7-11 (Tel. 22147)

cinemas

ROXY (Tel. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
Technicolor
Se procura sarilho... «A CRISTA DO DIABO» com Clint Eastwood.

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45 6.ª Semana! Technicolor Grupo D (18 anos) Liv Ullmann, Gene Kelly, Edward Albert
40 IDADE PERIGOSA uma história de apaixonante interesse!

BERNA (Tel. 776098)
15.15 18.30 e 21.45
15.ª Semana! Technicolor - TODD-AO 35 Grupo D (18 anos)
O filme de Norman Jewsin (JESUS CRISTO SUPERSTAR»

CONDES (Tel. 322523-326710)
14.15-16.30-18.45-21.45
(Grupo D-18 anos)
«FIM DE SEMANA ILEGÍTIMO» o último grande filme de Dino Risi.

CASINO ESTORIL (Tel. 26421 e 264946)
17.00 - 21.30 Grupo C (14 anos)
Technicolor-Panavision
DUELO DE FOGO com Burt Lancaster e Kirk Douglas

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
20.ª Semana! Eastmancolor
O filme de Ingmar Bergman «LAGRIMAS E SUSPIROS» (Cries ans Whispers).

IMPÉRIO (Tel. 555134)
15.15 - 21.30 Eastmancolor
Grupo C (14 anos). Simone Signoret Alain Delon ALMAS A NU. Hoje às 18.30 Grupo C (14 anos). Sessão promovida pelos finalistas do Liceu D. Dinis A 25.ª HORA. Sessão Clássica. Amanhã às 18.30 Grupo B (10 anos) «Trafic» SIM SR. HULOT Realização e interpretação de Jacques Tati (Metro: Alameda)

ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Color. Giancarlo Giannini «SOU EU CULPADO?»

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Panavision-Technicolor. Tamara Dobson, Selly Winters «CLEOPATRA JONES».

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
Grupo D (18 anos)
15.30 - 18.30 - 21.45
23.ª Semana!
«O PORTEIRO», com Bernard Le COq, Maureen Karwin e Michel Calabru.

LONDRES (Tel. 731313)
Grupo D (18 anos)
14.15-16.30-18.45-21.45
3.ª Semana! Colorido
«uma festa fabulosa» - Grande Prémio do Júri do Festival de Cannes 1973: «O CONVITE» (L'Invitation) o filme de Claude Goretta.

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D-18 anos) 3.ª Semana!
Eastmancolor
Françoise Fabian, Jean Luc Bideau, Jane Birkin «PROJECÇÃO PRIVADA».
(Estacionamento Parque Castil)

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.15 - 18.30 - 21.45 3.ª Semana!
(Grupo D-1 anos)
Um filme de António Cunha Teles. «MEUS AMIGOS» Manne Madeira, Teresa Mota, J Paz Pereira, Maria Otília, António Modesto Navarro e Pedro Bandeira Freire (Metro: Alameda)

MONUMENTAL (Tel. 555131)
21.30 Grupo B (10 anos)
Charlie Chaplin LUZES DA RIBALTA
Claire Bloom, Sydney Chaplin
Quinzena Humor Muito Negro
Amanhã às 18.30 Grupo D (18 anos)
O HOMEM DA NAVALHA AZUL de Mark Warren c/ Godfrey Cambridge

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15, 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Eastmancolor, 2.ª Semana
Michel Piccoli e Stephanne Audran «NUPCIAS VERMELHAS».

S. JORGE (Tel. 54153/54154)
15.15 - 18.15 - 21.30 Grupo B (10 anos)
Espectacular êxito em 2.ª Semana! Ele aí está! Terence Hill! E AGORA CHAMAM-ME MAGNÍFICO

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15 e 21.30
(Grupo C - 14 anos) 4.ª Semana
Um filme de Constantino Esteves com Tony de Matos «DERRAPAGEM». Até ção so a noite Tony de Matos canta no palco

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 - 21.00 Grupo C (14 anos)
O DUELO. Em complemento VIDA NOVA

POLITEAMA (Te. 326305)
Grupo C (14 anos)
15.15 - 18.15 - 21.45
Technicolor - 2.ª Semana
Giulianno Gemma e Bud Spencer em «ATE OS ANJOS COMEM FEIJÕES»

VOX (Tel. 720808)
15.15 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Techicolor
Nos limites da sua imaginação começa este filme «COBRAS VENENOSAS»

CINEARTE (Tel. 660446)
21.30 Panavision-Technicolor
Grupo C (14 anos) JUSTIÇA DE CAHILL com John Wayne e George Kennedy

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30-18.30-21.45 (2.ª Semana)
Grupo D (18 anos)
Color. A obra-prima de Nagisa Oshima: «A CERIMONIA SOLENE»

ALVALADE (Tel. 717480)
15.30 - 18.30 - 21.45 2.ª Semana!
Grupo D (18 anos)
Colorido
O último filme de Dino Risi: «FIM-DE-SEMANA ILEGÍTIMO». Marcello Mastrioani, Oliver Reed e Carol Andre.

PATHÉ (Tel. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Colorido
Robert Mitchum e Peter Boyle «SELVA HUMANA» de Peter Yates.

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 - 21.45 2.ª Semana!
(Grupo C-14 anos)
Technicolor
«ATÉ MESMO OS ANJOS COMEM FEIJÕES» Giuliano Gemma e Bud Spencer.

RESTELO (Tel. 610275)
21.30.
Grupo D (18 anos)
Techinicolor! 5.ª Semana!
«SIMPLESMENTE GAROTAS» com Sidney James, Barbara Windsor, Silvia Sims e Kenneth Connor

EDEN (Tel. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
(Grupo D 18 anos) Scope-colorido
Juliano Gemma e Marisa Mell «BEN E CHARLIE».

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Com parra nova»

VARIEDADES
21.45 (18 anos)
«Dois num guarda-vestidos».

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ver, ouvir e calar»

COMUNA . TEATRO DE PESQUISA
21.45 (14 anos)
«A Ceia»

TEATRO DA CORNUCÓPIA
21.30 (14 anos)
«A ilha dos escravos»

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«A menina Alice e o Inspector»

TRINDADE
21.45 (18 anos)
«Sábado, Domingo e Segunda»

TEATRO MUNICIPAL DE S. LUÍS
21.45 (18 anos)
«Albergue nocturno»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
19.00 (18 anos)
«As 14 amazonas».

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Os revoltosos do cano»

JARDIM CINEMA
21.00 (10 anos)
«Zorro na corte de Inglaterra»

CINE MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«Drácula 72»

PARIS
21.30 (14 anos)
«A casa da barafunda»

SACAVÉM
S. José
21.30 (14 anos)
«Os 4 justiceiros»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium 21.30 (18 anos)
«A desilusão faz o homem»
OEIRAS
Oeiras Cine
21.15 (18 anos)
«O Monte dos Vendavais»
ESTORIL
Casino
17 e 21.30 (14 anos)
«Duelo de fogo»
CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Os 4 sargentos de bornas verdes»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (14 anos)
«Sartana está de volta»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (14 anos)
«Um homem chamado Noon»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (14 anos)
«O processo»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (14 anos)
«Comboio para a morte»
SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (14 anos)
«O regresso de Tarzan»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«O medo e a chave»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«A nave dos loucos»
TRAFARIA
Pavilhão Jradim
21.15 (14 anos)
«O grande mestre do crime»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Jesus Cristo Superstar»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«A revolução de 1870».
OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«Deram-lhe uma metralhadora».
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«O Porteiro»
VALE FORMOSO
21.30 (18/anos)
«ALFREDO! ALFREDO»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Punhos de vingança».
CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«Excelsior a fúria do karate»
ÁGUIA D'OURO
21.30 (10 anos)
«Jerry 8 3/4»
BATALHA
21.00 (18 anos)
«A primeira mulher James Bond»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O último comboio».

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (18 anos)
«Wayseck»
SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Simplesmente Revista»
S. JOÃO
21.45 (18 anos)
«O ovo»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Quando passam as cegonhas»
COLISEU
21.30 (14 anos)
«Paixão cigana»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Lady Caroline»
GIL VICENTE
21.30
Les Petits Chanteurs de Saint François de Versailles
AVENIDA
21.30 (18 anos)
«A vingança do dragão vermelho»
SOUSA BASTOS
21.30 (10 anos)
«Os cinco bandoleiros»

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE — Trabalhos de Vatzia (das 10 às 22 h.).

BELAS ARTES — Pinturas de Artur Varela José Ribeiro. Salão de Março (das 14 às 20 h.).

CASINO ESTORIL — Pintura de Júlio de Barros (das 15 às 3 h.).
DINASTIA — Trabalhos de Augusto Barros (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

FUNDAÇÃO GULBENKIAN — «100 desenhos europeus» e obras de Gabriel Fauré (das 10 às 20 h.).
FUTURA — Mostra de trabalhos de Isabel Gândara (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.)

GALERIA 111 — Pinturas de Lindstrom (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.)

GALERIA «DIÁRIO DE NOTÍCIAS» — Trabalhos de Pina d'Emarghi (das 10 às 12.30 e das 14.30 às 19 h.).
GRAFIL — Xilogravuras de Heine Semke (das 15 às 20 h.).

GALERIA CASTILHO — Obras de Eduardo Rosa Mendes.
JUDITE DA CRUZ — Gravuras britânicas (das 11 às 13 e das 15 às 19 h.).
OPINIÃO — Obras de Lynden Keit Johnson (das 10 às 20 h.).

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Severo Portela e Albano Portocarrero (das 15 às 20 h.)

PRISMA 73 — Trabalhos de Vitor Palla (das 15 às 20 h. excepto domingos, e às quartas-feiras das 15 às 24 h.).
QUADRANTE — Trabalhos de João Martins (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

QUADRUM — Obras de Victor Vasarely.
S. MAMEDE — Pintura de Patrick Swift (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.)
S. FRANCISCO — Pintura desenho de Isabel Laginhas (das 19 às 13 e das 15 às 19 h.).

BARS BOITES

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/385167.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **T. 26461/264526/264586/264621/264946.**

HIPOPÓTAMO Com Mário Simões. Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

SOLAR DA HERMÍNIA Hermínia Silva, hoje e sempre. **Largo Trindade Coelho, n.º 10-11.** Encerra aos domingos **T. 320164.**

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos **Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

DL/ NACIONAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S A R L
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TÉCNICOS.
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END TLL DIBOA TELEX 2363
LISBOA PORTUGAL

Militares mortos no Ultramar

EM COMBATE

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate os seguintes militares: no Estado de Moçambique o soldado n.º 025306/73, Manuel António Almeida Pina, natural de Casal, concelho de Vale de Cambra, filho de Belmiro Tavares Pina e de Idalina Gomes de Almeida e na Província da Guiné: 1.º cabo n.º 105714/72, Carlos Alberto dos Santos Mateus, natural de Casais da Serra, concelho de Mafra, filho de Joaquim de Oliveira Júnior e de Maria José dos Santos, soldado n.º 119757/72, José Martins da Cunha, natural de Paradela, concelho de Santo Tirso, filho de António Dias da Cunha e de Cândida Azevedo Martins; soldado R. P. n.º 820507/68, Bambo Nanqui, natural de São Benedito, concelho de Fulacuenda, filho de Tura Nanqui e de Binta Injai, casado com Tida Dabi; soldado R. P. n.º 822515/73, Gainde Cande, natural de Nossa Senhora da Graça, concelho de Bafatá, filho de Samba Cande e de Nhima Balde; soldado R. P. n.º 821787/73, Bailo Balde, natural de Gabu, filho de Temba Balde e de Cadi Buaro.

POR ACIDENTE

A mesma entidade informa que faleceu na Guiné, por acidente, o furriel miliciano n.º 055195/72, José Manuel de Carvalho Mendonça, natural de Praia das Maçãs, Sintra, filho de Manuel Joaquim Mendonça e de Laura de Carvalho Mendonça.

Também faleceu nesta Província, mas por acidente com arma de fogo, o soldado n.º 037894/73, Celestino de Freitas Reis, natural de Santo António da Serra, Santa Cruz, Madeira, filho de António Martinho Freitas Reis e de Genoveva dos Reis.

Por doença, faleceu, em Angola, o soldado n.º 177503/72, José Duarte Rodrigues, natural de Santa Ana, Vila do Conde, filho de António Martins Rodrigues e de Maria Esperança Duarte.

Em Moçambique, morreu por acidente com arma de fogo, o alferes miliciano n.º 055544/73, João Joaquim Gomes Alves Correia, natural de Sé Nova, Coimbra, filho de António Carvalho Alves Correia e de Isaura Maria Gomes.

O Núncio Apostólico em Moçambique

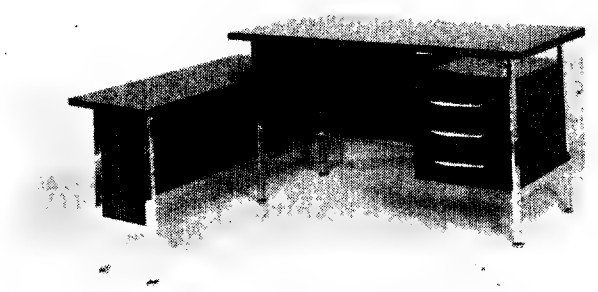
LOURENÇO MARQUES, 26 — (ANI) — Para contactar com as autoridades provinciais, chegou a Lourenço Marques, procedente de Quelimane, o Núncio Apostólico em Lisboa, monsenhor Sensi, acompanhado pelo secretário da nunciatura e pelo arcebispo de Lourenço Marques, senhor D. Custódio Alvim Pereira, que já ontem foram, recebidos pelo governador-geral, eng.º Pimentel dos Santos.

O Núncio Apostólico, que em Quelimane assistirá à reunião dos prelados de Moçambique, deixará Lourenço Marques amanhã, de regresso a Lisboa.

TRÂNSITO CORTADO

A partir de hoje e durante cinco dias estará vedado ao trânsito de veículos o sentido descendente da Rua Viriato, compreendido entre as ruas Andrade Corvo e S. Sebastião da Pedreira, para reparação do pavimento.

«CORTAL»
MÓVEIS METÁLICOS



STAND EM LISBOA:
Avenida Júlio Dinis, 4-A — Telefs. 777344 - 777406
STAND NO PORTO:
Rua da Constituição, 863 — Telef. 498418
SEDE EM ÁGUEDA:
Apartado 70 — Telefs. 64120 - 64133
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Alguns dos antigos alunos do Colégio Militar, entre os quais se encontra o general Spínola

Confraternização de antigos alunos do Colégio Militar

Na Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar realizou-se ontem à noite um jantar de confraternização entre os estudantes que frequentaram aquele estabelecimento de ensino nos cursos de 1920 e 1922 inclusivé.

Entre a meia centena de presentes encontrava-se o general António de Spínola, contra-almirante António Tierno Bagulho, general Henrique Santos Paiva, general Fernando Louro de Sousa, comandante Neto Valente, coronéis Homem de Figueiredo, Cadima, Humberto Ribeiro Barros, capitão pára-quedista Alcino Ribeiro, capitão Abreu Calado e, ainda, o dr. Francisco Ribeiro Spínola, o cónego da igreja de S. Domingos, José Correia de Sá, eng. Diogo Rego Chaves, eng. José Monteiro de Barros, eng. Silveira Ramos e o dr. José Assis Pacheco.

O ministro da Marinha, almirante Pereira Crespo, muito embora pertença aos cursos que ontem confraternizaram não esteve presente pois, segundo nos informaram, outros afazeres impediram-no de ali se deslocar.

O jantar decorreu num ambiente de franca camaradagem e, no final, como é hábito, foi sorteada pelos convivas uma barretina do Colégio Militar

Foi exonerado o almirante Tierno Bagulho

O contra-almirante António Tierno Bagulho foi exonerado do cargo de secretário-adjunto da Defesa Nacional, funções para que fora nomeado por portaria de 30 de Maio do ano passado. O despacho de exoneração, assinado pelo ministro Silva Cunha, vem publicado no «Diário do Governo» de hoje.

Agricultura sem adubos a norte do Tejo

O ministro da Agricultura e do Comércio, dr. Mota de Campos, reuniu-se ontem, durante a tarde, no seu Ministério, com representantes das actividades produtoras e transportadoras de adubos e, ainda, da Organização Corporativa da Lavoura, para com eles estudar a forma de enfrentar as dificuldades que estão a verificar-se no tocante ao abastecimento de adubos à agricultura, especialmente em algumas áreas ao norte do Tejo.

O novo presidente da Câmara de Almada

O dr. Manuel Rosado Caldeira Pais, novo presidente do Município de Almada, cuja nomeação vem hoje no «Diário do Governo», toma posse depois de amanhã, às 19 horas, nos Paços do Concelho daquela cidade. A posse ser-lhe-á conferida pelo governador civil de Setúbal, dr. Serafim Silveira Junior.

Outras portarias nomeiam: presidente da Câmara de Agueda o dr. Ademar Martins Raimundo; vice-presidentes das de Tarouca, Estarreja e Agueda, respectivamente, dr. José António Lopes Ribeiro, José Simões Ventura e dr. Jorge Castro Madeira; e presidente da de Ílhavo o major da Aeronáutica, na situação de reserva, Luís de Almeida Bettencourt Viana.

Foram reconduzidos os presidente e vice-presidente da Câmara de Ferreira do Alentejo, respectivamente dr. Adriano Chuquere Gonçalves da Cunha e José Otílio Magro Simões Cabrita, e os vice-presidentes das de Coimbra e Castro Daire, respectivamente eng. Augusto Domingues Correia e Inocêncio Santos Cruz.

Dr. Hans-Werner Wasmuth

PORTO, 26 — Faleceu nesta cidade o dr. Hans-Werner Wasmuth, director do Instituto de Cultura Alemã do Porto, casado com a sr.ª D. Ilse Wasmuth.

O funeral realizou-se esta tarde, para o cemitério de Agramonte.

Fiscal acusado de extorsão

PORTO, 26 — Acusado de ter extorquido 4000$00 a uma vendedora de leite que apanhou em transgressão, para não a autuar, começou a ser julgado, no 2.º Juizo Criminal, em tribunal colectivo, Alberto Coelho de Oliveira, de 58 anos, casado, ajudante de pecuária de 1.ª classe, residente na Rua Actor Ferreira da Silva, presentemente detido. Foram ouvidos, a queixosa, uma filha e o marido, cujos depoimentos divergiram bastante.

O réu, que nega a acusação, é defendido pelo dr. Montalvão Machado.

800 LIVROS EM EXPOSIÇÃO

Editores franceses de obras de Medicina organizam, em colaboração com a Embaixada de França, uma exposição de 800 livros de Medicina no Instituto de Higiene e Medicina Tropical, patente ao público hoje e amanhã até às 21 horas.

Os livros versam todas as especialidades médicas e dirigem-se especialmente a clínicos e estudantes da Faculdade de Medicina.

NOTAS VÁRIAS

VISITA A S. BENTO DA A.N.J.

Os primeiros corpos gerentes da Associação Nacional da Juventude (organismo recentemente criado) deslocaram-se a S. Bento para apresentação de cumprimentos ao prof. Marcello Caetano. Nomes: dr. Alberto Ascensão (Conselho Geral), Maria Elvira da Cunha Fernandes (Assembleia Geral), Alexandre Amaral e Silva (Direcção) e António Marques Francisco (Conselho Fiscal). O Presidente do Conselho aproveitou a audiência para pôr em relevo o importante papel que cabe à organização.

SILVA PINTO EM MADRID

A convite do ministro do Trabalho de Espanha, dr. Licínio de la Fuente y Fuente, segue segunda-feira para Madrid o dr. Silva Pinto, ministro das Corporações e Segurança Social, a fim de participar no II Colóquio Luso-Espanhol de Medicina, Higiene e Segurança no Trabalho, a decorrer na capital espanhola nos dias 2, 3 e 4 de Abril.

BARRAGEM DO ALQUEVA

Prevê-se que em Setembro comecem as obras da Barragem do Alqueva, na fronteira luso-espanhola, zona de Moura. Os estaleiros ficarão situados na vila de Salúquia, do país vizinho. Acordou-se na importante obra em 29 de Maio de 1968.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no «Beiral das Andorinhas» Chaves & Neto, Ld.ª R. Pedro Alvares Cabral, 15 MONTEGORDO ALGARVE

Cortal
MOVEIS METALICOS
Cortal
CANTONEIRA PERFURADA
Cortal
ESTANTES ENCAIXE
Cortal
ESTANTES SUPERMERCADO
ÁGUEDA — Telef. 64120
PORTO — Telef. 498418
LISBOA — Telef. 777406

N.º 97
26
DE MARÇO
DE 1974

Economia

SETE ANOS DE VACAS MAGRAS

Sete anos de vacas magras? A sentença bíblica prometia depois sete anos de vacas gordas. Mas as vacas magras não estão em todo o lado e, nalguns lugares, até deixam de ser vacas ou magras para serem e miséria...

Como esperar vacas gordas onde elas desapareceram?

Neste número do Suplemento de Economia um trabalho de uma jornalista belga que esteve no Sahel, no norte de África, que viveu as grandes secas de 1973 e sente a responsabilidade de falar do que viveu, não só como actividade profissional mas como aviso aos outros — a nós todos —, sobretudo porque a experiência vivida lhe deu bem consciência de que às vacas magras não se sucedem as vacas gordas, e com as vacas magras «coexistem» vacas gordas E também de que a seca da natureza é também a seca — a secura — dos homens

Na foto, uma «exploração» industrial de pecuária para produção de carne para alimentação Cerca de 125 000 Uma indústria Uma exploração defendida da seca e de outros acidentes climáticos, mas que mais faz lembrar a outra seca — secura — dos homens e dos sistemas em que se organizam economicamente

Registo e Comentário

A ESTATÍSTICA COMO INSTRUMENTO

Acaba de ser tornado público o «Boletim Mensal de Estatística», do Instituto Nacional de Estatística, referente a Dezembro de 1973. Estamos bem para além do meio de Março, mas o volume que acaba de sair tem o interesse especial de facilitar um «balanço estatístico» relativamente a um ano completo que foi o último que findou.

Obviamente, o primeiro problema para que se procura expressão estatística é o da alta de preços, e essa expressão encontramo-la facilmente no indicador dos índices de preços no consumidor. Apesar de todas as reservas que habitualmente logo adiantamos, e que por isso mesmo nos parece possível dispensar de quando em quando, os valores apresentam-se muito significativos.

Para o período de Janeiro a Dezembro de 1973 o mecanismo de cálculo do índice de preços no consumidor referido a seis cidades do país, revela os seguintes saltos:

Continua na página dois

Nas páginas interiores:

PAGINA TRÊS
O problema do Vinho do Porto

PAGINAS CENTRAIS
Sete anos de vacas magras e a seca dos homens

PAGINA OITO
Actividades económicas

Registo e Comentário

Por SERGIO RIBEIRO

Continuação da pagina um

Lisboa	19,2 por cento
Porto	14,3 por cento
Coimbra	14,9 por cento
Evora	22,4 por cento
Viseu	15,6 por cento
Faro	22,3 por cento

Traduzido o que nos dá o Boletim que aproveitamos em linguagem mais corrente, quer isto dizer que o que se comprava com 100$00 no começo do ano precisa de se ver acrescentado nas seguintes quantidades, (de escudos) de acordo com as cidades para que se faz o cálculo e do modo como é feito, isto é, nas bases em que se estrutura:

Lisboa	19$20
Porto	14$30
Coimbra	14$90
Evora	22$40
Viseu	15$60
Faro	22$30

Para fazer face a esta subida, era preciso que os salários tivessem acompanhado tal evolução. Já não pensando no que teria acontecido durante o intervalo, à medida que o tempo escoria até somar o ano, para que os salários, no final de Dezembro, tivessem o mesmo poder de compra era necessário terem subido o mesmo. Vejamos um exemplo na base dos 4000$00 e para cada uma das cidades indic(i)adas:

Lisboa	4768$00
Porto	4572$00
Coimbra	4596$00
Evora	4896$00
Viseu	4624$00
Faro	4892$00

Como, por outro lado, as revisões salariais «devem ser» feitas de dois em dois anos, por causa da inflação de que serão «responsáveis», estes valores dèvem ser vistos bienalmente (como as «mostras culturais») pelo que os escudos que se indicam devem ser medidos (no que respeita a aumentos) multiplicados por dois. E isto sem grandes preciosismos técnicos que levariam a entrar em linha de conta com coeficientes de correcção por forma a compensar o facto indiscutível destas «contas» reporem uma situação mas não ponderarem o que se pode chamar erosão ao longo do período de tempo em consideração.

Mas o problema da alta do custo de vida, medida «assim ou assado», não pode ser tão exclusivista que não deixe espaço para falar de outras coisas que o Boletim Mensal nos sugere e oferece como convite à reflexão em termos de (bastante) registo e (pouco) comentário. Até porque não faltarão oportunidades de voltar ao tema, na oportunidade de outros boletins desfasados relativamente à realidade mas de qualquer modo reflectindo-a ainda que escassamente.

Um outro tema de aproveitamento destes documentos estatísticos é o «comércio externo» e como se poderia esperar o último mês do ano veio influenciar um tanto decisivamente os resultados de conjunto. Assim, enquanto a importação, durante os primeiros onze meses foi de 56 489,7 mil contos o último mês veio acrescê-la de 15 693,0 mil contos, isto é, 2,14% do que veio a ser o total anual, quando um mês é pouco mais de 0,8% do conjunto de doze meses. No lado da exportação, ainda que menos influente, também o mês de Dezembro foi muito significativo para o que veio a apresentar-se como resultado final do ano de 1973: 7 734,7 mil contos para Dezembro e 4 432,5 mil contos para o conjunto do ano, o que quer dizer que o último mês de exportações valeu 1,73% em vez dos 0,8% que lhe competia...

Estas quase brincadeiras com os números são motivos de reflexão, ainda mais se se verificar que, no que respeita a tonelagem, as percentagens do mês de Dezembro relativamente ao total do ano foram bem menores: 1,85% para as importações e 1,53% para as exportações.

E para mostrar que estas chamadas «brincadeiras» não o são, repare-se qual o valor da tonelada durante o último mês do ano, no que respeita a importação e a exportação e confrontado com a média dos onze primeiros meses do ano:

COMÉRCIO ESPECIAL

Média do valor da tonelada importada no mês de Dezembro: 7513$00.

Média do valor da tonelada importada nos onze primeiros meses: 6240$00.

Média do valor da tonelada exportada no mês de Dezembro: 11 427$00.

Média do valor da tonelada exportada nos onze primeiros meses: 9858$00.

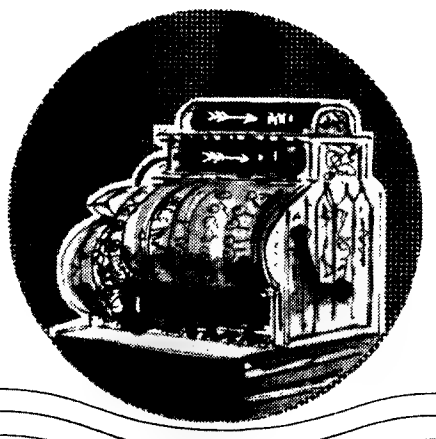
Que dizer para ajudar ao comentário (de cada um que leia o que está e que resulta de contas feitas)?

Por um lado, e sem sequer pretender quantificar, é evidente que a tonelada exportada apresenta maior valor que a tonelada importada. Por

Continua na pag seis

PROTEJA O SEU NEGÓCIO
DE ALTO A BAIXO
SEGURO DE LOJA

Novo seguro da Comércio-Indústria estudado especialmente para comerciantes. Bastante económico em função dos riscos que cobre:



incêndio, assalto, quebra de vidros, inundações, tremores de terra, lucros cessantes, responsabilidade civil e outros riscos.
Garantia dos valores de substituição.

CONSULTE A
COMÉRCIO · INDÚSTRIA
CI segura, realmente!

PLANO

pali
Mosaico vidrado
CINCA
um novo mosaico*
Altamente decorativo
Cores modernissimas
Acabamento requintado
Qualidade... CINCA
* Entregas rápidas
CINCA · Fiães · Telfs. 968333 ; 968337

O PROBLEMA DO VINHO DO PORTO... E NÃO SÓ!

Juntamente com o seu relatório e contas, o Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto, distribuiu um anexo que é o discurso proferido pelo seu presidente da Direcção em Assembleia Geral, na sessão de 13 de Março.

Essas palavras merecem atenção pelo que traduzem de situação de mal-estar em actividade de tão grande importância na nossa balança comercial.

Por outro lado, verifica-se ou comprova-se uma indifinição relativamente ao produto e à forma de o comercializar no estrangeiro. Que imagem? Produto de élite, caro e insubstituível ou aperitivo e digestivo concorrencial?

Mas mais do que procurarmos arrolar algumas questões, numa breve síntese, elas estão no discurso proferido e transcrevemos algumas partes, não representando qualquer adesão ao que será a posição defendida, mas aproveitando-o como reflexo de uma situação numa actividade económica.

Dada a gravidade das cartas e notícias que afluem ao Grémio provenientes, entre outros, dos monopólios da Islândia e Finlândia, dos países pequenos consumidores, como a Suiça e os Estados Unidos, e dos grandes mercados, como a França, a Inglaterra e a Alemanha, não pode a direcção deixar de examinar o magno problema dos preços do vinho do Porto, as suas causas e os seus efeitos.

(...) Em primeiro lugar, convém salientar que cerca de 80 por cento do consumo mundial de vinho do Porto é-o com base em qualidades correntes, saboreadas como aperitivo ou como digestivo, e facilmente trocadas, respectivamente, por vermutes ou similares, e por aguardentes, outros vinhos licorosos ou uma vasta gama de licores. A imagem de um produto de elite, insubstituível ou comerciável qualquer que seja o seu preço de venda, é pura utopia e denota ignorância total do «marketing» do vinho do Porto. Quando muito, esta imagem poderia aplicar-se a um pequeno segmento do consumo, aqui estimado em cerca de 20 por cento do total.

Ora, os preços actuais do vinho do Porto estão a provocar danos nos mercados que levarão anos a reparar. Já se nota uma subida vertiginosa da comercialização de similares entre nós. Só em Janeiro deste ano, as exportações de licorosos da Estremadura apresentaram, para dois países do Mercado Comum, consumidores tradicionais de vinhos do Porto, valores correspondentes a 57 por cento e 38 por cento do total do ano anterior. (...).

Foram ou não foram especulativos os preços praticados na última vindima?

Basta atentar no movimento dos últimos 3 anos, a saber:

Assim se demonstra que a procura não aumentou desmedidamente em relação à oferta. Se no corrente ano se verificar uma redução no total comercializado, o que é muito provável, teremos excedentes para envelhecimento muito superiores aos existentes antes da euforia dos últimos três anos.

Se a produção foi largamente superior à comercialização, salvo no ano de 1971, qual a razão por que os preços subiram tanto? Não é ousado afirmar-se que os custos de produção no Douro ainda se situam entre 4 e 7 contos por pipa, consoante se trate de vinhas fáceis de laborar ou das plantadas nas mais íngremes encostas do Alto Corgo.

Já chegam até nós ecos de declarações irresponsáveis sobre novas subidas a preparar e a prever para a próxima vindima no Douro.

Como a oferta se tornou largamente excedentária em relação à procura, esse eventual aumento não pode fundamentar-se em nenhuma «lei de mercado» conhecida.

E pois um nítido processo inflacionário especulativo, o qual encontra fácil eco numa lavoura duriense depauperada por anos de estagnação e de preços baixos, provocados por uma política comercial errada, por se ter orientado para o abastecimento a granel e não para a imposição de marcas de qualidade.

Neste momento, corre-se o risco de ver cair os preços, pois eles já baixaram 30 por cento nas regiões de Bordéus, 10 por cento na Borgonha, 5 por cento em Cognac e alguma coisa em Xerez. O preço dos consumos produzidos em Portugal em 1973 começou também a baixar, e muito terá ainda que cair para acompanhar a concorrência internacional no mercado dos vinhos a granel.

Pergunta-se: a quem convém os preços atingidos pelo vinho do Porto ou, se possível, um novo aumento?

A lavoura duriense? Sim, a curto prazo; mas todos os produtores conscientes sabem, tão bem como nós, que a longo prazo os riscos podem ser incalculáveis para o futuro das suas produções vinícolas.

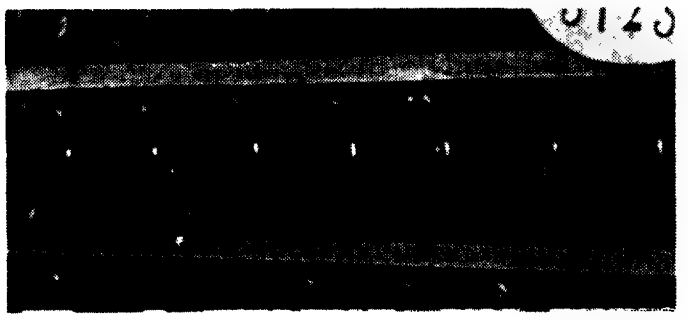
Ao exportador com política comercial definida e orientada para a exportação das suas marcas? Certamente que não, porque perturba o planeamento e a sequência dos seus esforços constantes.

Aproveita, sim, a todos aqueles, no Douro e em Gaia, no Porto e em Lisboa, que olham para o nosso sector, não como uma actividade séria, com séculos de existência e da qual depende uma região agrícola, mas sim como um autêntico jogo de Bolsa de mercadorias.

Enquanto se mantiver a euforia da especulação bolsista e as corridas aos aumentos de capital a situação criada pela escalada brutal dos preços do vinho do Porto **é propícia a manobras financeiras que podem vir a afectar gravemente a economia do vinho do Porto, e das quais sairá mais empobrecida a lavoura duriense e a pequena poupança.**

Nesta grave encruzilhada que atravessa o vinho do Porto, não posso deixar de alertar publicamente as autoridades responsáveis e os lavradores do Douro, na esperança de que uma política sã e bem estruturada possa vir a garantir uma prosperidade nova, abrangendo a região demarcada mais antiga do Mundo e todos os que trabalham para assegurar ao vinho do Porto, no mundo das bebidas, um «lugar ao sol».

ANOS	PRODUÇÃO	COMERCIALIZAÇÃO	PREÇO DE VINDIMA	PREÇO MÉDIO DE VENDA A GRANEL
1971	80 000	78 778	4 a 5,5 contos	8 600$00
1972	100 000	93 119	5 a 7,5 "	9 400$00
1973	165 000	101 363	12 a 16,0 "	12 200$00



BANCOS: OURO E ALIMENTAÇÃO

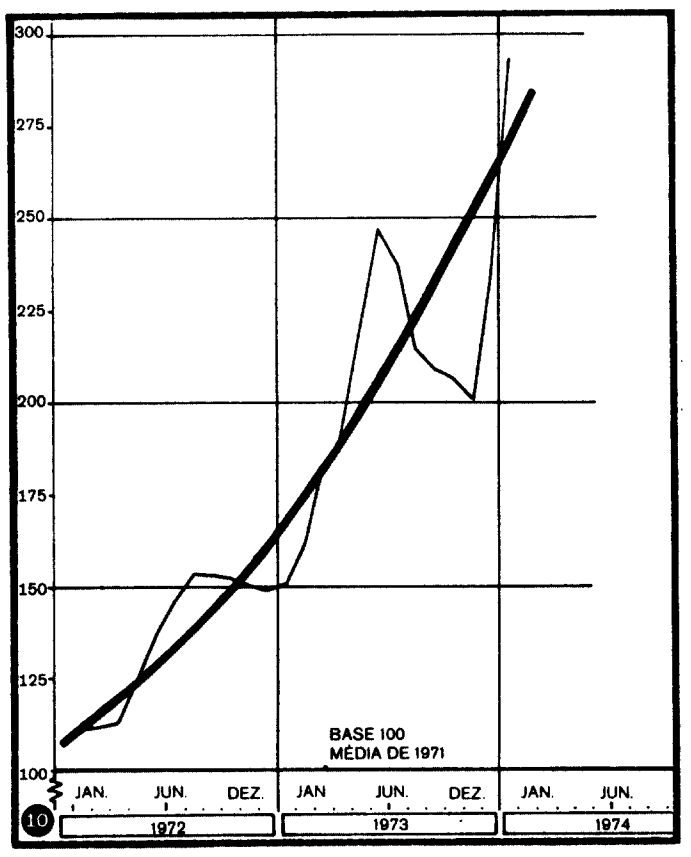
Têm os bancos vindo a formar «gabinetes de estudos económicos» que se podem considerar como lugares de privilégio para conhecimento do estádio da economia portuguesa. Poder-se-ia dizer que também algo têm facultado de aproximação a evoluções, mas tal resulta do facto de que essas evoluções, a sua prospectiva, não são possiveis sem uma primeira aproximação ao «balanço» do que se é, de como se está.

Acaba de se distribuir um documento a ser periódico de um desses gabinetes que mesmo quando revelam uma certa instabilidade, talvez resultante de mudanças de orientadores ou responsáveis, se podem considerar um elemento regular de informação pública. Obviamente dirigida essa informação à «clientela», pois tal é a finalidade dos bancos privados, nem por isso terão menos utilidade informativa geral.

Aquele que acaba de sair agradou-nos particularmente pelo aspecto gráfico, convidativo à reprodução, podendo, a um tempo, sê-lo e sem o risco de se sugerir que se está a aproveitar a oportunidade para falar nesta ou naquela entidade, uma vez que as iniciais utilizadas nem sequer são identificadoras... Se o vierem a ser será sinal de que o trabalho do «gabinete» correspondeu ao cuidado da sua apresentação e acessibilidade que nos leva a reproduzir os dois gráficos que seguem.

INDICE GEEF DE COTAÇÕES DO OURO

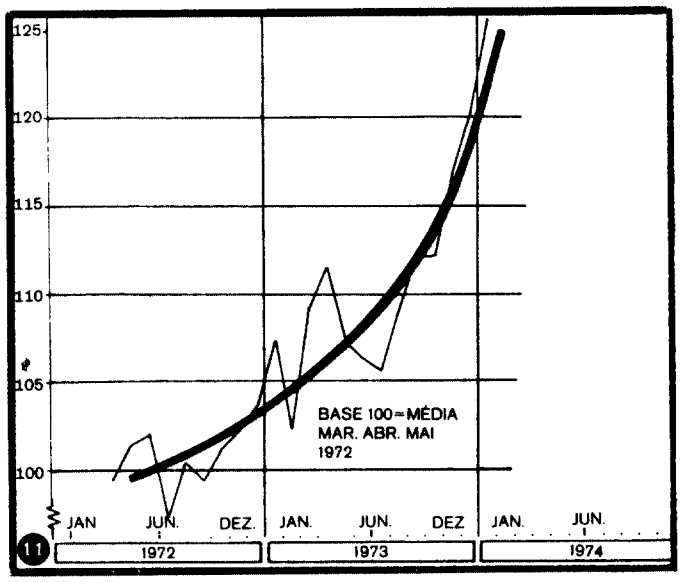
O ouro ganha particular significado como meio de "fuga" à descapitalização monetária: 100 contos de ouro adquirido em 1971 valeriam quase 300 contos em Jan.º/74.



INDICE GEEF DO CUSTO DA ALIMENTAÇÃO

Interpretação do gráfico 11:

O índice tem crescido exponencialmente: entre Jan.º de 1973 e Jan.º de 1974 aumentou uns 17% com aceleração nos últimos três meses. O encarecimento dos géneros alimentares acrescenta-se à escassez, real ou aparente dos produtos o que, aliás, é típico do processo inflacionista



O índice resulta de uma média ponderada de diversos índices parcelares referentes aos principais artigos de alimentação (carne, peixe, vegetais, bebidas, óleos, pão, arroz, açúcar, etc.). Os preços são recolhidos diariamente. Os coeficientes de ponderação representam o peso de cada artigo na despesa de uma família média portuguesa (de acordo com Inquérito Rec. e Desp. Familiares, INE 1971)

SETE ANOS DE VACAS
... E A SECA DOS HOME

APRESENTAÇÃO

Colette Braekman é jornalista belga Depois de ter começado no diário «La Cité», orgão da imprensa belga católica, passou para a redacção do «Le Soir», o mais importante jornal belga com sete edições diárias e uma tiragem que se conta por centenas de milhares Colabora regularmente aa revista semanal «Journal d'Europe», em «Témoignage Chrétien», e é correspondente de jornais estrangeiros como «Journal de Genève».

Como redactora de «Le Soir», bem como antes em «La Cité», tem viajado. em serviço, pela América do Sul e pelo norte de África Na América do Sul guarda, como importante período da sua carreira profissional, o contacto que teve com os dirigentes do Governo chileno de unidade popular, particularmente uma entrevista com Pedro Vuscovik, ministro da Economia, e com Salvador Allende

Foi enviada a África para acompanhar o problema das secas, e viajou, depois, no avião militar belga que levou os primeiros auxílios de uma campanha mundial que, por muito importante que tenha sido e ainda seja , não pode nada resolver nem estar à altura das verdadeiras calamidades Que Colette Braekman viveu e que sente a imperiosa necessidade de denunciar.

De há muito que Colette Braekman se interessa pela situação portuguesa Apesar de «encaminhada» profissionalmente para outras áreas «geográficas» , sempre se tem mantido atenta à evolução das coisas portuguesas, para o que não terá sido indiferente, antes um reforço, o livro que editou: «Os trabalhadores emigrados na Bélgica»

Aqui resolveu vir passar um curto período de férias, e viu-se, quase sem dar por isso, a trabalhar, procurando informar-se e informar

Pedimos a Colette Braekman um artigo para o Suplemento de Economia, aproveitando uma camaradagem e amizade que em Lisboa teve a oportunidade de se esforçar Estamos certos de assim muito ter valorizado este suplemento, apresentando aos nossos leitores um testemunho vivido e reflectido

S R

Sete anos de vacas magras serão seguidos por sete anos de vacas gordas: é o que a Bíblia prediz, alegremente, aos esfoemados. Este ano, nos países do Sahel até acabaram as vacas e a seca parece eterna. Durante o ano que passou, as chuvas foram insuficientes e a fome, nos seis países do Sahel, na Eitópia, em certas províncias da Nigéria e até mesmo no sul da Argélia, não deixou de se agravar. Os especialistas e os técnicos estão ainda mais pessimistas que estavam antes. Até agora, dizem eles, foram os animais que morreram, este ano serão os homens!

E de facto, nos aglomerados de barracas de palha, que se estenderam à volta das cidades do deserto Agadez, Tombouctou, e também nos oásis do sul argelino, o espectáculo é desolador. São povos inteiros que morrem literalmente de fome, dependendo exclusivamente da ajuda estrangeira. Com efeito, os «touaregs», que vivem nos confins do deserto perderam, nos anos que passaram, a maior parte dos seus rebanhos e para conseguirem um mínimo de alimentos venderam os animais sobreviventes.

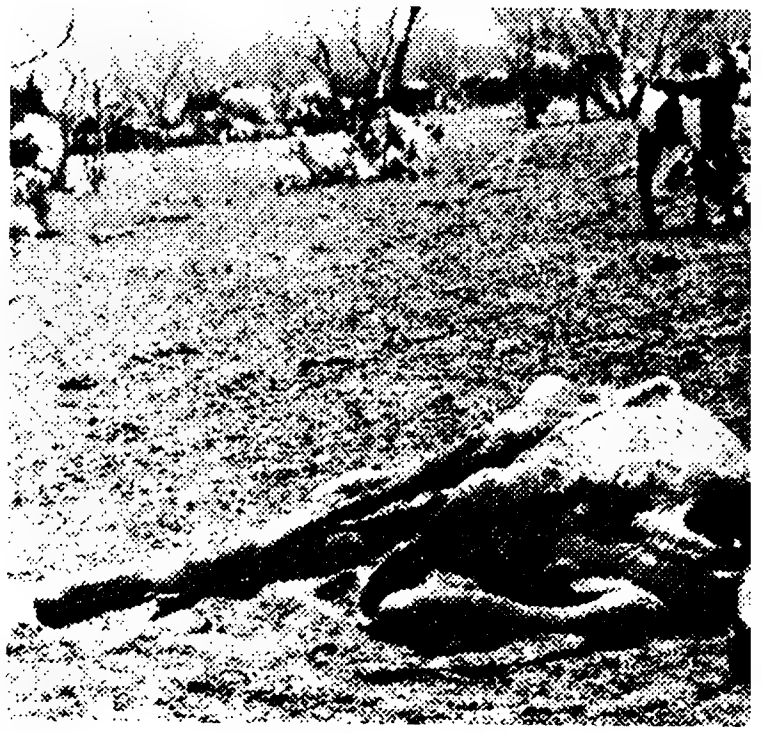
Actualmente, esses povos dependem exclusivamente das distribuições de víveres que se fazem nos grandes centros. Os agricultores das províncias do Sul supondo-se que o quisessem também não podem dar ajudas ou socorro pois igualmente ficaram desprovidos de todas as reservas, até ameaçados, pelo seu lado, de também serem atacados pela fome. O ciclo secular das trocas entre nómadas e sedentários (os cereais contra o sal, a carne e o leite) rompeu-se e nenhuma das duas partes tem que vender ou trocar.

E verdade que a ajuda internacional se desenvolve, e como que se criou o hábito de considerar a seca como um fenómeno permanente e sente a necessidade de se procurarem soluções de mais longo prazo, mas também outras questões se levantam. Como é que um acidente climático, que não tem nada de novidade, pôde tomar, em pleno século vinte, proporções tão dramáticas?

Diferentes factores se conjugaram para agravar o fenómeno, e as carências e as imprevidências do homem agravaram tais «caprichos» da Natureza, se não foram eles que muito simplesmente os provocaram.

E preciso que se saiba, na verdade, que nos países do Sahel, onde actualmente estão seis milhões de pessoas em perigo de morte, o equilíbrio frágil entre o homem e a Natureza se rompeu nos tempos modernos. Por um lado, em face dos progressos da medicina e da baixa, relativa mas real, da queda da mortalidade infantil, a população aumentou enquanto que, paralelamente, a superfície das terras produtoras de produtos alimentares diminuía. Com efeito, se as potências colonizadoras melhoraram um pouco a situação médica e sanitária, em contrapartida desenvolveram culturas de exportação em detrimento de culturas de produtos alimentares tradicionais, e as áreas de cultura baixaram. Foi assim que no Senegal, por exemplo, se promoveu a fundo a produção de amendoim; os camponeses abandonaram a cultura do milho miúdo e do sorgo, ainda mais porque a venda de amendoim era bastante rentável.

Mas a degradação progressiva dos termos de troca e dos preços de venda das matérias-primas obrigaram os camponeses senegaleses, se quisessem manter um rendimento idêntico, a produzir mais, bastante mais, o que só podiam fazer aumen-



MAGRAS ENS

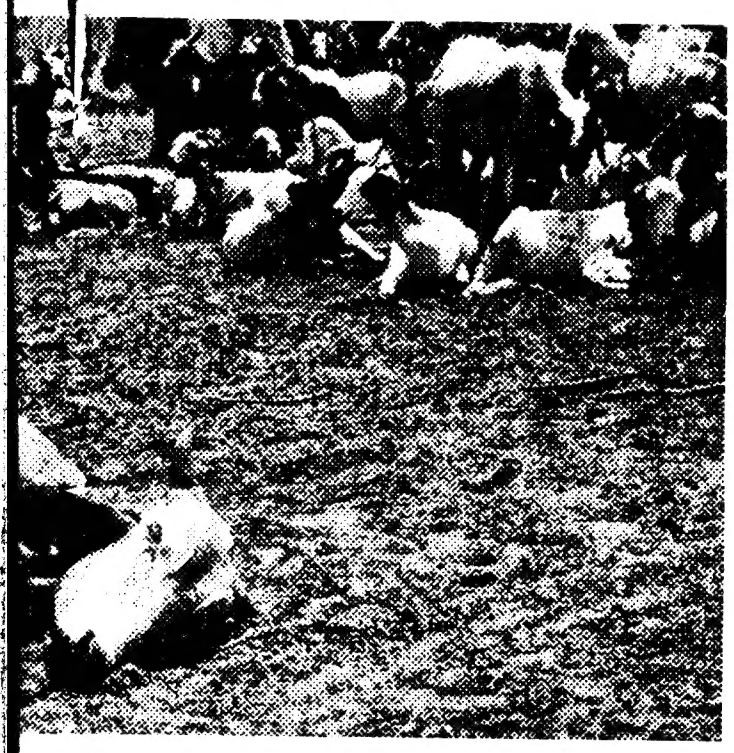
tando as superfícies consagradas ao amendoim em prejuízo de outras culturas e também ganhando sempr terreno à floresta e à savana. Estes desbastes intensivos aceleraram a progressão do deserto, tanto mais que as terras assim ganhas à floresta eram bastante pobres e sobretudo muito frágeis.

Ameaçadas pela erosão, essas terras foram ainda mais rapidamente esgotadas porque, obrigados a produzir o mais possível no mínimo de tempo, os camponeses renunciaram a praticar o princípio secular do pousio que permite ao solo descansar um ano em cada dois e deixaram de praticar as alternâncias que fazem alternar culturas que esgotam o solo com outras que lhe permitem a regeneração. Se a tudo se juntar a impossibilidade de utilização de adubos químicos caros, facilmente se compreende a razão da degradação crescente dos solos sobre explorados e porquê essa degradação provocou não só a baixa sensível da produção dos produtos alimentares mas também, do ponto de vista ecológico, uma progressão das áreas de deserto.

Ainda recentemente, o camponês do Senegal ou do Tchad podia vender aos nómadas o milho miúdo e o sorgo mas hoje, tendo tudo sacrificado à monocultura do amendoim ou do algodão, dificilmente consegue ter aquilo de que necessitaria para se alimentar a si próprio.

Também entre os nómadas a sobre exploração das pastagens acelerou os efeitos das secas. Com efeito, também aí, no decorrer das últimas décadas, a população aumentou e as tribus tentaram produzir mais carne para poderem exportar. Os rebanhos tiveram por isso que aumentar consideravelmente, tanto mais que se acrescentava um desejo de ostentação porque a riqueza de um pastor se mede menos pela qualidade dos animais, pelo peso em carne, do que pelo número de cabeças. Por isso mesmo, ainda quando os rebanhos estão próximos da agonia os nómadas não se decidem nunca a abater os animais inúteis. E estes, esperando a morte inevitável, continuam a alimentar-se, a pastar e a consumir alimentos que poderiam salvar um número limitado de animais ainda salváveis, mas os nómadas vivem geralmente o dia-a-dia sem se inquietarem muito com as consequências de longo prazo de certas práticas.

Hoje, chegou a hora das transformações. Ano a ano, o deserto avança um ou dois quilómetros e, ao norte do Tomboctou ou do Agadez, até as



crianças se recordam de certos lugares que não são mais do que dunas e vento e que eram há pouco tempo quintais e jardins do deserto onde os nómadas encontravam os frutos e os legumes indispensáveis para o seu equilíbrio alimentar; actualmente, a magra vegetação do deserto está destruida e os próprios poços ou reservas de água estão esgotados. Antes de mais porque não foram alimentados pelas chuvas mas também por causa do sobre-consumo das ultimas reservas. Mesmo as derradeiras árvores que ladeavam as estradas do deserto estão hoje secas; para alimentar os seus rebanhos, os pastores arrancaram até aos mais altos ramos e as árvores estão mortas.

Esta progressão do deserto influencia também o clima. As savanas e os conjuntos florestais mais ao sul deixaram de «atrair» as chuvas e os oásis nas extremas do deserto não são mais do que recordações...

Se nos países de Sahel, a Natureza não foi a única causa, longe disso, na Etiópia ainda mais evidente foi que a fome não é uma simples catástrofe natural; na verdade, é a situação social e política do país que leva milhões de homens a vegetar ao nível da simples sobrevivência, abaixo do qual caem ao menor acidente climático. Com efeito, como 95 por cento da população vive da agricultura, este país espera sempre a reforma agrária indispensável que restituirá a terra àqueles que a trabalham e dela vivem, e abolirá o sistema do «arrendamento a meias» que é um dos travões mais importantes ao progresso do país. Na Eitópia, na verdade, pode dizer-se que a terra se divide em três terços: um pertence à família imperial e à nobreza, outro terço aos militares, e o último terço é propriedade da igreja ortodoxa toda-poderosa no império do Négus.

Estas terras estão distribuídas, desde o século dezanove, aos militares e à nobreza, pelo Imperador, a título de recompensa pelos serviços prestados, ou para selar uma aliança na mais pura tradição da Idade Média. Mas nessas terras assim distribuídas vivem pequenos camponeses, os «meeiros», que para poderem cultivar o solo devem prestar serviços ao proprietário, tratar das estradas ou da casa, cultivar graciosamente os campos, trabalhar nas obras ou reparações da igreja ou dos mosteiros, se o proprietário é um padre ou uma comunidade religiosa, e não há muito tempo verdadeiros exércitos se podiam formar, com os camponeses, em terras pertença dos militares. Tudo isto nos leva a plena Idade Média, e o que é mais ainda é que os camponeses, além dos serviços directos, devem pagar uma renda em espécie que pode atingir dois terços da colheita. Em tais condições, os progressos técnicos da agricultura são evidentemente impossíveis. Pelo seu lado, o proprietário que, dada a superfície das suas terras, tem rendimentos assegurados, não sente necessidade de fazer investimentos. Em lugar de comprar tractores ou outras máquinas, e de substituir a foice e a enxada dos seus camponeses por utensílios mais modernos e mais rentáveis, em lugar de comprar adubos e aplicar técnicas, prefere consagrar os seus rendimentos quer a despesas de ostentação quer a investir ou promover investimentos imobiliários em Addis Abeba; pelo seu lado, o pequeno camponês não tem muito interesse também, não vê o interesse que teria para ele trabalhar mais ou procurar aperfeiçoar as suas técnicas, uma vez que sabe perfeitamente que, se aumentar a produção, os excedentes deverão de qualquer maneira ser entregues ao proprietário e só guardaria um resultado mínimo sem qualquer relação com o esforço necessário para o obter.

O único objectivo do camponês etíope é, assim, o de manter o nível de simples sobrevivência, mas está à mercê da menor calamidade climática porque se, como no ano passado, as chuvas forem insuficientes e não permitirem a colheita da Primavera, os camponeses são obrigados a comer as sementes destinadas à estação seguinte, esgotando as suas magras reservas, ficando de novo dependentes totalmente da ajuda exterior. E sabe-se, na Etiópia, como essa ajuda é lenta e difícil de arrancar...

Deste modo, quer se trate da Etiópia quer do Sahel, é evidente que é necessário armar o homem contra os «caprichos» da Natureza, mas não se trata só das condições ecológicas ou climatéricas: as reformas devem ser procuradas no plano social ou político, se não a seca dos homens não fará mais do que multiplicar os efeitos da seca natural, e uma não pode ser vencida sem que se vença a outra.

COLLETTE BRAEKMANN

Registo Comentário

Continuação da página dois

outro lado, essa diferença atenua-se, no que respeita ao último mês do ano de 1973, em que esses valores subiram muito, mas em que a subida da tonelada importada aumentou 20,4% e o valor da tonelada exportada subiu tão-só (!) 15,4%, em relação à média dos onze meses anteriores.

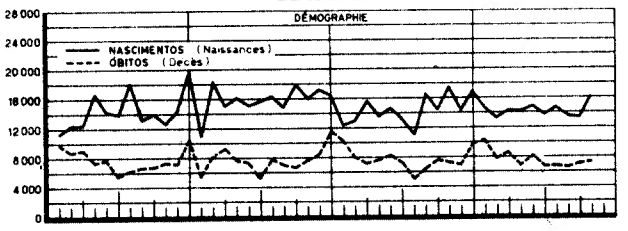
Seria de esperar que estes valores justificassem uma «ofensiva» chamemos-lhe ideológica no sentido da «inflação importada» que noutras circunstâncias foi tentada. Tal não acontece, o que parece absolutamente indispensável não é encontrar explicações mas conter movimentações resultantes de uma situação que já nem vale muito a pena (estamos em desacordo com o que acabamos de escrever) perguntar porque é como é, de tal modo os problemas que levanta obrigam a procurar-lhe soluções. De qualquer modo, estas comparações entre preços médios merecerão mais largo tratamento.

Muito mais nos poderia provocar o caderno que temos ao lado da máquina de escrever, com cabimento neste suplemento por forma a suscitar motivo de reflexão. Mas quase nos convida à paralisação abrir o volume ora saído, procurar a página 42 porque é aquela onde começa a «Energia» , e verificar que as estatísticas se quedam em Outubro, sabendo nós como não podemos deixar de saber que foi em Outubro que a «crise da energia», «do petróleo», ou como lhe queiram chamar, foi desencadeada pela decisão de uns tantos governantes árabes... E vão seis meses ou meio ano o que representa o mesmo lapso (!) de tempo.

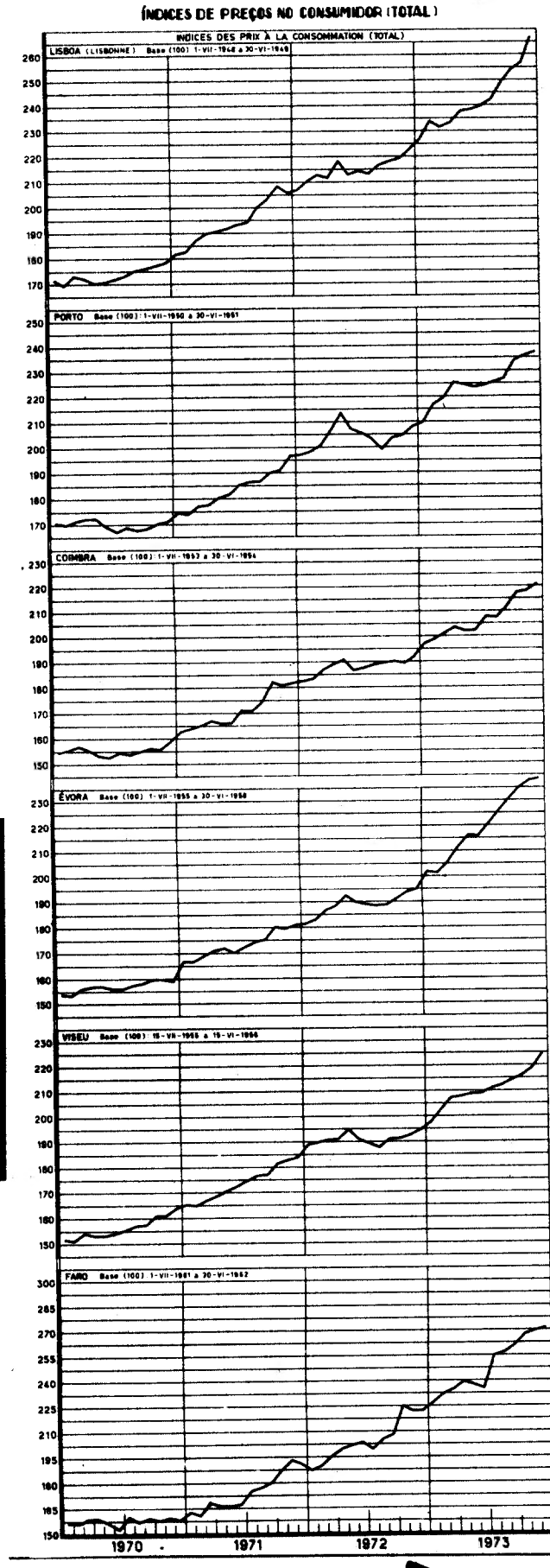
E já que estamos com a «mão na massa», isto é, com os dedos sobre as teclas e com os olhos sobre o «Boletim Mensal de Estatística», não passe sem registo oportuno (ou na oportunidade) o facto do Boletim vir acompanhado de uma folha «stencilada» em que se anuncia a publicação de uma segunda edição de uma obra (sobre estatística e muito útil) o que nos permitimos considerar não totalmente ético pois se trata de uma concorrência editorial e até de autor que sentimos de registar. E que, com tal nível técnico, se podem encontrar (talvez) outros autores e outras obras, e não nos parece muito deontológico receber uma publicação oficial, que se assina por ser uma publicação com os dados oficiais, e deparar com uma folha de publicidade de um livro, com encómios e sumário, e inclusive sem indicação de qual a fonte editora, que obviamente se entende ser o mesmo Instituto Nacional de Estatística... o que nem sempre se pode entender tão obviamente, pois a folha é destacável e muito susceptível de se «perder» relativamente ao veículo que a fez chegar até à secretária de quem, por este ou aquele motivo, dispõe do «Boletim Mensal de Estatística», do Instituto Nacional da dita.

Util, a recomendar como instrumento de estudo, a insistir como motivo de reflexão, a comentar como documento saído nesta «conjuntura», o Boletim em aproveitamento faz esperar, com o desejo da maior brevidade, aqueles que nos quantifiquem um pouco o que já se viveu em 1974.

DEMOGRAFIA



ÍNDICES DE PREÇOS NO CONSUMIDOR (TOTAL)



CASCAIS-VENDEM-SE

ANDARES: com 3, 4 e 5 ass., óptimos acabamentos, linda vista, etc.;

APARTAMENTO: com 2 ass., no centro da vila;

MORADIAS: de 3 a 9 ass., em zonas residenciais, com linda vista de Mar, etc.

Trata: BARAONA & BARAONA, LDA.

(Mediadora Autorizada)

AV. VALBOM, 28-1.º — Telef. 28 07 49

CASCAIS

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de Empregados Gerais

(Antiga designação — SERVENTES)

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Serviço de Pessoal — aceitam-se inscrições até ao dia 2 de Abril próximo, para a categoria de Empregados Gerais, categoria a que corresponde o salário mensal ilíquido de Esc. 2.400$00.

Os candidatos deverão obedecer às seguintes condições:

a) IDADE: mais de 18 e menos de 35 anos;

b) HABILITAÇÕES LITERÁRIAS: aprovação no exame do 2.º grau do ensino primário elementar;

c) Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, Regedor ou Pároco.

A sua inscrição pode ser feita mediante o envio de carta onde constem os elementos referidos nas alíneas a) e b).

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

N.º 12-DEZEMBRO DE 1973

Contabilidade e afins

Orientação de técnico-economista, longa experiência, em gabinete próprio ou na empresa. Assistência assídua. Actualização de atrasados. Preços acessíveis. Tel. 862783.

CAUNY

Relogio suiço

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

ESTE É O NOSSO PONTO FORTE!...

INDEPENDENTEMENTE DA QUALIDADE, ASPECTO, CARACTERÍSTICAS, PREÇO E ECONOMIA, A ASSISTÊNCIA TÉCNICA PRESTADA PELO NOSSO LABORATÓRIO DE ELECTRÓNICA PERMITE OBTER MAIOR RENTABILIDADE, DURANTE MAIS TEMPO, COM AS CALCULADORAS ELECTRÓNICAS

CASIO

PEÇA-NOS UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO

LEICE X KIENZLE

AV. JOÃO XXI, 4-A TEL. 727028/727010-LISBOA
PRAÇA DOS POVEIROS, 58-2 TEL. 210600-PORTO

PARA SI UMA NOVA DISCOTECA AGORA NO

EDIFICIO CASTIL

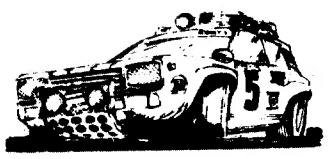
facil acesso
parque privativo

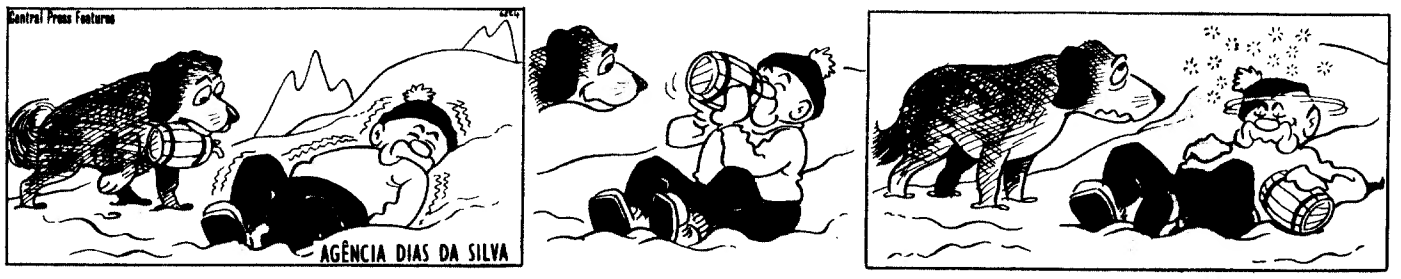
VALENTIM DE CARVALHO
CI SARL

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Inácio Ramos, Rua Costa Pinto, 75 — PAÇO D' ARCOS

O HOMEM NA MÁQUINA

À VENDA EM TODO O PAÍS
MAIS UM NÚMERO
DE
motor





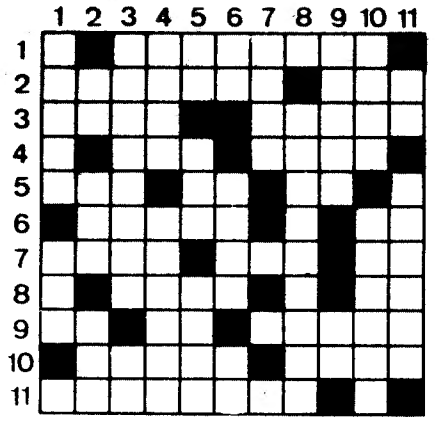
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10735

HORIZONTAIS

1 Cauchu.
2 Aguçais. Fileira.
3 Cidade do Líbano. Calquei.
4 Distrito da Índia portuguesa. Rã (pop).
5 Oásis. Antigo Testamento. Cério (s.q).
6 Limpei com vassoura. Nome de letra.
7 Navio. Grande quantidade. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.
8 Evidilha. Lutécio (s.q).
9 O sono das crianças. Nesse lugar. Causar amuo a.
10 Atravessar. Enfeita.
11 Unirias.



VERTICAIS

1 Despovoada. Recusa.
2 Aqui. Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Princípio.
3 Cidade de Inglaterra. O MAIS:
4 Cidade da Argélia. Movera os remos.
5 Batráquio. Rio da Suíça. Dar pios.
6 Troça. Saca. Zomba.
7 Queima.
8 Calcularemos.
9 Porto e cidade de França. Cidade da antiga Caldeia.
10 Aldeia. Praia de Lourenço Marques.
11 Vinho francês, espumoso, do Marna. Sede (pop).

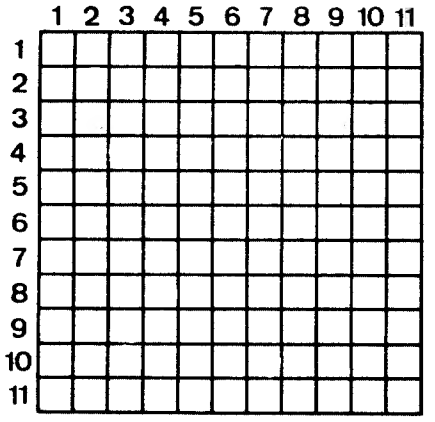
Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6893

HORIZONTAIS

1 Freguesia do concelho de Belmonte. Sopros.
2 Assustara.
3 Lusitana. Pequeno símio do Brasil. Artigo definido (ant).
4 Miriare. Empunhei. Prata (s.q).
5 Que têm ramos.
6 Vela. Rente.
7 Apelido. Adicionar.
8 Quarto. Gavinha. Cobalto (s.q).
9 Suga o leite materno. Prendes.
10 Lugar de contenda. Querida.
11 Planos. Freguesia do concelho de Nelas.



VERTICAIS

1 Tranquilidade. Versejar.
2 Causa amuo a. Limpara com água.
3 Ente (inv.º). Alcool de melaço. Espaço de trinta dias.
4 Passada. Oportunidade. Espaço de doze meses.
5 Atmosfera. Antes do meiodia. Pronome reflexo. Campeão.
6 Restos mortais. O lado do vento.
7 Publicação periódica. Solitário. Prefixo de privação.
8 Joeira. Anel. Estime.
9 Rádio. (s.q). Preposição. Pronome demonstrativo.
10 Superfície plana delimitada. Rede de arrasto.
11 Tempero com sal. Nome de flores.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10734

HORIZONTAIS:

1 ANTES. ASSIM.
2 Beia. Mame.
3 Avá. Roa. Upa.
4 Rasca. Rodar.
5 Ar. Os. Ecara.
6 Adão. Sara.
7 Os. Sa.
8 QUE. Gap. Mar.
9 Ul. Calim. Mo.
10 Empam. Ouros.
11 Más. Aira. Ra.

VERTICAIS:

1 Abara. Aquém.
2 Nevara. Ulma.
3 Tias. Doe. Ps.
4 Ea. Coas. Cá.
5 Raso. Gama.
6 Oó. Sal.
7 Ares. PIOR.
8 Sm. Ocas. Mua.
9 Saudaram.
10 Impara. Amor.
11 Meara. Prosa.

PROVÉRBIO: Antes assim que pior.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6892

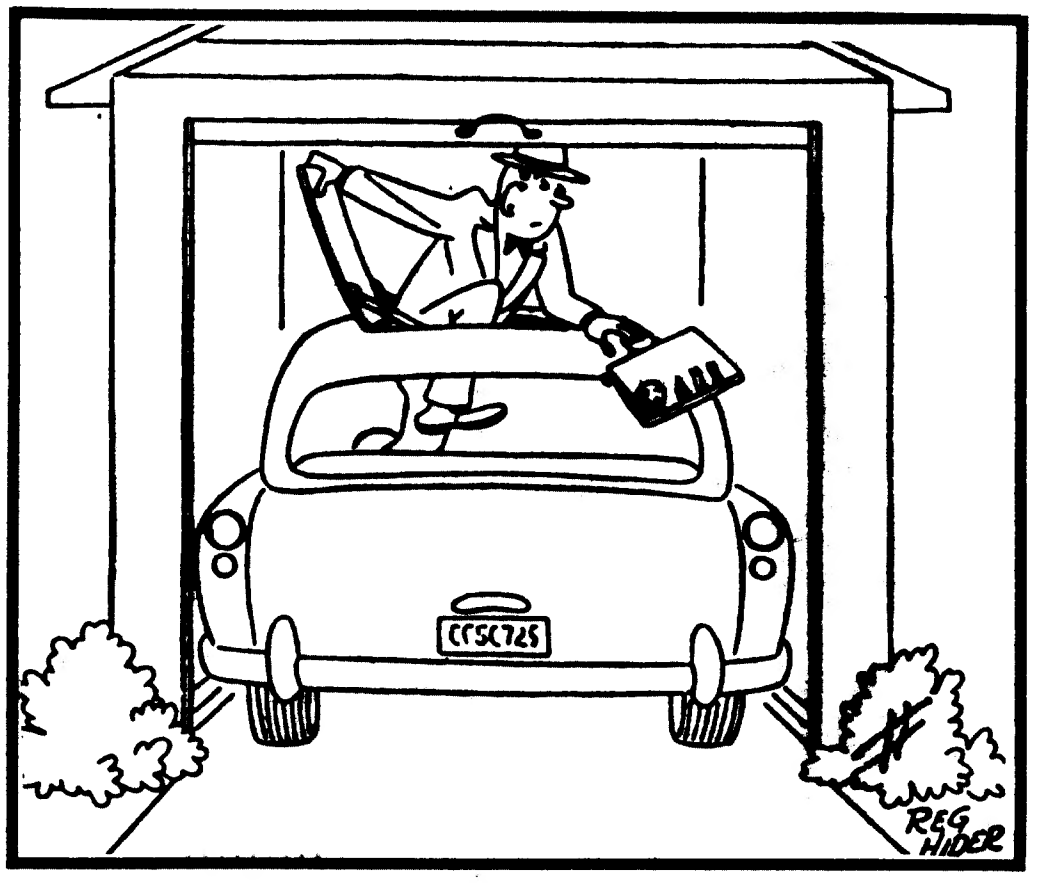
HORIZONTAIS:

1 Calão. Colar.
2 Apar. Recama.
3 Rera. Aral.
4 Pa. Mina. Dá.
5 Arrendarias.
6 Es. Na.
7 Lãs. Cru. Mês.
8 Am. Trato. Ca.
9 Nego. Piar.
10 Caras. Fiara.
11 Arama. Rosas.

VERTICAIS:

1 Carpa. Lança.
2 Apear. Amear.
3 Lar. Res. Grã.
4 Arameá. Toam.
5 In. Cr. Sa.
6 Renderam.
7 Ce. Aa. Ut. Fr.
8 Oca. Rn. Opio.

Lar. Iam. Ias.
10 Amada. Ecara.
11 Ralas. Saras.



Actividades económicas

INTERESSAR INGLESES NOS MOLDES PORTUGUESES

Em deslocação promovida pelo F.F.E., esteve em Portugal uma missão inglesa constituída por representantes de seis grandes fabricantes de artigos de plástico que se encontram interessados nos moldes portugueses.

Realizaram uma reunião com fabricantes de moldes para plástico da zona de Marinha bgrande, onde se deu aos empresários ingleses uma panorâmica da indústria de moldes portugueses. Seguiu-se uma troca de impressões entre industriais nacionais e estrangeiros. Foram visitadas várias fábricas, sendo os restantes dias destinados a contactos individuais com o objectivo de estabelecer de encomendas.

ASSOCIAÇÃO CULTURAL...

Por escritura de 19 de Dezembro de 1973, foi constituída uma associação cultural denominada **Cefamol Centro de Fabricantes de Moldes**, com sede na vila da Marinha Grande, que se propõe promover uma estreita cooperação entre os fabricantes de moldes para a indústria de plásticos dos concelhos da Marinha Grande, Leiria e Alcobaça, com vista ao desenvolvimento e ao progresso da sua actividade.

Esta associação deverá:

a) Promover o desenvolvimento tecnológico da indústria e a melhoria qualitativa e quantitativa da sua produção;

b) Ajustar e definir critérios conducentes à justa qualificação e valorimetria dos vários elementos da produção;

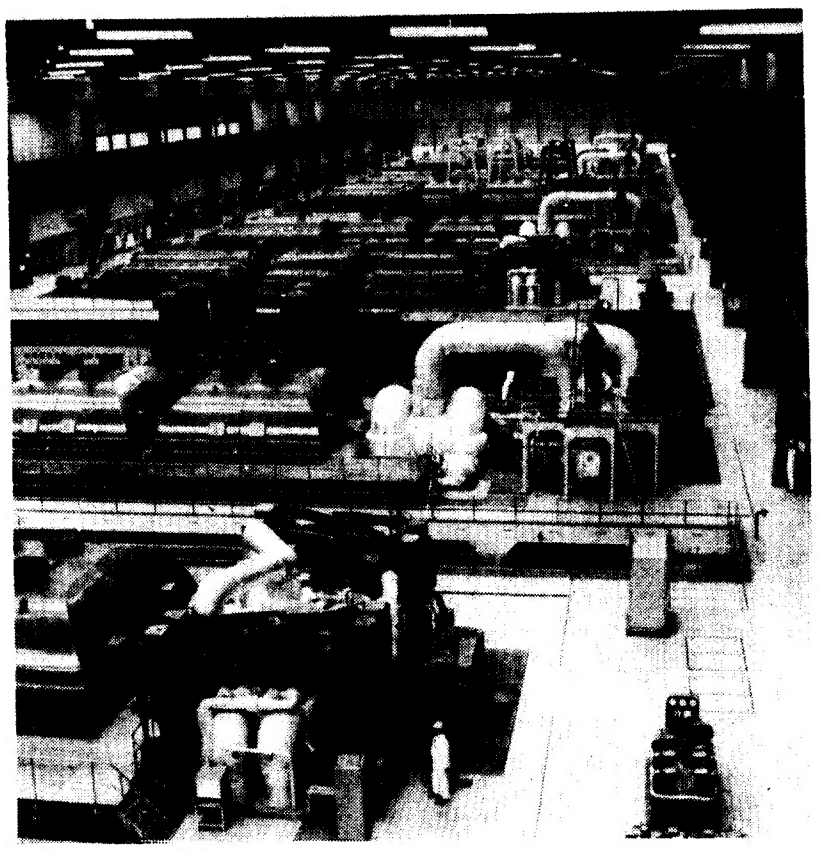
c) Coordenar as relações comerciais dos seus associados, mediante a uniformização de condições e práticas integráveis, actualização coordenada e ampliada;

d) Defender o prestígio da produção nacional, projectando esta em novos mercados e junto de novos clientes;

e) Organizar conferências, congressos e exposições, assim como promover e elevar os conhecimentos dos seus colaboradores;

f) Estudar os mercados internacionais, planear a acção conjunta a seguir neles e orientar os associados quanto ao problema de exportação;

g) Escolher, centralizar e divulgar, entre os seus associados, as informações de interesse para a sua actividade produtiva.



A MAIOR CENTRAL ELECTRICA BRITANICA

SUPLEMENTO DO BOLETIM 330

15 de Fevereiro de 1974

BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LISBOA CÂMARA DE COMÉRCIO

boletim informativo

SERVIÇO DE ESTUDOS ECONÓMICOS

ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO EXTERNO

PORTUGAL (Metrópole)

(1 000 esc.)

Anos	Importação	Exportação	Saldo da Balança Comercial
ARÁBIA SAUDITA			
1969	33 345	16 465	— 16 880
1970	494 881	10 388	— 484 493
1971	643 350	11 998	— 631 352
1972	828 854	11 483	— 817 371
1973 Jan.º - Out.º	980 169	1 323	— 978 846
BAREIN			
1969	376 089	5 656	— 370 433
1970	583 092	—	— 583 092
1971	465 905	4 697	— 461 208
1972	354 131	—	— 354 131
1973 Jan.º - Out.º	103 936	4 935	— 99 001
CEILÃO			
1969	9 585	6 389	— 3 196
1970	11 631	4 372	— 7 259
1971	7 673	16 300	8 627
1972	13 457	—	— 13 457
1973 Jan.º - Out.º	3 471	5 180	1 709
COREIA DO SUL			
1969	642	1 245	603
1970	—	4 120	4 120
1971	—	9 110	9 110
1972	3 214	—	— 3 214
1973 Jan.º - Out.º	518	8 564	8 046

NOTA: Feita uma análise para os últimos 5 anos às balanças comerciais de Portugal com os quatro países da Ásia em questão, verifica-se que temos apresentado sempre importantes saldos negativos em relação à Arábia Saudita e Barein, que a situação é oscilatória em relação a Ceilão. e que apenas o ano de 1972 teve saldo negativo para a Coreia do Sul.
A situação é devida ao valor elevado da nossa importação de combustíveis da Arábia Saudita e de Barein, de produtos do reino vegetal e de têxteis de Ceilão, e de produtos do reino animal e têxteis da Coreia do Sul.
Quanto à nossa exportação, pouco diversificada (têxteis, produtos químicos, cortiça, etc.) apenas a Arábia Saudita apresentou alguns valores para 1972, sendo os aumentos de 1970 para 1971, para todos os países em análise, pouco significativos.

FONTES: Estatísticas do Comércio Externo e Boletim Mensal do I. N. E.

5

ASSOCIAÇÃO

A Shell Nuclear, Ltd., sociedade do grupo Royal Dutch Shell, e a Gulf Oil Corporation decidiram criar duas sociedades no sector nuclear: a General Atomic Company, para as actividades nos Estados Unidos, e a General Atomic International, para as operações fora do território americano.

Os dois associados participam na razão de 50 por cento cada um nesta operação:

A General Atomic International assegurará as actividades internacionais nomeadamente no que se refere à concessão de licenças e à conclusão de acordos de participação com grupos alemães e franceses. Além disso, as duas novas sociedades prosseguirão as actividades principais do departamento nuclear da Gulf.

NORUEGA MERCADO PRIORITÁRIO DE CONFECÇÕES

Com grande número de visitantes, foi inaugurada, no começo do mês, na Noruega, a Semana de Modas de Oslo, certame que reune os principais industriais escandinavos de confecções e os maiores exportadores de modas de diversos países.

Portugal está presente com dois «stands» individuais, representando duas firmas nacionais de confecções para homem, senhora e criança. Dispondo de uma secretária intérprete, os industriais portugueses que se deslocaram propositadamente a esta feira puderam estabelecer, com os comerciantes locais, contactos o que lhes permitiu uma visão exacta sobre a evolução da moda escandinava e as possibilidades da nossa indústria.

Estando o F.F.E. a incentivar a participação das empresas exportadoras de confecções em feiras da especialidade, não poderia deixar de se dedicar especial atenção ao mercado norueguês, definido neste sector como mercado prioritário.

DL Economia